

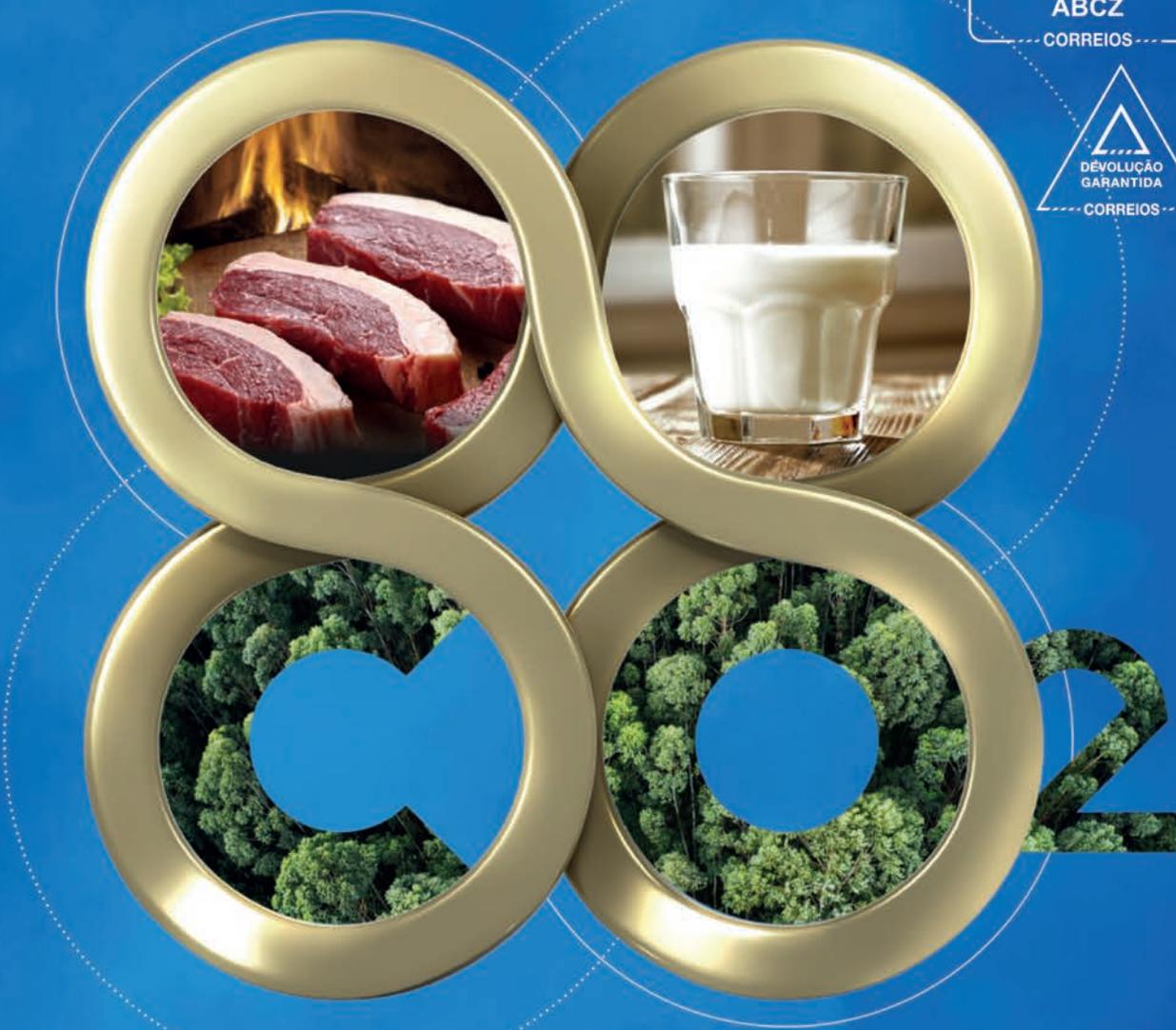
ABCZ revista

Edição 120
Jan/Fev/Mar/Abr/2023

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
99123239995/2013 DR/MG
ABCZ
CORREIOS



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.



88ª EXP ZEBU

29 DE ABRIL A 07 DE MAIO 2023 • UBERABA-MG • BRASIL

ABCZ DE TODOS





AGROPECUÁRIA

LAGOA ALTA

Um jeito diferente de criar!

Pensou em produtividade e lucratividade pensou em

EMBRIÕES ALA.

A seleção genética mais
desejada do Brasil.

TECNOLOGIA

EFICIÊNCIA

**PRODUTIVIDADE
GENÉTICA**



SOLUÇÕES LAGOA ALTA

PROGRAMA 100% PRENHEZ

Esse programa foi feito para quem quer garantia de prenhez e qualidade em seus rebanho.

RECEPTORA + PRENHEZ

Voltados para produtores que deseja focar nos negócios e deixa a preparação das receptoras para receber os embriões, com a equipe da ALA.

EMBRIÕES FIV

Melhoramento genético completo, melhor genética materna (doadoras) e paterna (tousos) para a produção dos embriões.

FAZENDA AMIGA

Para os pequenos e médio criadores, programa de parceria 50/50. Consultoria veterinária, assistência técnica + genética superior e aplicação.

TOUROS PO

Tourinho PO para monta de 18 a 24 meses / Vacas solteiras e paridas / Bois para abate e acabamento

 (34) 3311-3015 | (33) 3246-9239  agropecuarialagoaalta | alagenetics

ALA
AGROPECUÁRIA
LAGOA ALTA



XALA
GENETICS



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Diretoria da ABCZ (2023-2025)

Presidente: Gabriel Garcia Cid

Vice-presidentes: Ana Cláudia Mendes Souza; Antônio José Prata Carvalho e Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

Diretoria: Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, Arnaldo Prata Filho, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, Carlos Henrique de Mendonça Pereira, Gilberto Machado Barata de Oliveira, Luiz Antônio Felipe, Márcio Diniz Junior, Maurício Bahia Odebrecht, Roberto Alves Mendes, Rodrigo Rezende Simões, Romildo Antônio da Costa, Sérgio Junqueira Germano e Torres Lincoln Prata Cunha Filho.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho, Marcelo Lemos de Sousa e Pedro Nogueira Teixeira da Rocha.

Alagoas: Alexandre Gondim da Rosa Oiticica, Everaldo Pinheiro Tenório e Marcelo Montenegro Loureiro.

Amapá: José Rodolfo de Souza Machado Borges, Marco Antônio de Araújo Fireman e Roberval Cordeiro Silva.

Amazonas: Aciole Castelo Branco Maués, Angelus Cruz Figueira e Nilton Costa Lins Junior.

Bahia: Miguel Pinto de Santana Filho, Paulo Roberto Gomes Mesquita e Paulo Sérgio Wildberger Lisboa.

Ceará: Candice Macedo R. Trajano, Fábio P. Cardoso e José Kleber Calou Filho.

Distrito Federal: Gil Pereira, Ibaneis Rocha Barros Junior e Leizer Divino de Castro Valadão.

Espirito Santo: Beraldo Barcelos Hentzy, Carlos Fernando Fontenelle Dumas e Victor Paulo Silva Miranda.

Goiás: Heuler Abreu Cruvinel, Luiz Eduardo Branquinho e Ulisses Rodrigues da Cunha Guimarães.

Maranhão: Alexandre Vinicius Dourado de Oliveira, Cláudio Donisete Azevedo e Samir Saldanha Nicolau.

Mato Grosso: Mário Roberto Candia de Figueiredo, Massahiro Ono e Olímpio Rizzo de Brito.

Mato Grosso do Sul: José Olavo Borges Mendes Junior, Leda Garcia de Souza e Marcos de Rezende Andrade.

Minas Gerais: André Gonçalves Ferreira, Richard Hebach L'Abbate e Rodrigo Pinto Canabrava.

Pará: Adalton Pires Rodrigues, Adelino Junqueira Franco Neto e Franklim Ferraz da Silva.

Paraíba: Fernando Di Lorenzo Marsicano dos Santos, Paulo Roberto de Miranda Leite e Renato Diniz Cruz.

Paraná: Abelardo Luiz Lupion de Mello, Marcel Thuronyi e Sérgio Ricardo Pulzatto.

Pernambuco: Carlos Fernando Falcão Pontual, Giulliano Nóbrega Malta e Marcelo Alvarez de Lucas Simon.

Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, Dariely de Carvalho Monte Amaral e Leônidas Freire Silva.

Rio de Janeiro: Amândio Alves Salomão, Felipe Carneiro Monteiro Picciani e Márcio Henry Gregg.

Rio Grande do Norte: Camillo Collier Neto, José Gilmar de Carvalho Lopes e Josemar França.

Rio Grande do Sul: Ana Paula Vieira Neves, Firmino Teixeira da Silva Junior e José Adalmir Ribeiro do Amaral.

Rondônia: Adriano Rosalem, João Pandolfi Ermita e Renato S. Ingracia.

Roraima: Alexandre Martendal, André Araújo Prado e Ermilo Paludo.

Santa Catarina: Cleverson Miguel Ceregatti, Josué dos Santos Teixeira e Valdecir Bonatto.

São Paulo: Douglas Brandão Costa, Marcelo B. de Oliveira e Mauricio Ianni.

Sergipe: Djenal Tavares Queiroz Neto, Gustavo Rezende de Menezes e Walter Garcez de Carvalho.

Tocantins: Eduardo Gomes, José Rubens de Carvalho e Rubens José de Sousa Cunha Junior.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos:

Alexandre Cavalcanti de Melo Bernardi, João Ricardo Rodrigues da Cunha Saud, José Eduardo Simões Mendonça, Leila Borges de Araújo e Marcelo Caldeira Teixeira. Suplentes: João Machado Prata Neto, José Calmon Tiradentes Cunha, José Humberto Machado Guimarães, Nelson Claret Soares e Rogério Santos da Silva.

Superintendência Geral:

Moacir Norberto Sgarioni

Procuradoria Jurídica:

Frederico Diamantino

Conselho Editorial:

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Gabriel Garcia Cid, Luis Antonio Josahkian e Moacir Norberto Sgarioni

Jornalista e editor responsável: Joyce Rodrigues

Repórteres:

Breno Cordeiro, Eduardo Idaló, Élcio Fonseca, Mário Sérgio Santos e Thais Ferreira

Revisão: Breno Cordeiro

Redação: (34) 3319-3826 • imprensa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888 | (34) 3319-3865

Miriam Borges (34) 99972-0808 • miriamabcz@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica: DGRAUS DESIGN

Impressão - CTP: Gráfica Coan | **Tiragem:** 14.000 exemplares

A Revista ABCZ é uma publicação trimestral da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com distribuição gratuita para associados da ABCZ

Escritórios Técnicos Regionais (ETRS) e Filiação

Aracaju - SE	etraju@abcz.org.br	(79) 99982-1902
Bauru - SP	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214-4800
Belém - PA	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231-6917
Belo Horizonte - MG	etrbh@abcz.org.br	(31) 3334-2671
Brasília - DF (filiação)	acpz.df@uol.com.br	(61) 3386-0025
Campina Grande - PB	etrpcv@abcz.org.br	(83) 3332-0995
Campo Grande - MS	etrpcg@abcz.org.br	(67) 3383-0775
Cuiabá - MT	etrpcb@abcz.org.br	(65) 3644-2440
Esteio - RS	etrpoa@abcz.org.br	(61) 3473-7133
Fortaleza - CE	etrfor@abcz.org.br	(85) 3284-4416
Goiânia - GO	etrbyn@abcz.org.br	(62) 3203-1140
Ji-Paraná - RO	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421-4042
Londrina - PR	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328-7008
Maceió - AL	etrmac@abcz.org.br	(34) 99982-3440
Niterói - RJ	etrrio@abcz.org.br	(21) 3254-1380
Parnamirim - RN	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272-6024
Palmas - TO	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212-1299
Recife - PE	etrrec@abcz.org.br	(34) 99912-4238
Redenção - PA	etrred@abcz.org.br	(94) 3424-7991
Rio Branco - AC	etrbrb@abcz.org.br	(68) 3221-7362
Salvador - BA	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245-3248
São Luís - MA	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247-0979
Vitória - ES	etrnix@abcz.org.br	(27) 3328-9772

ISSN 2674-8770

A Revista ABCZ é uma publicação quadrimestral da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com distribuição gratuita para associados da ABCZ.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001
CEP.: 38022-330 • Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838
www.abcz.org.br



GABRIEL GARCIA CID
Presidente da ABCZ

Caro associado,

Iniciamos a nova gestão na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) guiados pelo desejo de transformação e a percepção do todo; conscientes dos impactos mais profundos que essa transição da Diretoria nos traria, mas, principalmente, atentos aos cenários político e socioeconômico que enfrentaremos enquanto representantes da pecuária nacional.

Agora somos, mais do que nunca, um time interessado em servir a todos com eficiência e agilidade, aprimorando constantemente nossa gestão, de forma mais presente e participativa em todos os estados do Brasil.

Não temos tempo a perder; por essa razão, estamos trabalhando desde o primeiro dia de 2023, para cumprir com excelência todas as missões que elencamos durante a campanha, com o objetivo de fortalecer a **ABCZ** e seu maior patrimônio: as pessoas.

A **ABCZ** está livre de barreiras, aberta a todos os públicos e caminha a passos rápidos para um novo tempo, de valorização, humanização, transparência e otimização de processos. O pequeno, médio e grande criador vão ocupar novos espaços e ampliar suas possibilidades de negócios.

“O protagonismo da **ABCZ** nas decisões políticas do agronegócio ficará cada vez mais evidente, muito além do necessário fomento ao melhoramento genético e a contribuição para a produção de carne e leite de qualidade.”

Vamos, com certeza, nos posicionar firmemente no cenário político. Na mesma medida, construiremos pontes para dialogar em favor do nosso associado e da pecuária responsável, independentemente do viés governamental do país. O protagonismo da **ABCZ** nas decisões políticas do agronegócio ficará cada vez mais evidente, muito além do necessário fomento ao melhora-

mento genético e a contribuição para a produção de carne e leite de qualidade.

Nós somos a voz e a casa do criador. Estamos prontos para novos investimentos na atualização e treinamento do nosso competente corpo técnico, na melhoria da comunicação com nossos associados.

A genômica também é foco de incentivo da nossa gestão. Temos uma vitrine sustentável perfeitamente adaptável

às propriedades com o Integra Zebu. Temos nas mãos a chave para a pecuária de alta precisão, diminuindo os níveis de carbono do meio ambiente e garantindo mercados no exterior. Nós temos carne e leite de qualidade, temos produtividade, estratégia e profissionais capacitados. 

Vamos juntos, com uma **ABCZ** Mais Forte e Para Todos!

CRESCENDO SEM PERDER AS RAÍZES!



TERRA
BANK

Celebramos a jornada que nos trouxe até aqui,
com emoção e gratidão em nossos corações,
honramos a conexão com nossas raízes culturais,
que nos une como um só povo.



TERRA
BANK





- 1º Seminário Zebu Carbono Neutro
- A promessa de ser inesquecível
- ABCZ Jovem
- ABCZ TV
- Museu do Zebu
- O Zebu pelo mundo
- Leite em destaque
- Mérito ABCZ 2023
- Grandes premiações
- O verdadeiro sabor de Minas
- Garantia de bons negócios
- Equishow
- ABCZ Mulher

04 EXPEDIENTE**05 PALAVRA DO PRESIDENTE****11 NOVOS ASSOCIADOS**

18 Zebu Carne de Qualidade: Programa 'Zebu: Carne de Qualidade' testa eficiência e sustentabilidade de cruzamentos entre raças zebuínas

26 ENTREVISTA: Gabriel Garcia Cid

30 ABCZ Jovem: Nova gestão da comissão ABCZ Jovem traz fôlego à sucessão familiar no agronegócio

32 ABCZ abre diálogo para o setor produtivo

34 Entrevista principal: Conciliação e Protagonismo - a dupla missão de Fávoro à frente do Mapa

40 Integra Zebu

44 PNAT: Vem aí uma nova edição do programa que mais revela reprodutores jovens para a pecuária nacional

48 Paixão pela profissão e legado de amor ao próximo

49 Opinião Agro: Arrendamento facilita acesso à terra

50 Registro Genealógico: o que mudou na impressão de certificados de RGN?

52 PRÓ-GENÉTICA: Em 2023, o programa Pró-Genética espera aumentar ainda mais a comercialização de animais geneticamente superiores

54 É a vez dela!

58 GENÉTICA**60 HOMENAGEM**

64 Artigo Embrapa: Os desafios para a pecuária de corte rumo à Sustentabilidade

66 OPINIÃO: Carne e carbono

68 Mercado Exigente

70 ESPECIAL EXPOZEBU

92 RECEITA: Bifes de filé-mignon de Zebu à siciliana

112 PMGZ: Genética e sustentabilidade - dois lados da mesma moeda

118 LEITE: Mais produtividade, mais lucratividade!

122 AGENDA

123 Fazu

128 Legado de Zebuzeiro

132 Zebu Além da Fronteira

134 SAÚDE: A proteína que não pode faltar à sua mesa

136 ESPECIAL RAÇAS

III LEILÃO

FÊMEAS

GRAN RESERVA

SAFRA ESPECIAL

27 ABRIL ²⁰/₂₃
às 20H30

DURANTE
A EXPOZEBU

TRANSMISSÃO

LEILOEIRA

REALIZAÇÃO



SAVE THE DATE

28 de ABRIL às 13h

ABERTURA DA **EXP ZEBU**

Leilão Elite
DIAMANTINO VITÓRIA
e convidados



Agropecuária
Diamantino

@agrodiamantino



@fazenda.vitoria

Local: Agropecuária Diamantino

Leiloeiras:

Transmissão:

Assessorias:





NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Andrea Florentino	Uberaba - MG	24293
Emanuel Ádrian Cesar Araújo e Silva	Teresina - PI	24294
Marcelo Henrique Lima de Sousa	Codó - MA	24295
Fernanda Pádua Queiroz Miziara	Uberaba - MG	24296
Valentina Miziara Nassif	Uberaba - MG	24297
Filipe Miziara Nassif	Uberaba - MG	24298
Rafael Miziara Nassif	Uberaba - MG	24299
Beatriz de Sousa Lima Rodrigues Azeredo	Goiânia - GO	24300
João Victor Campos Ferreira	Ipatinga - MG	24301
Frederico Alves Magalhães	Ipatinga - MG	24302
David Araújo Mota	Palmas - TO	24303
Artur Risso de Brito	Paranaíba - PR	24304
Fernanda Moreira Oliveira	Gurupi - TO	24305
Marcio Henry Gregg	Niterói - RJ	24306
Vilma Magalhães e Silva	Porto Nacional - TO	24307
Lucas Alves Machado	Uberlândia - MG	24308
Marco Aurélio Dá Mesquita Guimarães Filho	Miracema - RJ	24309
Joel de Assis Gouvêa Júnior	São Paulo - SP	24310
Oswaldo Faria e Outra Condomínio	Tomazina - PR	24311
Lucas Vilaça Laignier	Carlos Chagas - MG	24312
José Bráulio Dutra Borges	Juiz de Fora - MG	24313
Clesio Costa de Rezende	Ibiá - MG	24314
Julia Bertoldo Cruvinel	Rio Verde - GO	24315
Gledston Moreli da Silva	Uberaba - MG	24316
Marcos André Carneiro Naves	Belo Horizonte - MG	24317
Lucas Ribeiro Batista	Itapecerica - MG	24318
Francisco Eduardo Escórcio Gomes	Piracuruca - PI	24319
Ronnie Guerra Adão	Uberaba - MG	24320
Bernardo Nuno Rodrigues dos Santos Sebastião	Belo Horizonte - MG	24321
Bruno Roberto Ártico	São José do Rio Preto - SP	24322
Henrique Almeida Machado Borges	Uberaba - MG	24323
Valdomiro Gonçalves	Catanduva - SP	24324
Genival Rodrigues de Abreu	Carapicuíba - SP	24325
Nathália Junqueira Sonja	Três Corações - MG	24326
Olímpio Ferreira Miranda	Montezuma - MG	24327
Rogério Lemes Garcia	Goiânia - GO	24328
José Curado Adorno	Goiânia - GO	24329
Edilson Pereira da Cruz	Oriente - SP	24330
Alan Rodrigues Caetano de Lima	São Luiz dos Montes Belos - SP	24331
Agropecuária Candelária LTDA	Saúde - BA	24332



ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Ricardo Dutra do Bem	Laranjal - MG	24333
Agropecuária Bos Indicus LTDA	Goiânia - GO	24334
Andreia Grandi	Unaí - MG	24335
Guilherme Gonçalves de Lima	Altamira - PA	24336
Jarbas Pereira Chaves	Sertânia - PE	24337
Gilberto Luiz Ferst	Boa Vista - RR	24338
Boitel São Pedro Criação de Bovinos para Corte LTDA	Itápolis - SP	24339
Ronie Louzada Laine	Belo Horizonte - MG	24340
Cristiana Maria de Sousa Machado Borges	Uberaba - MG	24341
Rubens Ferlin	Orlândia - SP	24342
Diogo de Souza Lopes Resende	Mendes Pimentel - MG	24343
Fábio Públio César de Campos Filho	Aparecida - SP	24344
Fernando Fiuza Diz	Macaé - RJ	24345
Humberto Renato Ferreira	Santa Juliana - MG	24346
Savio Rezende Oliveira	Santo Antônio de Pádua - MG	24347
Kassia Jane Freire de Almeida Tavares	Rio das Flores - RJ	24348
Rodrigo Arlindo Freitas Lopes	Mato Verde - MG	24349
Carlos Pereira da Silva Neto	Imperatriz - MA	24350
Tassio Herbert Bitu Costa	Teresina - PI	24351
Enio Reinaldo Castelo Branco	Piracuruca - PI	24352
Guilherme Mendes Rodrigues	Montes Claros - MG	24353
José Alberto Paiffer Menk	Porto Feliz - MA	24354
João Batista Teofilo Nassif	Uberaba - MG	24355
Celso Antônio dos Santos Ventura	Itapetininga - SP	24356
Timothy Dale Carter	São Paulo - SP	24357
Representações Telecenter LTDA	Belo Horizonte - MG	24358
José Joaquim da Silva	Goianésia - GO	24359
BBL Participações LTDA	Curitiba - PR	24360
Juliana Cristina Sapaterro de Andrade César	Campinas - SP	24361
Walízia Corrêa Vinhal	Araguaína - TO	24362
João José da Costa Silva	Rorainópolis - RR	24363
FLC Administração Patrimonial LTDA	Maceió - AL	24364
Tulio Mainardi Lopes	Pouso Alegre - MG	24365
Olavio Teles Fonseca	Rio Verde - GO	24366
Luiz Maurício dos Santos	Goiânia - GO	24367
Danilo Borges Ferolla	Goiânia - GO	24368
Isley Ghelli	Formiga - MG	24369
Cesário Cabral de Magalhães	Brás Pires - MG	24370
Lucimara Pereira da Silva Paschoal	Ribeirão Preto - SP	24371
Carlos Renato Pinto Viana	Eunápolis - BA	24372



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Júlio César Oliveira	Licínio de Almeida – BA	24373
Francisco Alves Linhares	Indaiatuba - SP	24374
Savio Rezende Oliveira	Santo Antonio de Pádua - RJ	24375
Ricardo Cardoso Ferolla da Silva	Goiânia - GO	24376
Elton Ferreira	Jataí - GO	24377
Alex de Oliveira da Costa	Recife - PE	24378
Nelson José Barcelos	Duque de Caxias - RJ	24379
Agroliberdade LTDA	Correntina - BA	24380
Ana Clara Silva Werneck	Vilhena - RO	24381
Francisco Reginaldo Rocha Filho	Sobral - CE	24382
Antonio Bruno da Costa	Várzea Grande - MT	24383
Ascânio Ferrario de Almeida Neto	Aracaju - SE	24384
Bráulio Buarque de Gusmão Filho	Jaboatão dos Guararapes - PE	24385
Caio Juliano de Sena Vieira	Brasília - DF	24386
Carlos Henrique Ribeiro dos Reis	Feira de Santana - BA	24387
Cleudimar Alves da Costa Filho e Outros Condomínio	Goiânia - GO	24388
Divino José Dias	Goiânia - GO	24389
EL Agropecuária LTDA	Teresina - PI	24390
Leandro Kayayan Kamla Vieira	Nova Lima - MG	24391
Lourival Sá Ferreira	Blumenau - SC	24392
Marcio Greides Alves da Silva	Goiânia - GO	24393
Mousar Santana Alves	Uberaba - MG	24394
Marlúcio de Souza Borges	Campinas – SP	24395
Reginaldo Alves Teixeira	Cuiabá - MT	24396
Raeder do Carmo Pelegrino	Promissão - SP	24397
Rodrigo Dantas Dias	Montes Claros - MG	24398
Thiago Alves Côrtes	Patos de Minas - MG	24399
Valquir Teixeira Coutinho	Carmo do Paranaíba - MG	24400
Francisco Wellington Dourado Rebelo	Teresina - PI	24401
Francisco José Gonçalves Simões	Santa Rita da Floresta - RJ	24402
Fuad Guimarães Hakim	Blumenau - SC	24403
Heli Ferreira da Costa	Unai - MG	24404
Ilton Antonio Ramalho Lopes	Redenção - PA	24405
Jean Claudio Valverde Santana	Alagoinhas - BA	24406
João Batista Soares Cunha	Natal - RN	24407
Joaquim Francisco da Silva	Barreiras - BA	24408
José Hilton Coelho de Sousa	São Luis - MA	24409
Carvalho Gestão de Recursos e Empreendimentos LTDA	Belo Horizonte - MG	24410
Luiz Henrique Oliveira de Carmo	Salvador - BA	24449
Domingos Ramos Pinto	Itapagipe - MG	24450



ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Tubertino Martins de Araújo Junior	Araguari - MG	24451
Andrade Agropecuária LTDA	Ribeirão Preto - SP	24452
Antonio Fabio Gomes Mesquita	IPU - CE	24453
Leandro José da Silva	Itaberaí - GO	24454
Manuela Castilho Di Colla	Novo Horizonte - SP	24455
Marciel Teixeira Bueno Lima	São Luis dos Montes Belos - GO	24456
Raphael Rocha Mauad	Ubá - MG	24457
Tomaz de Aquino Pereira Cavalcante	Gurupi - TO	24458
Vander Fernandes Teixeira	Gonzaga - MG	24459
Wagner Figueiredo Dutra	Muriaé - MG	24460
Vital do Rêgo Filho	Brasília - DF	24461
Tiago Abrão Ferreira Lopes	Goiatuba - GO	24462
Rosivaldo Brito de Sousa Junior	Vitória da Conquista - BA	24463
Rubens Vieira de Oliveira	Pontalina - GO	24464
Pedro Luis Trevisan Justolin	Piracicaba - SP	24465
Obra Rústica Genética e Comércio de Animais LTDA	Recife - PE	24466
Nilza Helena Silva Spinola Machado	São José do Rio Preto - SP	24467
Edvaldo de Lima	Presidente Prudente - SP	24468
Celso Calçado Gomes	Ubá - MG	24469
Carlos Eduardo de Marins	Rio de Janeiro - RJ	24470
Condomínio LCP LTDA	Itaperuna - RJ	24471
Carlos Alberto Luiz de Almeida	Orindiúva - SP	24472
Danilo Alves da Silva	Riacho de Santana - BA	24473
Anderson dos Santos Viana	Santa Cruz do Prata - MG	24474
Francisco Alberto de Castro	Altamira - PA	24475
Agropecuária Espírito Santo LTDA	Salvador - BA	24476
Geraldo Afonso de Oliveira	Dom Bosco - MG	24477
Emerson Lima de Freitas e Outros Condomínio	São Felix do Xingu - PA	24478
Fernando Cezar Ribeiro Junior	Brasília - DF	24479
Viana Agropecuária LTDA	Belo Horizonte - MG	24480
Fabio Barbosa de Oliveira Junior	Goiânia - GO	24481
Álvaro Antônio de Lima	Uruana - GO	24482
Alanderson Marques Cardoso	Itapuranga - GO	24483
Andrreia Kowaleski	Britânia - GO	24484
Leonardo Pompeia Coutinho	Jacarezinho - PR	24485
Fabio Resende Batista	Portelândia - GO	24486
Weber Wladimir Murtha	Unaí - MG	24487
Wanderlei Mendes da Silva	São Paulo - SP	24488
Tiarajú Faccio	Boa Vista - RR	24489
Thalisson Fernando Amaral Rosa	Patos de Minas - MG	24490



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Ricardo Bisinotto Catanant	Brasília - DF	24491
Marli Divina Queiroz	Caçu - GO	24492
Marcio Pereira Jorge	Monte Azul - MG	24493
Fabricio Sornas	Araputanga - MT	24494
Heitor Dias Camargo – Goiânia - GO	Goiânia - GO	24495

TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: Arnaldo Machado Borges	Uberaba - MG	24411
Para: Yeda Maria de Souza Borges	Uberaba - MG	
De: Adriano Matias	Barretos - SP	24412
Para: Gustavo Porto Francischetti	Barretos - SP	
De: Vanir Garcia Leão	Belo Horizonte - MG	24413
Para: Adymus Participações LTDA	Belo Horizonte - MG	
De: Viviane Gomes Brabo	Presidente Prudente - SP	24414
Para: Raul Gonçalves Ferreira	Campo Grande - MS	
De: Maria Aparecida Pereira dos Santos	Uberaba - MG	24415
Para: Fabiano Pereira dos Santos	Uberlândia - MG	
De: Vivaldo Affonso do Rêgo	Porto Seguro - BA	24416
Para: V.A.R Empreendimentos Agropecuários LTDA	Itagimirim - BA	
De: Agropecuária Santana do Deserto S/A	Rio de Janeiro - RJ	24417
Para: BRPEC Agro Pecuária S/A	Miranda - MS	
De: Américo Cardoso dos Santos	Vargem Grande Paulista - SP	24496
Para: Antonio Paulo Abate Neto e Outro Condomínio	Uberaba - MG	
De: Antonio Michel Nasser	BambuÍ - MG	24497
Para: Antonio Michel Nasser	BambuÍ - MG	
De: Bruno Afonso Aguiar e Outros Condomínio	Uberaba -MG	24498
Para: Bruno Afonso Aguiar	Uberaba - MG	
De: Zeid Sab	Itatinga - SP	24500
Para: Nádia Sab Zacharias	Botucatu - SP	
De: Carlos Roberto Caldeira Brant	Belo Horizonte - MG	24501
Para: Renata Pereira da Conceição Caldeira Brant	Belo Horizonte - MG	
De: Renato Joaquim da Silva e Outro Condomínio	Goianésia - GO	24502
Para: Renato Joaquim da Silva	Goianésia - GO	
De: Hudson Martins Batista	Três Lagoas - MS	24503
Para: Henrique Fabio Batista	Três Lagoas - MS	



ASSOCIADOS - CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
Sérgio Aparecido Cizotti e Outro Condomínio	Tabatinga - SP	1960
Fabiano Gomes Bernardes e Outro Condomínio	Campo Grande - MS	1961
João Roberto Gabriel Bueno	Curiúva - PR	1963
Cia do Leite - Originação LTDA	Lavras - MG	1964

CORREÇÃO DE RAZÃO SOCIAL TÍTULO DE ASSOCIADO REMIDO	CIDADE	NÚMERO
Marcelo Henrique Lima de Souza	Codó - MA	21232
Marcelo Hernane Lima de Souza	Codó - MA	

ASSOCIE-SE! QUER IMPULSIONAR OS NEGÓCIOS DE SUA PROPRIEDADE? NA MAIOR ASSOCIAÇÃO DE PECUÁRIA DO MUNDO TEM LUGAR PRA VOCÊ.

24.503

ASSOCIADOS

104

ANOS DE HISTÓRIA

MAIS DE **13 MILHÕES** de animais registrados

MAIS DE **300 COLABORADORES**

MAIS DE **90 BILHÕES DE DADOS** no Datacenter ABCZ, maior banco de dados de Zebuínos do mundo

MAIS DE **170 MILHÕES DE CABEÇAS** com diversos graus de sangue Zebu (80% do rebanho bovino Brasileiro)

25 UNIDADES DE ATENDIMENTO (ETRs)* em todo o Brasil, onde atuam Técnicos altamente capacitados

ISO 9001 E 14001 A ABCZ foi a primeira entidade de pecuária a receber, em 2011, as certificações internacionais de qualidade de processos e gestão ambiental, respectivamente. Estas certificações são renovadas anualmente.

246 JURADOS EFETIVOS altamente qualificados para garantir eficiência e confiabilidade nos julgamentos das Raças Zebuínas

MAIS DE **3 MILHÕES DE PRODUTORES RURAIS** impactados pela ABCZ no País

— **É FILHO, NETO, CÔNJUGE OU PAI DE ASSOCIADOS?** —
TEM **50%** DE DESCONTO PRA VOCÊ SE ASSOCIAR TAMBÉM!

Para se associar, fale conosco pelos telefones:
34 **3319 3900** ou @ **34 9 9126 1870**

SEU NEGÓCIO É ZEBU, O DA ABCZ TAMBÉM.
ENTÃO VENHA SE JUNTAR A NÓS!



PREZADO ASSOCIADO,

A ABCZ QUER TE CONHECER MELHOR

Todos juntos na 1ª campanha de recadastramento da nossa Associação.

VEJA COMO É FÁCIL E RÁPIDO

Acesse o portal

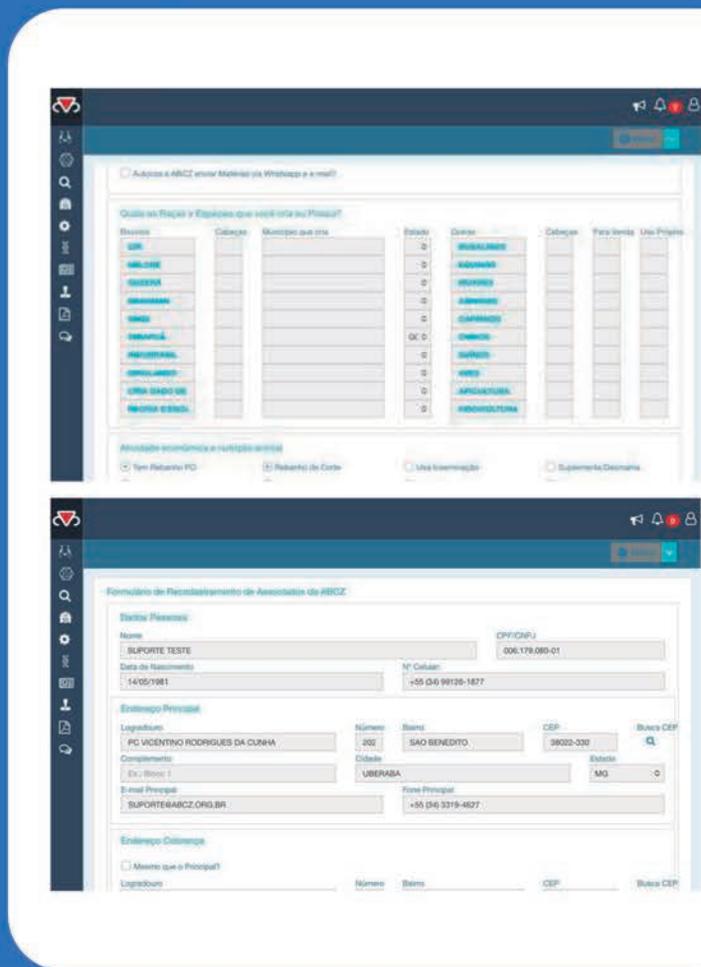
www.abczstat.com.br/sistema/recadastramento

1º PASSO: Após fazer o login no portal com seu usuário e senha, atualize seus dados para contato.

A atualização das informações para contato não é apenas importante para a ABCZ se manter em contato com seus associados, mas também é uma parte essencial da proteção de dados pessoais e privados.

2º PASSO: Preencha o cadastro do perfil.

Dessa forma a ABCZ poderá elaborar um atendimento personalizado com as melhores soluções para seus associados.



Aponte a câmera do seu celular para o **QR Code** e acesse diretamente a página de **Recadastramento**.



Primeiro acesso e dúvidas entre em contato pelos telefones/Whatsapp:
(34) 3319-4605 ou (34) 3319-4604



Programa 'Zebu: Carne de Qualidade' testa eficiência e sustentabilidade de cruzamentos entre raças zebuínas

foto: André Santos



Para a terceira edição do 'PZCQ', ABCZ adere aos conceitos de produção de carne com redução de emissão de carbono para incentivar criadores às práticas sustentáveis

EDUARDO IDALÓ
ÉLCIO FONSECA

Para minimizar os impactos ao meio ambiente, atender às exigências do consumidor e conduzir o setor para uma produção mais sustentável, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aderiu aos conceitos de produção de carne sustentável (Carne Carbono Neutro e Carne Baixo Carbono), que, em seus processos de produção, tem o metano emitido pelos animais neutralizado ou reduzido por meio do sequestro de carbono.

As emissões são neutralizadas através das árvores plantadas na mesma área dos animais, com adoção da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) ou Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). "Estes sistemas vêm impactando significativamente na redução e mitigação de emissão dos gases de efeito estufa, por meio da recuperação e manejo sustentável das pastagens, bem como pelo aumento do estoque de carbono no solo e nas árvores", destaca o vice-presidente da

ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

No caso do programa 'Zebu: Carne de Qualidade', 32 animais participantes dos quatro grupos genéticos desta terceira edição foram escolhidos aleatoriamente. Deste total, 16 foram para área de pastagem arborizada e outros 16, para a área sem arborização, a pleno sol, na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, em Uberaba (MG). Os outros animais estão em áreas convencionais da fazenda.

"Estamos incrementando o programa, principalmente, do ponto de vista científico, já que a Embrapa irá fornecer análises específicas das árvores e do solo para que, ao final da edição, além de todos os dados que já disponibilizamos, tenhamos também os valores de carbono, mostrando à sociedade que é um sistema sustentável e eficiente, totalmente possível de ser aplicado em qualquer propriedade", ressalta o gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Lauro Fraga Almeida.

TERCEIRA EDIÇÃO: ZEBU X ZEBU

Com a proposta de avaliar o potencial de animais meio-sangue, produtos de cruzamentos entre raças zebuínas, a terceira edição do 'PZCQ' reúne 146 animais dos grupamentos genéticos Brahmanel, Guzonel, Sindinel e Tabanel, adquiridos de 11 criadores dos estados de MG, SP, GO e MS.

A avaliação seguirá o modelo das edições anteriores, sendo três etapas: prova de ganho de peso a pasto; prova de eficiência alimentar em confinamento e abate técnico. Os resultados serão divulgados no segundo semestre deste ano, durante a ExpoGenética.

Os animais iniciaram a fase de avaliação em junho de 2022, com idade média de oito meses e peso médio de 223 quilos. Eles foram colocados em sistema de manejo rotacionado, em 27 hectares de pastagens, divididas em dez piquetes, formados com capim BRS Paiaguás, até o dia 20 de março de 2023. "A ideia principal de usar esse capim indicado para níveis tecnológicos médio e alto é justamente a facilidade do criador em adotar um sistema parecido e obter a produtividade semelhante à que observamos nessa etapa. Todas as raças tiveram um bom desenvolvimento na média geral até o momento", explica o pesquisador da Epamig, Leonardo Fernandes.

No período da seca, até o fim de outubro, a ali-



foto: Cristiano Bizzinotto

Lauro Fraga Almeida, gerente de Melhoramento Genético da ABCZ

mentação dos animais foi complementada com silagem de milho (1,1% do peso corporal em matéria seca) e suplemento proteico energético com 24% de proteína bruta (0,5% do peso corporal). A partir de novembro, no período das águas, a silagem foi retirada, permanecendo a oferta de suplemento proteico energético com 12% de proteína bruta (0,4% do peso corporal). "Esse manejo permite que os animais consumam o capim no momento adequado do ponto de vista da qualidade e quantidade, o que reflete o bom desempenho observado", destaca a pesquisadora da Embrapa, Giovana Maciel.

Os zebuínos participantes do 'PZCQ' são pesados a cada 28 dias. "Na seca, os animais ganharam, em média, 529 gramas por dia, demonstrando um excelente desenvolvimento para o período", ressalta a gerente da Fazenda Experimental, Nínive Jhors.

Veja a evolução dos animais até a penúltima pesagem, antes da entrada no confinamento:

Peso médio 2º Fase águas 2022/2023 Programa Zebu: Carne de Qualidade (PZCQ)

CRUZAMENTOS	PESO 31/10	PESO 29/11	PESO 26/12	PESO 23/01	PESO 17/02
Brahmanel	300,64	332	346,31	365	388,53
Guzonel	315,28	343	358,48	378	405,18
Sindinel	258,66	283	296,00	313	336,58
Tabanel	302,7	337	347,55	369	392,4
Geral	296,54	326,28	339,58	359	383,23

Dados da 2º fase do Programa Zebu: Carne de Qualidade 22/23; Peso médio diário

Ganho médio diário (GMD) 2º Fase águas 2022/2023 Programa Zebu: Carne de Qualidade (PZCQ)

CRUZAMENTOS	GMD 31/10	GMD 29/11	GMD 26/12	GMD 23/01	GMD 17/02
Brahmanel	0,528	1,000	0,603	0,674	0,933
Guzonel	0,451	0,987	0,52	0,720	1,062
Sindinel	0,435	0,944	0,363	0,610	0,921
Tabanel	0,483	1,170	0,390	0,757	0,946
Geral	0,475	1,046	0,479	0,693	0,970

Dados da 2º fase do Programa Zebu: Carne de Qualidade 2022/2023; Ganho médio diário (GMD)



foto: André Santos



Na etapa de confinamento, são tomadas medidas de ganho em peso, ultrassonografia de carcaça para área de olho de lombo, espessura de gordura subcutânea entre a 12ª e 13ª vértebra torácica, na picanha e marmoreio. As informações serão transformadas em índices, tendo como referência as respectivas médias, e irão compor o índice de eficiência alimentar.

Por fim, os animais vão para o abate técnico, onde serão mensurados peso de carcaça, espessura de gordura, rendimento de abate, gordura intramuscular, carne aproveitável total e maciez instrumental. “Os animais vêm de cruzamentos diferentes, mas estão sendo criados dentro do mesmo sistema, permitindo que a gente saiba de forma individual qual a eficiência de cada cruzamento para a produção de carne de qualidade no país”, explica o superintendente Técnico da ABCZ, Luís Antonio Josahkian.

O programa ainda disponibiliza os custos de todas as etapas para que os criadores saibam da economia e lucratividade possíveis dentro do mesmo sistema. “Iremos saber, ao final, qual o retorno econômico que cada indivíduo e/ou grupamento ge-

nético proporcionou; quanto foi gasto por arroba e se o sistema foi lucrativo. Estas informações são fundamentais para que os produtores vejam que podem aplicar o mesmo sistema em suas propriedades, independentemente de localização”, reforça Lauro Fraga Almeida.

O programa ‘Zebu: Carne de Qualidade’ é desenvolvido pela ABCZ em parceria com a Embrapa, Epamig, Esalq/USP, Fazu, Intergado, Premix, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Viçosa e Unicamp.

EFICIÊNCIA COMPROVADA NAS DUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES

O ‘PZCQ’ utiliza um conjunto de metodologias que comprovam na prática o resultado de um longo trabalho de melhoramento das raças zebuínas, realizado nas propriedades de todo o país. Na segunda edição do programa (2021-2022) a pesquisa contou com 106 exemplares das raças Brahman, Guzerá, Sindi e Tabapuã, de 92 criadores de 20 Unidades da Federação. “Nós convidamos criadores que participavam do PMGZ e que tinham animais que representavam bem a carcaça frigorífica. Animais PO com bom comprimento corporal, bom arqueamento de costela e que seriam futuros animais produtores de carne”, explica Lauro Fraga Almeida.

Ao todo, a etapa a pasto durou nove meses e a pesagem final aconteceu em 15 de março de 2022. Entre os 17 animais da raça Brahman, considerando a pesagem inicial no dia 3 de agosto, houve um ganho médio diário de 706 gramas. Já na raça Guzerá, os 25 animais tiveram um ganho médio diário de 711 gramas. Entre os exemplares da raça Sindi, os dados apontaram ganho médio diário de 577 gramas. Na raça Tabapuã, houve um ganho médio diário de 718 gramas na primeira etapa.

Na sequência, os animais seguiram para a fase de confinamento, onde foram submetidos ao tes-



foto: André Santos

Terceira edição do ‘PZCQ’ reúne 146 animais dos grupamentos genéticos Brahmanel, Guzonel, Sindinel e Tabanel

te de desempenho e eficiência alimentar. O acompanhamento diário foi realizado por 56 dias. Todo esse processo foi mensurado por equipamentos de alta tecnologia, pela empresa Intergado. “Além de todos os dados de consumo de alimentos, a gente também recebe dados de pesagem e de consumo hídrico. Então, toda vez que o animal vai beber água ele é automaticamente pesado. A balança fica acoplada ao bebedouro. E isso nos dá uma gama de informações”, destaca a especialista em genética da Intergado, Giovanna Moraes.

Ao final da prova, os garrotes da raça Brahman ganharam um quilo e 687 gramas por dia (1.687kg/dia). O mesmo índice foi apresentado pelos exemplares da raça Guzerá (1.687kg/dia), mais de um quilo e meio por dia. Entre os animais da raça Sindhi, o ganho de peso no confinamento foi de um quilo e 305 gramas por dia (1.305kg/dia). E, na raça Tabapuã, os animais finalizaram o teste com ganho de peso de um quilo e 821 gramas por dia (1.821kg/dia).

No final de julho de 2022, os 106 animais participantes deixaram os currais da Fazenda Experimental da ABCZ, com destino ao município de José Bonifácio, no interior de São Paulo, onde foi realizado o abate técnico na unidade da Minerva Foods, empresa parceira do 'PZCQ'. Todo o processo foi acompanhado pela equipe técnica da ABCZ e pelo pesquisador da Unicamp, Sérgio Pflanzler. Durante o abate foram avaliados o peso de carcaça, rendimento de abate, cobertura de gordura e conformação. No dia seguinte foram realizadas as análises de carcaça fria.



foto: André Santos

“Nós coletamos amostras dessa carne e levamos para o laboratório da Unicamp, onde realizamos análises de maciez da carne, que é um dos pontos importantes do projeto. Então, temos as análises na fazenda, da eficiência no ganho de peso e custo de produção e, por fim, a qualidade dessa carne”, destaca o pesquisador Sérgio Pflanzler.

Animais Jovens. 0 dentes

Bom rendimento de carcaça. 56,8%

Cobertura de gordura desejada pela indústria

Bom desenvolvimento muscular. expresso em AOL

Boa relação Carne x Osso x Gordura na carcaça. CAT

Informações importantes e precisas

* Sérgio Bertelli Pflanzler



foto: André Santos

Equipe da ABCZ durante pesagem dos animais



Nínive Jhors, gerente da Fazenda OT, Giovana Maciel, pesquisadora da Embrapa, Maria Eduarda Ribeiro e Ana Flávia de Souza, estagiárias da Fazenda OT

“Desde a primeira edição, ficou demonstrado que, com boa gestão, planejamento e assistência técnica, é possível fazermos um bom manejo alimentar na seca, bom manejo das pastagens nas águas e, desta forma, diminuir a idade dos animais ao abate, aumentando a eficiência e a rentabilidade com sustentabilidade”

Na primeira edição do ‘PZCQ’ (2020-2021), apenas animais da raça Nelore foram colocados à prova. O programa contou com 105 animais, de 86 criatórios de 11 Unidades da Federação, que foram submetidos às três etapas: prova de ganho de peso a pasto; prova de eficiência alimentar em confinamento e abate técnico.

Concluídos os 84 dias de avaliação, os mais de 100 garrotes apresentaram ganho de peso de 1,940 kg/dia, enfatizando o potencial da raça Nelore para a produção intensiva de carne.

O objetivo foi apresentar ao mercado um protocolo de produção de gado de corte em que todas as tecnologias – genéticas, nutricionais e sanitárias – se convertam em resultados lucrativos para o criador. “Desde a primeira edição, ficou demonstrado que, com boa gestão, planejamento e assistência técnica, é possível fazermos um bom manejo alimentar na seca, bom manejo das pastagens nas águas e, desta forma, diminuir a idade dos animais ao abate, aumentando a eficiência e a rentabilidade com sustentabilidade”, destacou Lauro Fraga Almeida. 



Foto: André Santos

DESDE 1940 | J5

Leilão
TRADIÇÃO
Maat & Convidados

28 DE ABRIL | 20H

DURANTE A **88ª EXP ZEBU**

TATERSAL | RUBICO DE CARVALHO/ABCZ

NELORE PINTADO PADRÃO, MOCHO E POI

REALIZAÇÃO:



ASSESSORIAS:



LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



PATROCINADORES:





PASTAGEM RECUPERADA, PECUÁRIA MAIS PRODUTIVA E SUSTENTÁVEL.

A ABCZ, em parceria com os órgãos de extensão rural e pesquisa como Emater-MG, Ruraltins, Empaer, Emater-GO, Embrapa e Epamig desenvolve o Integra Zebu! O Projeto visa à recuperação de pastagens degradadas, tendo como uma das estratégias os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), para um Zebu mais produtivo e sustentável, produzindo carne e leite naturalmente saudáveis que estão todos os dias na mesa do Brasil.

Para mais informações entre em contato pelo e-mail: integrzebu@abcz.org.br





EDIÇÃO

ESPECIAL



4º LEILÃO

GUADALUPE AGROPECUÁRIA

EXPOZEBU 2023

29 DE ABRIL · 2023
SÁBADO | 13h

CHÁCARA NELORE MAFRA - UBERABA/MG



REALIZAÇÃO: LEILOEIRAS: TRANSMISSÃO: RETRANSMISSÃO: ACESSORIA:



GUADALUPE AGROPECUÁRIA



PROGRAMA LEILÕES



CENTRAL LEILÕES



CANAL RURAL



LANÇE RURAL



REIMATE



AGRESTE



BULA



PREMIER



IPÊ OURO

43 3373.7077 18 3608.0999

67 99944.1382

34 99817.9331
34 9939.0466

34 99118.9112

APÓCIO: ACELERADORAS: ANIMAIS SEGURADOS: ANIMAIS AVALIADOS: LEILOEIRO: VÍDEOS:



AGRESTE

82 3036.7070



AGRO10X

64 98137.3000



e-rural

16 99742.0031



LEILÃO



ANCP



PMGZ



LUCIANO PIRES

SNLR 217



JOÃO CAMPO

SNLR 266



FV5

67 98143.0131



A pecuária vive
NOVOS DESAFIOS

foto: André Santos

■ JOYCE RODRIGUES



Confira a entrevista com o presidente eleito da ABCZ que administrará a entidade no triênio 2023-2025

Com foco na gestão eficiente e participativa, a ABCZ se preocupa em fortalecer cada vez mais a pecuária nacional, o agronegócio e a sociedade. Pronta a dialogar, a nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu trabalha com a missão de informar para impulsionar a produção e garantir desenvolvimento aos produtores do Brasil. Acompanhe a entrevista com o presidente Gabriel Garcia Cid.

REVISTA ABCZ: Qual o papel da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu na gestão 2023-2025?

Gabriel Garcia Cid: O nosso papel é conciliador. Sabemos que as entidades precisam de apoio dos governos e nós também somos um canal importante de comunicação. Vamos aproximar o associado dos serviços que ele precisa para se desenvolver melhor e crescer no mercado. Um exemplo disso é a qualidade que temos em nosso Departamento de Fomento, que reúne programas como o PMGZ Corte, PMGZ Comercial e PMGZ Leite Max, bem como o Pró-Genética. São eixos do melhoramento genético que utilizamos para promover uma integração entre quem produz a genética e o criador que tem interesse em melhorar o rebanho. Queremos promover essa integração e vamos cobrar dos governos políticas públicas de incentivo, com custos mais acessíveis. Quando informamos melhor o produtor, ele entende quais estratégias precisa usar para ampliar sua produtividade.

REVISTA ABCZ: Como a ABCZ pretende auxiliar os pecuaristas a praticarem a sustentabilidade?

Gabriel Garcia Cid: A imagem do sistema de produção do agronegócio brasileiro é equivocada no exterior. Para mudar isso, precisamos concentrar esforços no primeiro elo da cadeia produtiva. A produção de carne e leite com carbono neutro é uma realidade – mas ampliar essas boas práticas exige avançar, também, na oferta de condições para que o produtor possa se adequar. O mercado consumidor exige

com velocidade essas mudanças, ao passo que o setor precisa de apoio e prazo para evoluir. Então, nós estamos prontos para falar cada vez mais desse assunto e mostrar como colocá-lo em prática, porque a ABCZ pratica a sustentabilidade em seus programas de melhoramento genético.

REVISTA ABCZ: A nova gestão defende que a ABCZ precisa ser a voz dos associados. Quais as principais demandas dos sócios da entidade e como elas impactam a pecuária zebuína nacional?

Gabriel Garcia Cid: A ABCZ tem outras obrigações além dos serviços de registro genealógico e melhoramento genético. Ser a voz de um determinado grupo é promover uma relação de respeito entre o setor e os governos. Somos uma instituição delegada do Mapa - Ministério da Agricultura e Pecuária, e isso nos possibilita cobrar por acesso às tecnologias, paz e segurança para produzir. Também reconhecemos que uma das necessidades do criador é ter como escoar sua produção, tanto no mercado interno, quanto para exportação. Essas demandas impactam diretamente a abertura de novos mercados – o que é fundamental – mas soma-se, ainda, o investimento em logística que é um grande facilitador para quem produz. No Brasil, há diversas regiões com extremo potencial produtivo, como, por exemplo, a região noroeste do Mato Grosso, mas a falta de estrutura se torna um grande obstáculo para quem quer avançar nos negócios.

REVISTA ABCZ: Como está a relação da ABCZ com o Governo Federal, mesmo com o viés de oposição?

Gabriel Garcia Cid: Como instituição, mantemos o respeito ao governo, porque, independentemente do viés político, nossa atuação é em favor dos nossos associados e da pecuária zebuína nacional. Mas isso não significa aceitar decisões que levem o agronegócio brasileiro, tão economicamente sustentável, ao retrocesso; é ter discernimento para compreender o papel do diálogo numa relação política e atuar de forma responsável numa oposição que se comprometa com a defesa do setor produtivo, sem prejudicar ou anular as conquistas dos produtores rurais até aqui.

Desde que assumimos a nova gestão da ABCZ, colocamos nossa Diretoria à disposição para dialogar com o atual governo. Fomos a primeira entidade do país a receber o gabinete itinerante do Mapa. Atendendo ao nosso convite, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Henrique Fávaro, esteve na Associação e recebemos mais de 50 representantes de instituições ligadas ao agro.

Agora, o que não podemos tolerar é que o trabalho do produtor seja colocado em risco e, já no segundo dia à frente da nova gestão, vimos a necessidade de nos posicionar em apoio à Frente Parlamentar da Agropecuária, a FPA, em razão de um decreto presidencial que extinguiu a Diretoria Agrícola do Ministério das Relações Exteriores. Mais recentemente, manifestamos nosso repúdio às invasões registradas no oeste

paulista e cobramos medidas mais severas dos governos, bem como a atuação jurídica que garanta com agilidade a defesa do que está previsto na Constituição Federal, quanto ao direito à propriedade privada. Nós vamos respeitar o governo e exigir que o governo respeite quem produz neste país.

REVISTA ABCZ: Como a ABCZ enxerga o futuro da pecuária zebuína nacional?

Gabriel Garcia Cid: Trabalhamos por uma pecuária de precisão. A ABCZ tem no programa Integra Zebu uma ótima alternativa e que está muito alinhada à política nacional de aumentar a produção sem desmatar, de produzir mais e melhor em menos tempo e espaço, mas isso depende do uso de tecnologia, basicamente. Mais de 80% do rebanho nacional tem genética Zebu e nós temos de nos preocupar também com a base que consome essa genética. Aliam-se a isso a boa genética bovina, o bom manejo, a boa alimentação e boas práticas de conservação de solo. O que quero dizer é que não podemos pensar isoladamente; precisamos de um conjunto de ações e de mais exemplos, de casos de sucesso que possam motivar o produtor a também perseguir o sucesso. As instituições governamentais têm que abrir diálogo com as entidades que realmente conversam com o setor – as associações, os sindicatos, que vão intermediar essa conversa e, de fato, construir pontes para um caminho de resultados no futuro. 



foto: André Santos

29/ABRIL
SÁBADO | **20h**
HORÁRIO DE BRASÍLIA/DF

TATERSAL RUBICO DE CARVALHO
PQ. FERNANDO COSTA // UBERABA/MG

DURANTE A **EXP ZEBU**

28ª EDIÇÃO

LEILÃO

NOVA ERA

VRJO

& CONVIDADOS

2023

Oferta especial de
REPRODUTORES
DE **REPASSE** E DE **CENTRAL**

REALIZAÇÃO:



67 3342.4113



18 3608.0999

TRANSMISSÃO:



CANAL DO BOI

ASSESSORIA:



61 99965.0353



19 98298.0777

LEILÃO OFICIAL:



AGÊNCIA:





foto: Breno Cordeiro

Em boas mãos

Nova gestão da comissão ABCZ Jovem traz fôlego à sucessão familiar no agronegócio

■ THAÍS FERREIRA

O aperto de mão selou a aliança do Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Gabriel Garcia Cid, com o especialista em pecuária, Emanuel Adrian César Araújo e Silva. O jovem de Terezina, no Piauí, é o novo presidente da comissão ABCZ Jovem e ficará à frente do projeto pelos próximos três anos.

Emanuel conta que o convite para liderar a comissão surgiu de uma conversa informal entre ele e o presidente da ABCZ. Ao receber a proposta, vieram a surpresa e a alegria. “Recebi este convite com muita honra e alegria. Estávamos conversando e o Gabriel perguntou o que eu achava da ABCZ Jovem; quando terminei minha resposta, ele disse que os meus pensamentos estavam alinhados com as diretrizes da comissão e, por isso, queria me convidar para ser o seu novo presidente. Fiquei lisonjeado e peço sabedoria a Deus para que eu possa guiar bem este projeto”, comenta.

O gestor falou sobre as prioridades de trabalho para o triênio. “Queremos que a ABCZ Jovem seja uma referência no incentivo de novas lideranças das raças zebuínas e na constante modernização do setor. Para tornar isto possível, montamos uma equipe forte, constituída por jovens que põem a

mão na massa e que trabalham diretamente com o Zebu. Vamos percorrer as universidades do Brasil, levando informação e capacitação para a nova geração de pecuaristas, além de promover o Zebu e o trabalho desenvolvido na ABCZ”, destaca.

Emanuel, que também é engenheiro civil e estudante de Zootecnia, compartilha com o pai, Leônidas Freire, a administração do Nelore Vitória. No currículo, estão, entre outros, prêmios como ‘Melhor Novo Criador’ e ‘Melhor Novo Expositor da Raça Nelore’. Aos 26 anos, Emanuel Freire assumiu o cargo na ABCZ Jovem em janeiro.

CONHEÇA A NOVA FORMAÇÃO DA ABCZ JOVEM:

Presidente: Emanuel Adrian César Araújo e Silva

Vice-Presidente: Fabiana Marques

Diretoria Técnica: Mateus Franco

Diretoria Administrativa: Paula Coelho

Diretoria Financeira: Pedro Prata

Diretoria de Marketing: Lorrainy Martins

Diretoria Internacional: Gustavo Machado

AS LINHAS DA TRADIÇÃO DE ALTO VALOR GENÉTICO.



Leilão
**IPÊ
OURO**
DESDE 1906
ETAPA MACHOS
11ª Edição

30.abril.2023
domingo • 09h

DURANTE A **EXP ZEBU**

REALIZAÇÃO



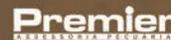
TRANSMISSÃO



RETRANSMISSÃO



ASSESSORIAS



Receba em primeira mão as novidades do Leilão Ipê Ouro e os lotes ofertados. Escaneie aqui:





ABCZ abre diálogo para o setor produtivo

Pedido de audiência com Mapa e cerca de 50 lideranças do Brasil foi feito pelo presidente da Associação em Brasília

Com o objetivo de promover o diálogo entre produtores e o Governo Federal, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) recebeu no dia 4 de fevereiro, o Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Henrique Fávaro, na sede da entidade, em Uberaba (MG).

A vinda do Ministro ao Triângulo Mineiro foi resultado de um pedido feito pessoalmente pelo presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, durante visita ao Mapa. Gabriel estava acompanhado do Diretor de Relações Internacionais, Romildo Antônio da Costa, e do pecuarista e membro da comissão para Assuntos Políticos, Jorge Pires.

“Nossa Diretoria entende que a abertura para o diálogo é a melhor maneira de estimular políticas públicas que vão ajudar no desenvolvimento da pecuária. Esse encontro com o Ministro e sua equipe entra para a história da instituição”, destaca o presidente da ABCZ.

Fávaro viajou com o staff do Ministério para ouvir associados e outras lideranças do setor. Na sede da ABCZ, o Ministro se encontrou com mais de 50 representantes de entidades ligadas ao setor produtivo e se comprometeu a ouvir e buscar solu-

ções para as principais e mais diversas demandas do agro. “Essa é a oportunidade de o produtor estar com o secretário, que pode, de fato, resolver o problema que, às vezes, é muito simples, mas que não chega a ser compreendido lá dentro do Ministério”, destaca Fávaro.

A ABCZ apresentou demandas da área técnica que foram solicitadas por criadores, reforçou o posicionamento da entidade pecuária quanto ao apoio total ao desmatamento ilegal zero e pediu respeito ao Código Florestal. Em ação conjunta, a ABCZ e a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) se colocaram à disposição para contribuir dando celeridade aos processos zootécnicos do Mapa, haja visto que mais de 98% do mercado de inseminação artificial passa em relatórios da Associação e cerca de 80% dos municípios brasileiros utiliza a inseminação artificial.

Carlos Fávaro comprometeu-se a dar atenção redobrada às questões ambientais, sustentáveis e fundiárias que envolvem a pecuária e toda a cadeia produtiva. “Queremos ser um Ministério contemporâneo para abrir mercados”, garante. 

AS LINHAS DA TRADIÇÃO DE ALTO VALOR GENÉTICO.



Leilão
**IPÊ
OURO**
DESDE 1906
11ª Edição

30.abril.2023
domingo • 12h

DURANTE A **EXP ZEBU**

REALIZAÇÃO



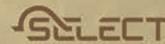
TRANSMISSÃO



RETRANSMISSÃO



ASSESSORIAS



Receba em primeira mão as novidades do Leilão Ipê Ouro e os lotes ofertados. Escaneie aqui:



Mais informações: www.ipeouro.com.br • ☎ (34) 3314-9494 •   [ipeouro](https://www.instagram.com/ipeouro)



foto: Ministério da Agricultura Mapa Brasil

Conciliação e Protagonismo: a dupla missão de Fávaro à frente do Mapa

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS E THAÍS FERREIRA

É preciso deixar claro que a eleição acabou. O trabalho no Mapa é de olhar para a frente - sem deixar de olhar para os lados, mas, no retrovisor, só devemos ter em vista os erros que não devem ser repetidos. Então, todos aqueles homens e mulheres que entendem que a eleição acabou, que a democracia é essencial para os países contemporâneos, encontram as portas abertas no Mapa

Há pouco meses à frente do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o ministro Carlos Fávaro (PSD) trabalha para fortalecer o desenvolvimento sustentável do agronegócio e apaziguar as divergências restantes do processo eleitoral. Para isso, tem viajado pelo país para dialogar diretamente com lideranças do setor. Um desses encontros aconteceu em fevereiro, na sede nacional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em Uberaba (MG), após o convite do presidente da entidade, Gabriel Garcia Cid. Em entrevista à Revista ABCZ, o ministro faz um balanço dos primeiros meses de trabalho no Governo Federal e das metas da gestão. Confira:

REVISTA ABCZ: Como surgiu o convite para ocupar o ministério e quais os principais desafios da pasta, considerando o atual cenário político e econômico nacional e internacional?

Carlos Fávaro: Ainda no período eleitoral, neste pleito que foi diferente dos anteriores, porque nós tivemos a oportunidade de comparar gestões, iniciamos esse trabalho de interlocução junto ao setor produtivo, mostrando o que já foi feito e o que precisávamos que fosse retomado para continuarmos avançando no setor do agro e, assim, continuamos trabalhando na transição, pensando no que podemos melhorar, com políticas públicas efetivas, oferecendo a mão do Estado onde ele se faz necessário. E, sem dúvida, o maior desafio que encontrei aqui no Ministério da Agricultura e Pecuária é o da recuperação da imagem.

Aqui, tivemos a sorte de encontrar uma certa continuidade das políticas públicas que estão na atribuição do Mapa, mas a imagem dos produtores brasileiros - que, diga-se de passagem, na sua imensa maioria, são responsáveis - impactou os mercados internacionais. Temos no presidente Lula um grande diplomata e isso muda o humor do mundo, cujos efeitos já começam a ser percebidos.

REVISTA ABCZ: Ainda no que se refere aos desafios, sabemos que um deles é o de atuar

como um elo conciliador entre o setor produtivo e o Governo Federal, após um processo eleitoral intenso. Como tem feito isso?

Carlos Fávaro: Primeiro, como eu tenho dito sempre, é preciso deixar claro que a eleição acabou. O trabalho no Mapa é de olhar para a frente - sem deixar de olhar para os lados, mas, no retrovisor, só devemos ter em vista os erros que não devem ser repetidos. Então, todos aqueles homens e mulheres que entendem que a eleição acabou, que a democracia é essencial para os países contemporâneos, encontram as portas abertas no Mapa. Temos trabalhado com muito diálogo. Com todos.

Já recebemos dezenas de entidades, tenho um canal aberto e constante com o Poder Legislativo e com os executivos estaduais e municipais. É com transparência, trabalho sério com foco no interesse do desenvolvimento sustentável do Brasil, que alavanca o agro, que buscamos a convergência nesse objetivo que é comum a todos: governo, grandes, médios e pequenos produtores, trabalhadores rurais e a população consumidora da nossa produção.

REVISTA ABCZ: Considerando tudo isso, qual o balanço dos primeiros meses de trabalho?

Carlos Fávaro: Tenho a humildade de reconhecer que muitos dos bons frutos que colhemos ainda nos primeiros dias do governo são resul-

tado do trabalho de uma equipe competente, mas muito, também, da diplomacia brasileira, da confiança que passa a ser retomada neste novo momento. Paralelo a isso, tratamos com transparência, com diálogo, e isso já resultou na abertura de novos mercados: habilitamos plantas frigoríficas para exportar carne bovina para a Indonésia; tivemos a derrubada da suspensão de outras três plantas para exportar para a China; abrimos o mercado do México para exportar a nossa carne suína de maneira mais ampla e o algodão brasileiro, que trabalha em toda a cadeia de sustentabilidade, agora entra no rol de mercadorias que poderão ser compradas pelo Egito, que tem, justamente neste produto, no algodão, uma referência mundial.

As linhas de crédito junto ao BNDES, que estavam suspensas desde outubro do ano passado, foram retomadas e já trabalhamos junto ao Ministério da Fazenda para a liberação de cerca de R\$ 1 bilhão que permitirá a equalização de aproximadamente R\$ 30 bilhões do Plano Safra

nestes meses de abril, maio e junho, até o lançamento do Plano Safra 23/24.

REVISTA ABCZ: Sabemos que o senhor tem grande experiência em atividades e organizações associativas que, por princípio básico, buscam promover o desenvolvimento conjunto e não individual. De que forma pretende imprimir essa característica agora, no Ministério?

Carlos Fávaro: A gente vive em sociedade. Pensar no coletivo é o mínimo. Trabalhar na coletividade, em conjunto e no Poder Público, com transversalidade, envolvendo as áreas afetadas em uma única ação, é o básico para entregarmos resultados eficazes. Fui para Mato Grosso, em uma área de assentamento que, hoje, é o próspero município de Lucas do Rio Verde. Ali, eu conheci a importância da mão do Estado no desenvolvimento de políticas públicas que permitam que os trabalhadores possam se desenvolver nas suas respectivas atividades.

E, no associativismo, não foi diferente. Estive do



foto: André Santos

outro lado do balcão para cobrar e saber que o possível é o que atende da melhor forma o maior número de pessoas. É com isso em mente que trabalhamos no Mapa, com isonomia, com olhar atento para quem precisa mais, mas com a responsabilidade de saber que todo o setor produtivo faz parte de uma cadeia que vai muito além do agro, que impacta positivamente a nossa economia, com a geração de empregos e novas oportunidades.

REVISTA ABCZ: O que esperar para a pecuária, especificamente, tanto no que se refere aos desafios e ampliação dos mercados interno e externo?

Carlos Fávaro: Investimento no desenvolvimento sustentável. Os produtores brasileiros sabem a importância - e, principalmente, sabem muito bem como fazer - para aumentar a produção sem aumentar o desmatamento. Esta, que já é uma prática dentre a grande maioria dos pecuaristas que compreendem o valor agregado que isso traz ao seu produto, precisa ser visualizada mundo afora. A gente faz, mas ainda precisa mostrar o que faz! Então, a diplomacia é um dos caminhos importantes para o avanço do setor.

E é isso que estamos fazendo junto aos mercados internacionais. Primeiro, trabalhando com total transparência. Confiamos na nossa carne e, por isso, fazemos questão de mostrar ao mundo que cumprimos todas as metas para oferecer aos brasileiros e a todos os consumidores a qualidade da carne, nosso couro, presente nas maiores grifes e tantos outros produtos.

Por outro lado, a verticalização industrial também é um foco importante para a cadeia pecuária. Temos que ter cada vez mais no Brasil e, nos municípios que dependem da pecuária, infraestrutura para a industrialização dos diversos produtos.

REVISTA ABCZ: Em praticamente todos os seus discursos e pronunciamentos oficiais, o senhor tem destacado a importância da sustentabilidade na cadeia produtiva. O que efetivamente tem sido feito e o que podemos esperar em termos de políticas públicas para isso?

Carlos Fávaro: A gente tem que mostrar, de forma efetiva, o cuidado que já existe na produção sustentável. O Brasil tem know-how. Tem, também, na Embrapa, uma grande indutora da ciência, com pesquisas de ponta. Então, se o produtor tem vocação, sabe como fazer, tem acesso às tecnolo-



foto: André Santos

O Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, esteve na posse da nova Diretoria da ABCZ para gestão 2023-2025

gias necessárias, tem exigência de mercado, o que falta para desenvolver ainda mais? Incentivo. No próximo Plano Safra, o programa ABC será o grande protagonista. Terá acesso às melhores linhas de crédito o produtor que estiver comprometido com o desenvolvimento sustentável.

REVISTA ABCZ: Em fevereiro, o senhor esteve na sede nacional da ABCZ, acompanhado de uma comitiva do Ministério, onde teve a oportunidade de dialogar com importantes lideranças do setor. Como vê a importância da ABCZ para o desenvolvimento das prioridades do governo, inclusive na própria pauta da sustentabilidade, considerando que essa já é uma bandeira empunhada pela entidade há alguns anos?

Carlos Fávaro: É muito gratificante ver que a ABCZ, uma entidade centenária, é tão contemporânea; mais que isso, uma associação que está sempre na vanguarda. O programa Integra Zebu, por exemplo, tem esse foco na sustentabilidade, sabendo que, mais que questão de mercado, é questão de sobrevivência. São iniciativas como essas, que vêm ao encontro da nossa política pública para o setor, que encontrarão no Mapa o incentivo e apoio para que sejam alavancadas. Parabenizo a ABCZ por este importante trabalho, por este exemplo de que o setor está interessado na produção adequada e tenho a certeza de que este é o melhor caminho para o agro brasileiro.



**Onde tem Zebu
de qualidade
tem elo forte
com a Connect!**



**Apaixonados pela pecuária,
conectados com o criador!**

Venha ser nosso parceiro e vamos
juntos fazer deste **elo** a
fonte da pecuária de resultados.

#seconnectaqui

connectleiloes.com.br



88th EXP ZEBU

29 DE ABRIL A 7 DE MAIO 2023 - UBERABA - MG - BRASIL



Agenda Connect

Leilão
SINDI
CASTILHO & OT

DOADORAS,
ANIMAIS DE PISTA E
PRENHEZES

03/MAIO . 20h
TATERSAL RUBIKO CARVALHO



48th LEILÃO

**PESO
PESADO
TABAPUA**

MATRIZES E
REPRODUTORES
TABAPUÃ PO

01/MAIO . 20h
TATERSAL RUBIKO CARVALHO



CANAL DO BOI



Integra Zebu: semeando tecnologia, colhendo sustentabilidade

Com resultados inspiradores em mais de 70 fazendas de quatro estados brasileiros, programa de recuperação de pastagens da ABCZ inicia 2023 com o olhar voltado para o futuro, fazendo o melhor uso de soluções comprovadas no sentido de ampliar a renda do produtor e garantir a sustentabilidade da pecuária zebuína nacional

■ BRENO CORDEIRO

Quando o assunto é sustentabilidade, o Integra Zebu é referência entre os programas desenvolvidos pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu). O projeto iniciou o ano de 2023 a todo o vapor, com destaque para uma programação extensa de dias de campo que levarão a recuperação de pastagens im-

produtivas para cada vez mais propriedades.

“Estamos no momento de multiplicar a mensagem do Integra Zebu, levando esses resultados para mais produtores e contribuindo para uma pecuária mais sustentável e produtiva”, comenta o coordenador do programa, João Gilberto Bento.

De acordo com Bento, o mês de fevereiro foi

marcado pela fase de colheita do milho para silagem, que havia sido plantado no início de novembro do ano passado. “É na colheita que conseguimos mostrar com clareza aos produtores participantes os reais resultados do programa, colhendo a lavoura após a recuperação dos pastos. É por isso que este início de ano é um momento tão importante, pois revela o fruto de todo o trabalho realizado desde a primeira visita à fazenda”, conta.

O coordenador ressalta, ainda, que os dias de campo são promovidos como parte da estratégia da ABCZ de estar cada vez mais próxima do associado e do pecuarista. “Em vez de esperar que o criador nos procure, a ideia é ir ao encontro dele, e os dias de campo são uma forma excelente de cumprir esse objetivo, além de permitir demonstrar a eficácia do sistema em diferentes sistemas produtivos. A recuperação de pastagens é um processo que pode ser adaptado a qualquer realidade, oferecendo diferentes soluções para necessidades distintas”, avalia João Gilberto.

E cada vez mais produtores conhecem essas soluções. Na primeira fase do Integra Zebu, desenvolvida em 2020, o projeto abrangia 15 propriedades concentradas em 14 municípios do Triângulo Mineiro. No ano seguinte, 30 fazendas já contavam com o programa. E, em 2022, o número de propriedades participantes subiu para 72, distribuídas pelos estados de Minas Gerais, Tocantins, Goiás e Mato Grosso.

Entre os modelos utilizados pelo programa para oferecer os melhores resultados, destaca-se a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), sistema produtivo que está em ascensão no Brasil, permitindo a otimização da terra e elevando a produtividade. A ILPF é também um forte expoente da agropecuária sustentável, uma vez que contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

“A ILPF é um dos diferenciais do Integra Zebu, mas não é a única alternativa que executamos nas propriedades”, aponta João Bento. “Quando a pastagem está com baixa produtividade, mas ainda bem formada, às vezes uma simples adubação de cobertura é o bastante para resgatar a sua recuperação. Cada caso é uma realidade distinta e, por isso, apresentamos uma solução específica para cada necessidade, sempre com o objetivo de recuperar o solo e, como consequência, a pastagem das fazendas”, ressalta.

O Integra Zebu trabalha com a filosofia de respeitar as diferenças regionais. Com a iniciativa de

diversificar as soluções oferecidas, o programa mostra excelentes expectativas para 2023, tanto em resultados produtivos, quanto nas suas contribuições para uma agropecuária mais sustentável, como comemora o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

“O Integra Zebu está muito alinhado com a pauta da sustentabilidade. Uma pecuária sustentável pressupõe uma maior produtividade e garantia de renda, e isso só se consegue por duas vias que a ABCZ vem seguindo: a genética melhoradora e a qualidade nutricional adequada. É nesse segundo ponto que o Integra Zebu atua e vem apresentando resultados inspiradores. Quando o produtor aumenta sua renda, ele pode se preocupar com outras demandas – e a sustentabilidade é uma delas. Com a pastagem regulada, ele consegue um balanço melhor na questão do carbono, melhor manejo na proteção de mananciais e biodiversidade. São fatores que caminham sempre juntos”, explica Gabriel.

A nova Diretoria da ABCZ está atenta ao crescimento do Integra Zebu e trabalha com o objetivo de se articular com o poder público no sentido de promover as condições para a expansão do programa e da pecuária zebuína em geral.

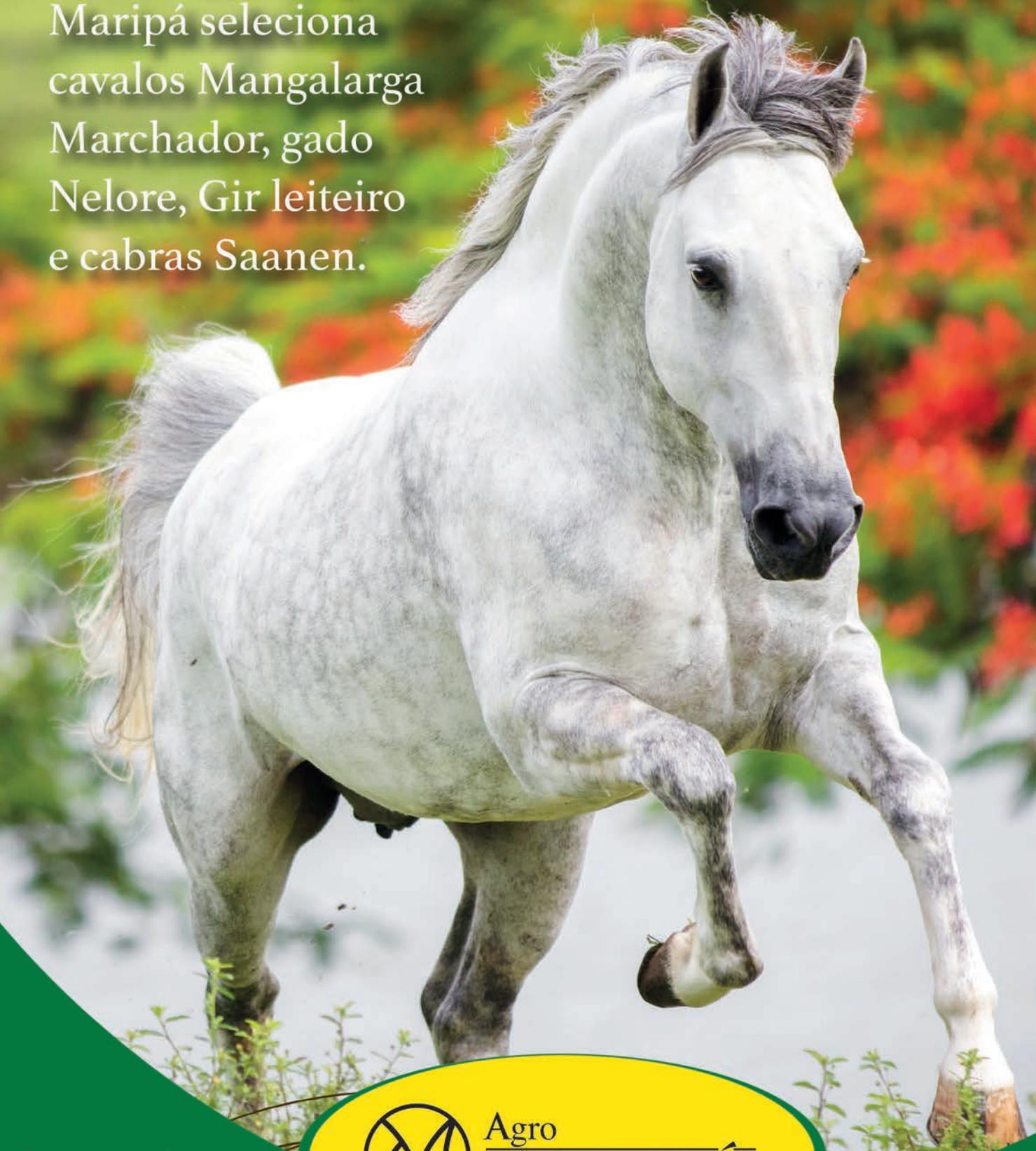
“A nossa meta é o crescimento do programa nos quatro estados onde ele é implementado e promover a sua ampliação para outros locais. Para isso, precisamos atuar na influência das políticas públicas que beneficiam o nosso setor”, finaliza o presidente. 



foto: divulgação

Os dias de campo compõem uma das principais ações do Integra Zebu

Desde 1979 a Agro
Maripá seleciona
cavalos Mangalarga
Marchador, gado
Nelore, Gir leiteiro
e cabras Saanen.



Agro
MARIPÁ

 [agromaripa/](#)
 [/agromaripaoficial](#)
 [/AgroMaripá](#)

Presente no mercado há mais de 40 anos



(19) 3867-1067 | www.agromaripa.com.br

PNAT 2023

Vem aí uma nova edição do programa que mais revela reprodutores jovens para a pecuária nacional



foto: Preta Ribeiro

Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens apresenta novidades para incrementar avaliações de animais participantes

EDUARDO IDALÓ
ÉLCIO FONSECA

Com o propósito de garantir resultados ainda mais expressivos aos criadores e mercado de genética bovina, o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) chega à sua 14ª edição este ano, com novidades para incrementar as avaliações dos exemplares das raças Brahman, Gir, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã.

“Realizaremos novas ações no manejo sanitário, com análises de OPG (ovos por grama de fezes) antes e após a vermifugação dos animais, instalaremos câmeras de monitoramento em todos os currais do confinamento para avaliação do comportamento social dos grupos e implementaremos o enriquecimento ambiental com escovas e pneus, materiais que diminuirão o estresse e o índice de

“O PNAT permite a participação de criadores de todo o país e trabalhamos com a meta de incrementar constantemente a qualidade dos animais selecionados para participar, sempre no intuito de aumentar a variabilidade genética e contribuir para uma pecuária mais eficiente, produtiva e sustentável”

minar essa genética por meio dos rebanhos colaboradores”, ressalta o vice-presidente da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), José Olavo Borges Mendes Júnior.

A recepção dos animais na Fazenda Escola das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) ocorre de 10 a 25 de abril, onde permanecerão até as vésperas da ExpoGenética 2023, que será realizada entre os dias 19 e 27 de agosto, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG).

sodomia, promovendo o bem-estar dos touros”, detalha a coordenadora do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA-PNAT), Juliana Paschoal.

“Trabalhamos para que o TDEA-PNAT 2023 supere todas as expectativas. Com todos os investimentos realizados, temos certeza de uma edição de muito sucesso. O PNAT é um programa extremamente democrático por identificar os novos talentos do melhoramento na pecuária zebuína, além de disse-



foto: Preta Ribeiro

Votação de touros do PNAT

“Para a Fazu, é de extrema importância a realização do TDEA-PNAT, pois eleva o nível científico e acadêmico da instituição, envolvendo nossos alunos, professores, colaboradores e parceiros. Com os novos investimentos, a edição de 2023 promete superar todas as expectativas dos criadores. Estamos de portas abertas para receber todos os interessados em conhecer nossa estrutura e especialistas envolvidos na realização do programa”, afirma o diretor da Fazu, Célio Vieira.

Após as primeiras pesagens e o período de adaptação dos animais, será iniciado o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar, com duração de 56 dias. Vários exames são feitos ao longo da prova, como de brucelose, tuberculose e genotipagem. A ultrassonografia de carcaça também



foto: Ascóm Fazu

Equipe multidisciplinar participa das pesagens dos animais durante TDEA-PNAT



Nutrição dos animais é fundamental para o sucesso do TDEA-PNAT

compõe o índice final. Após o encerramento, é feito o exame andrológico, pois somente os aptos à reprodução podem participar da etapa na ExpoGenética.

Vale ressaltar que passarão para a fase seguinte somente os touros que apresentarem índice final no Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (IT-DEA) superior à média de sua classe e classificação mínima de 29 pontos pelo método EPMURAS, ou seja, conceitos “muito bom” ou “excelente”. Lembrando que o índice iPNAT é composto da seguinte forma = 35% iCAR (índice do Consumo Alimentar

Residual) + 30% iGPD (índice do ganho de peso diário) + 15% iAOL (índice de área de olho de lombo) + 5% iAcabamento (índice de acabamento) + 15% iAV (índice de avaliação visual). “O PNAT permite a participação de criadores de todo o país e trabalhamos com a meta de incrementar constantemente a qualidade dos animais selecionados para participar, sempre no intuito de aumentar a variabilidade genética e contribuir para uma pecuária mais eficiente, produtiva e sustentável”, destaca o gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Lauro Fraga Almeida. 



O PNAT EM NÚMEROS!

Mais de **140 mil doses** de sêmen distribuídas a criadores de 24 estados brasileiros;

Mais de **450 mil inseminações** artificiais comunicadas à ABCZ;

Mais de **170 mil nascimentos** comunicados à ABCZ;

Mais de **110 mil pesagens** válidas no CDP/PMGZ.

GANHO DE PESO NA TRANSIÇÃO

"Desde que o animal tenha oferta de forragem suficiente para consumir 2,2% do seu peso vivo"



+Carne
Pasto



A linha FÓS SECA TRANSIÇÃO proporciona maior atividade dos microorganismos do rúmen, o que resulta em ingestão mais alta de pasto gerando ganhos de peso superiores.



[/grupomatsuda](#)
www.matsuda.com.br





foto: André Santos

A despedida de Mário Sérgio Santos

Apassionado pela profissão, amigo de todos e comunicador nato, Mário Sérgio deixa um legado de amor ao próximo

■ JOYCE RODRIGUES

No último dia 7 de março, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu perdeu o amigo e grande comunicador Mário Sérgio Santos, que adorava ouvir e, principalmente, contar histórias. Mário chegou à ABCZ ainda estagiário; depois, retornou maduro e nos emprestou sua competência e brilhantismo.

Embora fosse discreto, a presença de Mário nunca passou despercebida. Editou a Revista ABCZ, atuou e liderou a Imprensa e, por último, gerenciava a ABCZ TV.

Mário Sérgio construiu pontes em todos os departamentos. Recentemente, brindava a todos compartilhando suas experiências com a paternidade. Mário realizou o sonho de se tornar pai e fazia

questão de dividir sua alegria.

Enquanto profissional, tinha uma postura invejável e um bom humor contagiante. Tornou-se referência para os colegas e era admirado por toda a equipe.

A notícia de sua partida tão repentina e precoce nos causou perplexidade, muita dor. Mas, quem somos nós para questionar a vontade de Deus?

Quando não estava na ABCZ, Mário liderava a comunidade católica que frequentava, evangelizava jovens, ensinando o caminho reto. Tinha intimidade com Deus, falava de Jesus em muitos momentos. Apesar do ritmo frenético de afazeres, mantinha o fino trato, a educação e a doçura.

Infelizmente, Mário não estará mais conosco, mas será para sempre lembrado como um bom homem, uma pessoa muito amada e que nos deixou tantos bons exemplos.

Que sua memória seja respeitada; que Deus, em sua misericórdia infinita, acalente a família e amigos, e que ele seja recebido no céu com a festa que merece.

Mário faleceu em Uberaba (MG), aos 36 anos. Deixou o companheiro de 20 anos de jornada, César Antonio e o filho, Breno Henrique.

Em sua homenagem, a ABCZ nomeou a sala destinada aos jornalistas como 'Sala de Imprensa Mário Sérgio Santos'.



foto: arquivo pessoal

Mário Sérgio tornou-se referência para os colegas e era admirado por toda a equipe

**JOSÉ HUMBERTO GUIMARÃES**

Consultor para Arrendamentos e Parcerias Rurais; Ex-Secretário Municipal de Agricultura de Uberaba
Contato: josehumbertogui@gmail.com

Arrendamento facilita acesso à terra

As relações de uso da terra no Brasil estão se modernizando profundamente, tanto pelas atividades agrícolas em execução quanto pelo empreendedorismo dos agricultores. Isto se comprova com um comportamento, cada dia mais usual, no que se refere à aplicação de capital no setor. Agricultores profissionais estão direcionando seus ganhos com a atividade para a compra de insumos e arrendando terras para execução de seus empreendimentos em vez de imobilizá-los na sua apropriação. E o motivo não é outro senão o fato de que no Brasil, dos vários componentes indispensáveis para a execução de empreendimentos agropecuários, a terra é parte abundante, enquanto o capital para trabalhá-la e fazê-la produtiva é escasso.

Atualizando e ampliando a frota de máquinas e arrendando terras, ao invés de comprá-las, agricultores de todos os portes estão conseguindo expandir lavouras e, desta forma, aumentar a escala de produção e a sua produtividade.

Constata-se, com esta mudança de mentalidade, que o título de propriedade da terra não é o fator que determina maior ou menor índice de profissionalismo do empreendedor e que a rentabilidade pelo capital aplicado é muito maior quando dirigido para a produção.

No entanto, embora lucrativo também para o arrendador, proprietário da terra, o procedimento de ceder a área integral de uma fazenda ou parte da mesma a um terceiro para trabalhá-la por determinado período, sem a sua ingerência no empreendimento, ainda encontra, entre proprietários, resistência em adotá-lo. Isto decorre do desconhecimento de como fazê-lo com segurança e, ainda, de avaliar calculadamente os ganhos com o negócio. Na percepção dos ganhos financeiros, que podem corresponder de 10 a 16 sacos de soja por hectare por ano, é de se acrescentar, ainda, os ganhos da revitalização da gleba beneficiada, antes inculca ou invariavelmente revestida com pasto degradado.

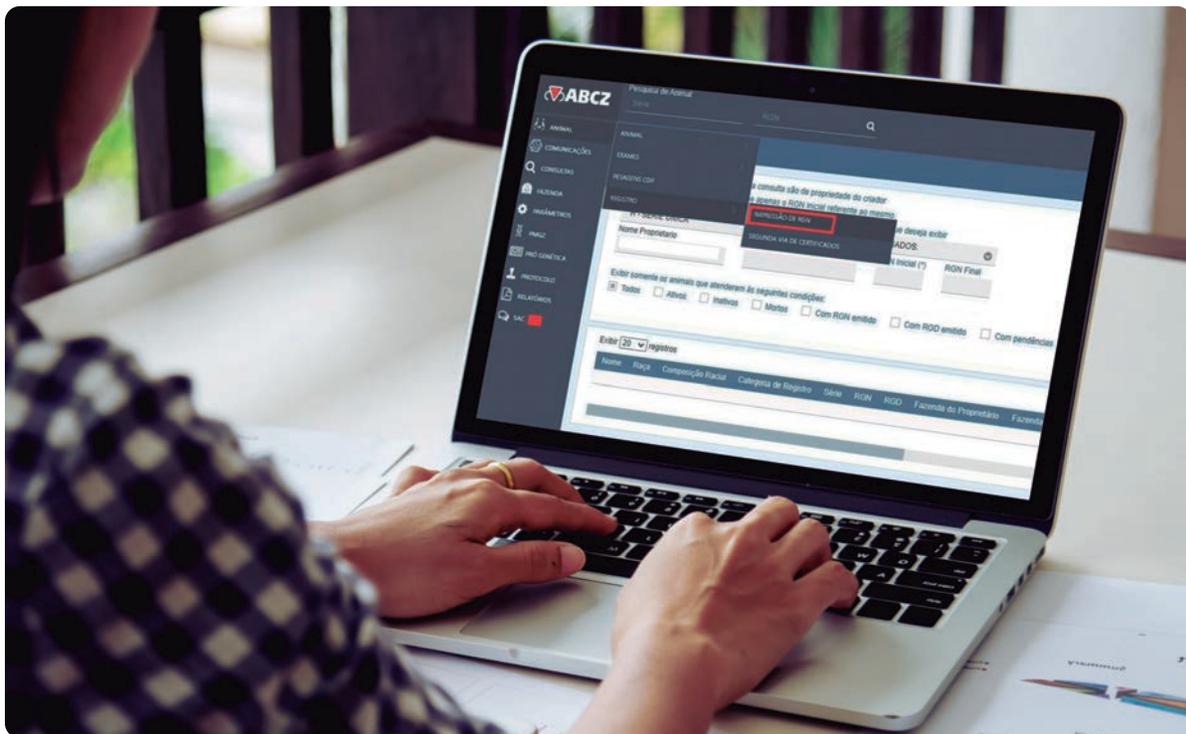
Considere-se também, como motivo de não adoção rotineira da prática dos arrendamentos, o desconhecimento por parte dos proprietários de terras, de como e onde encontrar agricultores capacitados profissional e financeiramente dispostos a se associarem através de contratos de arrendamento.

Por estes motivos, a Bolsa de Arrendamento de Terras é, seguramente, a instituição funcional que pode identificar potenciais interessados e aproximá-los, orientando-os de como procederem para se associarem com ganhos igualitários para os contratantes; de um lado, o proprietário pecuarista integrando lavoura com a pecuária e, de outro, o profissional agricultor ampliando seu negócio, maximizando a utilização de sua frota e não imobilizando capital na aquisição de terras.

Para despertar regiões agricultáveis até então inexploradas com lavouras tecnificadas e bem situadas quanto à sua logística de transporte ferroviário, a VLI, empresa controladora da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) executa um plano de desenvolvimento territorial sustentável para aumentar a área agrícola de Minas Gerais, Goiás e Bahia. Com o fomento das atividades, a previsão é elevar o volume de cargas que circulam na Ferrovia Centro Atlântica (FCA) em direção aos portos do Espírito Santo. O projeto prevê uma demanda de aproximadamente 10 milhões de hectares para o plantio de soja e milho e outros grãos exportáveis.

Está aí uma extraordinária oportunidade para que mandatários e empresários dos municípios das regiões focadas se mobilizem, conscientizando proprietários de terras destes locais quanto ao vantajoso negócio que se apresenta e para o qual a sua participação poderá se efetivar através de contratos de arrendamento, um instrumento para associações produtivas de fácil adoção e prático funcionamento. A Bolsa de Arrendamento de Terra pode ser, dependendo do nível de trabalho empreendido, a estimuladora do interesse dos potenciais beneficiados com a mudança.





Registro Genealógico:

o que mudou na impressão de certificados de RGN?

O superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, explica como o novo sistema beneficia o criador – agora, os documentos podem ser impressos pelo próprio produtor, em qualquer momento e de forma gratuita; pecuarista ainda pode optar pela impressão tradicional na ABCZ

■ BRENO CORDEIRO

No final do ano passado, o regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (SRGRZ) passou por uma importante atualização que simplificou a emissão dos certificados de Registro Genealógico de Nascimento (RGN), trazendo mais agilidade para o processo e promovendo benefícios para o produtor, sem comprometer a qualidade do registro genealógico.

As alterações no processo, propostas pelo Conselho Deliberativo Técnico das Raças Zebuínas (CDT) da ABCZ, foram aprovadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ainda em 2022. No que diz respeito à emissão do RGN, a principal novidade é que, agora, os certifi-

cados podem ser emitidos pelo próprio criador, de forma simples, segura e sem qualquer custo, embora o produtor ainda possa optar por solicitar a impressão tradicional na ABCZ.

O superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, explica que as mudanças foram necessárias, de acordo com uma notificação do Mapa.

“Desde a adoção da série única para cada rebanho, raça e categoria, a identificação dos animais passou a ser uma só, não havendo distinção entre o RGN e o RGD de um animal. Isso nos permitiu adotar um documento único, emitido por ocasião do RGN. Esse RGN era apenas validado com a colocação de um selo e a assinatura do inspetor de registro, quando o animal recebia o RGD. Foi um

sistema que nos permitiu agilizar o processo, especialmente para o criador, que não precisava esperar que o novo documento de RGD fosse emitido e enviado – enfim, um sistema que se revelou muito eficiente”, descreve.

“Contudo, o Mapa nos notificou que, segundo a legislação, um documento emitido não pode ser ‘alterado’, devendo o certificado físico corresponder fielmente ao que existe na base de dados, ou seja, a colocação do selo estava terminantemente proibida, determinando que esse procedimento precisaria ser alterado. É relevante ressaltar que a ABCZ é uma entidade subordinada ao MAPA e opera o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas em todo o território nacional por meio de uma concessão federal. A mudança foi, então, compulsória.”

Diante da notificação do ministério, a ABCZ dedicou-se, então, à reformulação do processo de emissão dos certificados de RGN. Ainda de acordo com Josahkian, existiam duas alternativas possíveis: voltar a emitir dois certificados por animal – um para RGN e outro para RGD – ou implementar um novo sistema que permitisse manter a eficiência de concentrar os registros em um só documento.

Desta forma, o CDT propôs o sistema que está em vigor atualmente – no qual o criador pode emitir o RGN com validação digital em qualquer momento e quantas vezes forem necessárias, a partir do encerramento do serviço realizado na propriedade, sem a necessidade de aguardar o envio pela ABCZ. Vale ressaltar, também, que o pecuarista não precisa mais solicitar, pagar e esperar o envio de uma segunda via, por exemplo, o que representa uma economia de tempo e dinheiro.

No entanto, é importante lembrar que a alteração vale apenas para o RGN – o certificado de RGD continuará sendo impresso e enviado apenas pela ABCZ.

Vale ressaltar, no entanto, que o produtor ainda pode optar pela impressão tradicional do RGN, solicitando-a à ABCZ. No entanto, essa alternativa conta com uma taxa adicional e é totalmente opcional por razões pessoais do criador, não sendo necessária e nem recomendada. Some-se a isto o fato de que os animais que realmente permanecerão no rebanho como touros e matrizes terão seus certifica-

dos de RGD impressos no modelo tradicional.

COMO EMITIR O CERTIFICADO DE RGN?

O novo sistema foi desenhado para oferecer agilidade e simplicidade ao produtor. O primeiro passo é acessar o banco de dados oficial do criador no site da ABCZ, fazendo login com a senha de uso pessoal e intransferível – trata-se do mesmo processo realizado para o acesso às comunicações eletrônicas.

Ao acessar a página do criador, uma nova funcionalidade está disponível: clicando nas opções ‘Animal > Registros > Impressão de RGN’, o pecuarista tem acesso a uma lista com todos os seus animais portadores de RGN. Nesta seção, é possível selecionar quais certificados serão impressos, organizados individualmente ou em lotes. A impressão pode ser realizada pelo criador em qualquer momento e repetida quantas vezes

forem necessárias, sem qualquer custo de segundas vias.

Por ser um documento oficial, a impressão deve ser feita em papel branco, sem logomarcas ou imagens de qualquer natureza. A gramatura do papel fica a critério do criador.

“É importante lembrar que a impressão do RGN não é obrigatória. O pecuarista pode optar por manter apenas a versão digitalizada do documento, reservando a impressão para casos de necessidade.”

Uma vez impressos, os certificados incluem um QR Code que direciona o usuário diretamente para a base de dados oficial da ABCZ, onde a autenticidade do documento pode ser conferida”, destaca o superintendente.

Josahkian também aponta que os custos relativos ao RGN não sofreram alterações, mantendo-se o valor vigente nos últimos cinco anos.

“Um amplo estudo foi feito para dimensionar o impacto financeiro dessa mudança, tanto do ponto de vista do criador, quanto da ABCZ, sempre seguindo o mesmo propósito de responsabilidade financeira com os associados, na busca pela economia nos processos, como tem acontecido com os emolumentos, por exemplo, que, mesmo com a inflação no país e todos os investimentos e melhorias feitos na entidade, não foram reajustados, mantendo congelados, inclusive, os custos com o próprio Registro Genealógico”, acrescenta. 

“É importante lembrar que a impressão do RGN não é obrigatória. O pecuarista pode optar por manter apenas a versão digitalizada do documento, reservando a impressão para casos de necessidade.”



foto: divulgação

Ao infinito e além!

Em 2023, o programa Pró-Genética espera aumentar ainda mais a comercialização de animais geneticamente superiores

■ THAÍS FERREIRA

O programa Pró-Genética começou o ano com perspectivas positivas e planeja aumentar ainda mais a comercialização de animais geneticamente superiores, possibilitando assim a melhoria da produtividade dos rebanhos de leite e de corte e impactando no aumento da renda e da qualidade de vida de pequenos e médios produtores de todos os estados brasileiros onde o programa é executado.

A boa expectativa deve-se, principalmente, ao apoio irrestrito da nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), gestão 2023-2025. “O Pró-Genética é uma das prioridades da gestão da nossa diretoria. Queremos dialogar com todos os estados para averiguar a demanda pela procura de material genético superior e, com isso, propiciar aumentos na produtividade do rebanho nacional e a consequente melhora na renda e na qualidade de vida das famílias que vivem no campo e trabalham com pecuária”, destaca o diretor da ABCZ responsável pelo Pró-Genética, Torres Lincoln Prata Cunha Filho.

Torres Lincoln ressalta, também, o comprometimento dos parceiros que participam da execução

do Pró-Genética: secretarias estaduais de agricultura, órgãos de extensão rural, pesquisa e defesa sanitária, federações de agricultura, sindicatos rurais, prefeituras e agentes financeiros. “O apoio dessas entidades é fundamental porque nos aproxima ainda mais dos criadores do estado. Nosso intuito é unir cada vez mais esforços para ampliar e aprimorar nossos atendimentos.”

Entre os planos para esta gestão, está a transformação do Pró-Genética em uma política pública nacional. Vale lembrar que, há cerca de 10 anos, uma parceria institucional entre a ABCZ e o Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) foi firmada para a propagação do programa, que já está presente em mais de 20 estados da Federação. Com o feito, uma das expectativas é de que o próprio Governo Federal possa viabilizar subsídios para que pequenos e médios produtores rurais consigam adquirir touros registrados e, a partir disso, introduzir genética melhoradora em seus rebanhos. Um avanço que, além de contribuir para o aumento na geração de empregos e renda nessas propriedades, irá aumentar a produção de carne e leite no país de forma sustentável.



Leilão QUARTER HORSE



FIVE POINTS

Não só apenas um leilão e sim um realizador de sonhos



Save the Date

dia 30
abril.2023
Domingo às 14H

Local: RECINTO ROMULO KARDEC - Uberaba/MG

Durante a

88ª EXP ZEBU

Assessores



Thiago Galoro
18.99145-2232



CLAUDINHO RODRIGUES
ASSESSORIA EQUINA



Gilson Diniz Filho
(19) 99890-0912



Leiloeiros

Leiloeiras/Lances

Transmissão ao vivo

Apoio





É a vez dela!

Nascida em Uberaba (MG), a trajetória de Ana Cláudia Mendes Souza, primeira vice-presidente da ABCZ, se mistura a episódios marcantes da pecuária zebuína no Brasil

■ ÉLCIO FONSECA

A primeira mulher vice-presidente da ABCZ, Ana Cláudia Mendes Souza, é uberabense e compõe a terceira geração da família Mendes que, há mais de 60 anos, se dedica à seleção das raças zebuínas.

Neta de Lamartine Mendes e filha de Edilson Lamartine Mendes, duas grandes referências da pecuária nacional, Ana Cláudia cresceu frequentando as fazendas da família e vivenciando episódios marcantes da história do Zebu no Brasil.

Casada com Marcelo de Souza, mãe de Daniel e de Lucas, Ana Cláudia já acertou com a família a necessidade do distanciamento para exercer o car-

go inédito na ABCZ pelos próximos três anos.

“Temos uma dinâmica bem democrática em casa. Conversamos sobre este pequeno distanciamento para que eu possa exercer a vice-presidência da ABCZ à altura que a entidade merece. Estou muito comprometida com este desafio e, quando olho para o trabalho dos colaboradores e técnicos, me sinto ainda mais motivada.”

TRAJETÓRIA E VIVÊNCIA

Ana Cláudia cresceu muito próxima do avô, Lamartine Mendes, homem visionário, que começou a trabalhar vendendo hortaliças pelas ruas de



A vice-presidente da ABCZ tem ampla experiência na seleção de raças zebuínas

Uberaba e, com o passar do tempo, se tornou um profundo conhecedor do mercado agropecuário, tendo participado de importantes marcos para o segmento; entre eles, a instalação da primeira cooperativa de leite de Uberaba e as primeiras expedições de gado Zebu pelo país.

Já o pai de Ana Cláudia, Edilson Lamartine Mendes, estudou bastante antes de assumir os negócios iniciados por Lamartine Mendes. Além do caráter técnico, Edilson Lamartine Mendes tinha a política correndo nas veias. Como sucessor de Lamartine Mendes, participou da fundação do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, posteriormente, da transformação do Sindicato em Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e, mais à frente, assumiu a presidência da ABCZ, entre 1966 e 1968.

“Foi meu pai quem teve a percepção de transformar a ABCZ em uma associação de representação nacional. Ele nunca havia sido político, mas tinha essa vontade. Ele então ajustou nossa família para cuidar dos negócios, especialmente da criação da raça Nelore, e se permitiu na política. Foi eleito deputado federal e moramos em Brasília por um período. Ele estava se preparando para mais coisas, inclusive, chegou a ser convidado para disputar o governo de Minas ao lado de Tancredo Neves, mas, infelizmente, faleceu muito cedo, deixando um legado muito relevante e lições que me ensinam até hoje.”

Apesar do caminho político percorrido pelo pai, este não era o desejo pessoal de Ana Cláudia, que sempre se interessou pela pecuária. “Quando me casei e tive meus filhos, moramos em Belo Horizonte, nos tornando uma família urbana. Mas, mesmo



Ana Cláudia com esposo, Marcelo de Souza, e filhos, Daniel e Lucas

morando na capital, eu sempre buscava agregar algo rural nas nossas vidas, visitando exposições, fazendas e a própria cidade de Uberaba, preservando, de alguma forma, nossa história.”

INGRESSO NA PECUÁRIA SELETIVA

“Quando meu pai faleceu, Marcelo e eu decidimos investir na criação e seleção das raças zebuínas. Reestruturamos toda a fazenda, que estava há bastante tempo arrendada para a produção de cana-de-açúcar, e fomos adquirindo nossos primeiros animais da raça Guzerá. Me associei à ABCZ em 2010 e, a partir daí, comecei a interagir, cada vez mais, com criadores de todo o país. Viajei pelo Brasil todo e tive ainda a oportunidade de ir à Índia para conhecer a história do nosso Zebu. Foi uma vivência fundamental como pecuarista.”

A paixão do pai de Ana Cláudia pela raça Nelore fez com que ela e o marido, Marcelo, também voltassem os olhos para a raça de maior expressão no país, mas sem abandonar a raça Guzerá. O trabalho com as duas raças ganhou destaque no mercado nacional e, naturalmente, veio o reconhecimento, seguido do primeiro convite para integrar a Diretoria da ABCZ.

“O convite veio através de Arnaldo Manuel, a quem chamamos carinhosamente de Arnaldinho. Para mim, foi uma surpresa, um verdadeiro presente. Como diretora Internacional, eu representei a ABCZ em muitas exposições nacionais e internacionais, percebendo o quanto a Associação é importante para o país e para a pecuária, e o quanto nosso trabalho é fundamental para a qualidade do rebanho bovino brasileiro.”



foto: Zzn Petres

Ana Cláudia com animais da raça Guzerá, na Fazenda Amar

NOVO DESAFIO

“Para esta vivência como vice-presidente, me sinto preparada e farei de tudo para desenvolver um trabalho à altura da ABCZ e de seus mais de 24 mil associados. Agradeço muito ao meu pai, que permitiu, em um período extremamente conservador, que eu pudesse acordar na fazenda às 3 horas da madrugada e fosse para o curral, para o pasto, para o trator, para a lida natural do campo. Agradeço também à minha mãe, Maria Inês, uma mulher muito forte, que sempre esteve presente em nossas rotinas. E minha vida foi esta. Digo que foi um conjunto de experiência e liberdade que formou a Ana Cláudia de hoje.”

GESTÃO PARTICIPATIVA

“Ao lado do presidente Gabriel e de toda a Di-



foto: divulgação

Ana Cláudia em viagem à Índia, para conhecer a história das raças zebuínas

retoria, queremos ter uma comunicação mais efetiva com os associados, com olhar mais humanizado. Fizemos o compromisso de olhar para as pessoas que estão dentro e fora da ABCZ. E, com certeza, a Associação precisa aprimorar seu posicionamento político; afinal, o momento da pecuária requer nosso posicionamento.”

A FORÇA FEMININA NA ABCZ

Apesar de a Associação centenária ter pela primeira vez uma vice-presidente mulher, a força feminina está presente em todos os departamentos da entidade. Na sede da ABCZ, no Parque Fernando Costa, elas representam 50% do quadro de colaboradores, somando 109 mulheres!

Conheça outras mulheres que fazem história na maior associação de pecuária zebuína do mundo!



9º LEILÃO
GIR LEITEIRO



Genética Campeã

FAZENDA MUTUM | FAZENDA BRASÍLIA | FAZENDA CALCIOLÂNDIA | FAZENDAS DO BASA
& CONVIDADOS

30 DE ABRIL DE 2023
DOMINGO | 13 HORAS
TATERSAL DA LEILOPEC - UBERABA - MG

MARKETING



(13) 99752.2510

ASSESSORIA



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

LEILOEIRA



(43) 3373.7077

TRANSMISSÃO



remateweb.com



LUIZ ANTONIO JOSAHKIAN
Superintendente Técnico da ABCZ

O *Homo sapiens*, as cavernas e a carne vermelha

Estudos de biologia evolutiva sempre se deparam com questões fundamentais: como os seres vivos se tornaram o que são atualmente? Como eles se diversificaram ao longo do tempo? A genética tem fornecido grande parte dessas respostas. Desde que a ciência estabeleceu que os genes são unidades funcionais ativadas por elas mesmas e pelo meio ambiente e que este sistema é continuamente submetido a forças seletivas naturais, ganhamos muito em conhecimento. Na verdade, em autoconhecimento. Vamos retroceder no tempo. Uns 200 mil anos são o suficiente. Podemos imaginar as vastas planícies do planeta habitadas por nossos ancestrais *Homo sapiens*. Eles não estão vestidos segundo a moda do momento, não estão conduzindo carros e nem ao menos cultivaram um roçado de feijão ou arroz. Eles caçam nas planícies. São eminentemente carnívoros e irão se submeter a este padrão de sobrevivência por séculos e só os mais adaptados sobreviverão e se tornarão nossos ancestrais atávicos. Um fio biológico de DNA, uma longa cadeia contínua de genes, passada geração após geração, nos liga a estes

primeiros seres humanos. Genes, como unidades, funcionam de forma aparentemente simples. O que os torna maravilhosamente complexos é que genes ativam genes que, por sua vez, ativam outros genes em uma cascata de acontecimentos bioquímicos atordoante. E essa ativação (ou inativação) de genes resulta também da interação com o meio ambiente, o que inclui, com destaque, a alimentação. Se nossos ancestrais aprenderam, ainda que instintivamente

“Se nossos ancestrais aprenderam, ainda que instintivamente e impulsionados por sua (nossa) constituição genética, que comer carne é bom, não há razão para todas as críticas atuais. Não fosse pela nossa natural condição biológica, a carne, em especial a carne vermelha, é um alimento de alto valor biológico e fundamental na nutrição humana.”

e impulsionados por sua (nossa) constituição genética, que comer carne é bom, não há razão para todas as críticas atuais. Não fosse pela nossa natural condição biológica, a carne, em especial a carne vermelha, é um alimento de alto valor biológico e fundamental na nutrição huma-

na. Ela é uma excelente fonte de proteína, ferro, zinco, tiamina, niacina e vitamina B12, e com baixo valor calórico. Lembremos que proteínas são constituídas de aminoácidos. Entre os aminoácidos, nove não podem ser sintetizados pelo organismo humano e estudos recentes mostram que a carne vermelha é uma ótima fonte. Destaques para a alanina, precursora da carnitina, essencial para evitar a sar-

copenia precoce, aquela perda lenta e irremediável de musculatura a partir da nossa fase adulta; e para a taurina, ausente nos vegetais e que tem um papel significativo como antidiabético, anticancerígeno e anti-obesidade. Já o bicho papão das gorduras é outra distorção que tem sido criada. Gorduras provêm de ácidos graxos essenciais e participam do processo de absorção das vitaminas A, D, E e K. São fontes concentradas de energia e necessárias à nossa boa saúde. E tem ainda o fósforo, o zinco e o ferro. O zinco atua na síntese de DNA e no metabolismo. O fósforo desempenha importante função no metabolismo dos carboidratos, proteínas e gorduras e está associado ao cálcio e à vitamina D, agindo na formação óssea e dentária. O ferro existente na carne é muito mais disponível do que o encontrado nos grãos de leguminosas. Somente na carne e, principalmente, nas carnes vermelhas, encontramos o ferro em sua forma heme, a que melhor se ajusta aos padrões bioquímicos das nossas hemoglobinas. Com relação às vitaminas, a carne é uma fonte excelente de vitaminas do complexo B. É bom lembrar que a vitamina B12, só encontrada em produtos de origem animal, é essencial na síntese de DNA, compõe o núcleo celular e atua nos processos de crescimento e desenvolvimento. E ainda temos o injustiçado colesterol, um nome que só de ser mencionado provoca medo. Colesterol não é gordura. É um esteroide que está presente em todos os tecidos, sendo

um importante componente no tecido nervoso, é utilizado pelo organismo para sintetizar vitamina D, hormônios (inclusive os sexuais), sais biliares (que atuam na digestão das gorduras), entre outras funções. Nosso cérebro trabalha imerso em colesterol. Não existe diferença significativa entre os níveis de colesterol encontrados em carnes de frango, bovina, suína ou de peixes, o que coloca em descrédito qualquer crítica à carne vermelha nesse aspecto. Estudos recentes colocam o colesterol no centro de uma intrincada rede comutadora de outros sistemas. Níveis muito baixos de colesterol reduzem os níveis de serotonina, uma substância apontada como controladora de alguns impulsos nervosos (entre eles, a violência). Os extremos nos níveis de colesterol também são uma lição do quanto o equilíbrio na natureza é uma regra de fundo. A mensagem, nesse caso, é muito clara: dietas de baixo colesterol devem ser restritas àqueles que são geneticamente dotados de excesso de colesterol, e não recomendadas a todo mundo.

Todos esses aspectos tomados em conjunto confirmam ser a carne vermelha, na verdade, um excelente alimento. É conveniente lembrar que nenhum alimento sozinho, por mais valor biológico que apresente, é capaz de atender todas as necessidades nutricionais humanas. Uma dieta equilibrada, composta de carnes, verduras, cereais, frutas, leite e derivados, consumidos moderadamente, é a melhor solução. 

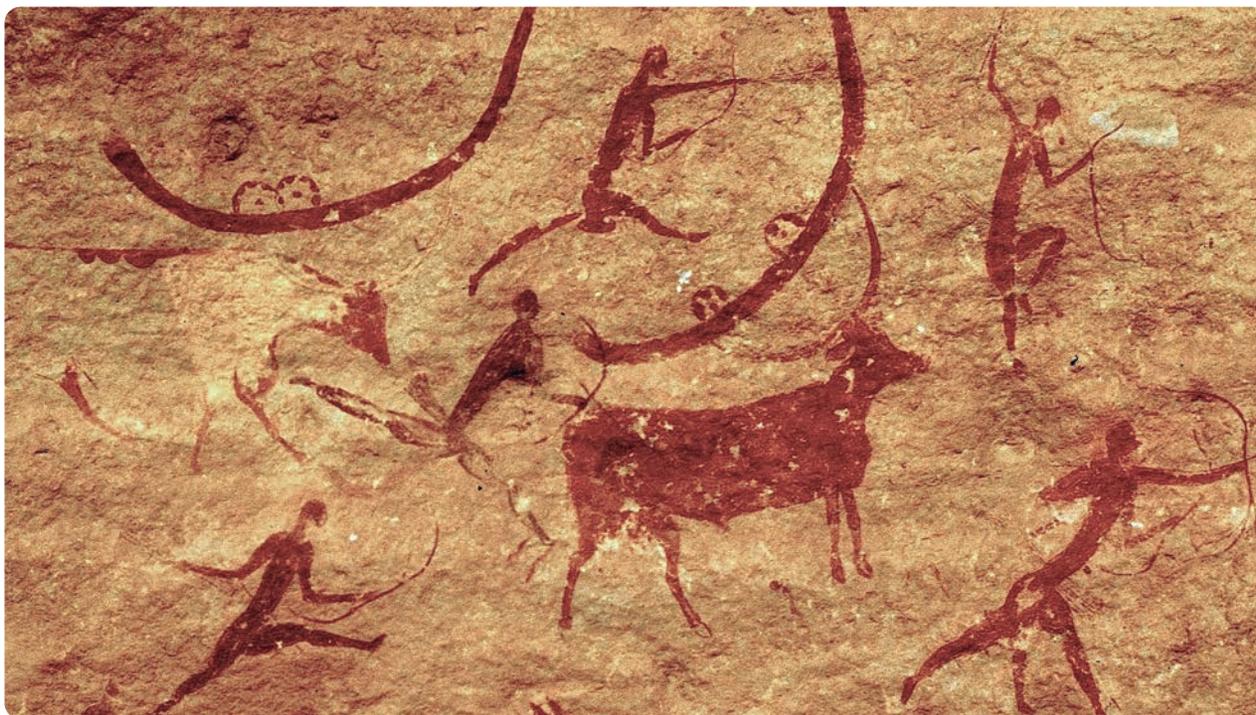


foto: Gruban / Creative Commons

Pintura rupestre em Tassili n'Ajjer, Sahara, Argélia



Um expoente da pecuária brasileira

Aos 78 anos, Enoch Borges de Oliveira Filho, médico veterinário, pesquisador e professor aposentado da Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de Jaboticabal (SP), tem um papel marcante dentro da pecuária e um legado que irá perdurar por gerações

■ THAÍS FERREIRA

Tão importantes quanto o tempo de dedicação à pecuária brasileira, as contribuições de Enoch Borges de Oliveira Filho para o setor fizeram dele uma lenda viva. Aos 78 anos, seu currículo é composto por graduação, mestrado, doutorado e quatro cursos de pós-doutorado. Mas o seu legado mais impactante tem relação com as inovações da fertilização in vitro (FIV), técnica que transformou a reprodução bovina no Brasil e continua deixando a sua marca no avanço do setor.

Discreto, competente e estudioso, Enoch dedi-

cou a carreira a desenvolver e disseminar técnicas de reprodução animal. Em 1991, na Unesp, em Jaboticabal, o então professor de veterinária esteve à frente das pesquisas da principal técnica para reprodução de bovinos, a FIV, e, juntamente à sua equipe, fez a tecnologia se difundir pelo país. Graças à técnica criada por ele, atualmente o Brasil é o responsável por 35,1% dos embriões fecundados in vitro do mundo, disseminando o melhoramento genético das raças zebuínas puras pelo país e o mundo, democratizando a genética registrada e avaliada para os pequenos, médios e grandes pecuaristas.

A determinação e o talento abriram portas internacionais. Em janeiro deste ano, Enoch foi o primeiro brasileiro a ser homenageado com o Pioneer Award pela IETS (International Embryo Technology Society), condecoração equivalente ao Nobel na área, que reconhece as contribuições para o desenvolvimento de tecnologias baseadas em embriões.

Na entrevista abaixo, você vai conhecer um pouco mais sobre o trabalho do premiado pesquisador e suas contribuições para a pecuária brasileira. Confira:

REVISTA ABCZ: *Em janeiro de 2023 o senhor foi laureado com o Pioneer Award pela IETS (International Embryo Technology Society). Para o Brasil é um reconhecimento científico importante, mas o que isto representa no plano pessoal?*

Enoch Borges: Esta premiação é a mais alta e significativa da IETS. É dada pelo “conjunto da obra” de um cientista durante a sua carreira profissional, escolhido pelos seus pares internacionais, laureando um por ano. Nos 49 prêmios já outorgados, sou o primeiro brasileiro a ser escolhido. No plano pessoal, representa a recompensa de todo um trabalho feito em torno de proporcionar um procedimento funcional para a fecundação in vitro de zebuínos, deixando-me gratificado pelo empenho em ter ido aprender a técnica na Inglaterra e na França, a nível de pós-doutorado, e retornar ao Brasil para adaptá-la ao Zebu e repassar o conhecimento adquirido, por meio de aulas, estágios, treinamentos, simpósios, palestras, cursos rápidos e trabalhos científicos publicados, para que os veterinários brasileiros pudessem dominá-la também. Estou aposentado há 27 anos, desde 1996, portanto, hoje, para mim, esse prêmio não trará alavancagem na carreira, pois esta já está encerrada. Fica a satisfação do dever cumprido e de ter participado na aceleração do melhoramento genético dos zebuínos pela obtenção de maior número de filhos oriundos de matrizes excepcionais.

REVISTA ABCZ: *O senhor tem vasta experiência com as raças zebuínas profissionalmente, não só como professor e especialista em reprodução, mas também como criador. Como avalia as raças zebuínas no estágio evolutivo atual e os principais desafios para o futuro?*

Enoch Borges: O período vivido como pequeno

pecuarista, durante 20 anos, aqui no Tocantins, permitiu-me observar como o criador brasileiro evoluiu rápido, melhorando a qualidade do nosso gado. Estamos na dianteira da exportação de carne e já existe tecnologia para atingir altos níveis de produção quantitativa. Criei Nelore para venda de tourinhos registrados usando FIV e DEP (Diferença Esperada na Progênie) e, na quarta geração, meus produtos somavam 90% de registro da ABCZ e estavam dentro dos 5% melhores do Ranking Nacional do Nelore. Só por curiosidade, o primeiro trabalho de DEP publicado no Brasil, em 1979, foi minha tese de livre docência da USP, com dados cedidos pela ABCZ, para o estado de São Paulo, determinando pela primeira vez o grau comparativo de herança genética que os touros Nelore registrados estavam repassando para seus filhos. Agora, temos ferramentas mais apuradas, como a genômica, e o pecuarista selecionador está receptivo ao seu uso, porque o resultado positivo é inegável.

O principal desafio para o futuro é melhorar a qualidade da carne produzida pelo Zebu, sem perder sua rusticidade. O exigente mercado externo quer carne macia, com marmoreio, succulência e sabor. Temos um animal fantástico para produzir carne nos trópicos, mas que não atende esse quesito. Penso que o Nelore já tem fertilidade suficiente, tem bom desenvolvimento a campo, resistência ao meio ambiente adverso e, portanto, os programas de melhoramento genético devem focar agora na qualidade mencionada. O uso de alta tecnologia, como clonagem, transgênese e outras, deve ser feito experimentalmente até se conseguir introduzir esses atributos faltantes na carne do Nelore e outros zebuínos, para conquistar de vez o mercado de elite.

REVISTA ABCZ: *Qual o sentimento de ter contribuído para a formação de diversas gerações de profissionais de ciências agrárias?*

Enoch Borges: Sentimento de dever cumprido. Escolhi a profissão de veterinário por gostar de animais de fazenda, caí por acaso no magistério e na pesquisa e gostei muito da atmosfera existente nos ambientes de aprendizado, como universidades, Embrapa, entidades como a ABCZ. Aprende-se com a troca de experiências profissionais entre colegas maduros e mais jovens,

quais são e como vencer os desafios da pesquisa para ser executada no Brasil quanto a recursos, equipamentos, reagentes, pessoal de apoio e outros mais. Para mim foi e continua sendo uma atividade motivante e gratificante, quando você vê ex-alunos, ex-orientados e ex-estagiários brilhando, no Brasil e no exterior.

Considero essa premiação da IETS como um reconhecimento mundial da capacidade técnica dos profissionais brasileiros, e não como um prêmio pessoal. Foram premiados todos os que gostam, trabalham, vivem da pecuária e acreditam no sucesso do seu esforço bem-intencionado.

REVISTA ABCZ: *Em uma dessas etapas, o senhor contribuiu para a Fazu e a ABCZ no curso de especialização. Como foi esta experiência?*

Enoch Borges: Foi uma experiência muito gratificante. Na verdade, eu era aluno deste curso de especialização, Julgamento de Raças Zebuínas, em 2001, já aposentado e residindo no Tocantins. Por casualidade, dei uma expli-

cação rápida a um outro aluno sobre FIV, com desenhos de giz na lousa da classe. O Luiz Antonio Josahkian, atual superintendente Técnico da ABCZ, estava na sala, viu meus esquemas e me convidou, no ato, para ser o professor de Fisiologia da Reprodução no ano seguinte. Senti-me muito honrado, aceitei e fiquei 11 anos nessa disciplina, de 2002 a 2013, tendo abdicado pela idade avançada.

A convivência com os técnicos da ABCZ, com os outros professores e com os próprios alunos meus foi muito prazerosa, no sentido de que a interação era fácil e produtiva, devido ao interesse comum, ou seja, como fazer o zebuino se reproduzir de forma mais eficiente. Se era aluno, ou já estava trabalhando no campo, ou a família era de criadores, ou queria complementar cursos anteriores. De toda maneira, tínhamos os mesmos interesses.

REVISTA ABCZ: *Com a sua longa experiência como formador de profissionais, o que recomendaria para as gerações que irão lidar com as grandes transformações mundiais no mercado de alimentos?*

Enoch Borges: Eu diria que trabalhem com o que gostam de fazer. Consegui esse privilégio, e cada vez que tinha que sair para o campo, fazer um trabalho técnico, ou um experimento, era como se estivesse me divertindo, sem estresse. Cansaço físico é ótimo para descansar a mente. Aprender sempre. Nunca parar de evoluir no seu campo de interesse. Focar no tema principal que você quer trabalhar e aprender o máximo possível sobre ele. O mundo quer especialistas, competentes, não os generalistas, que são superficiais.

Ser honesto, leal. A honestidade é muito valorizada entre o pessoal de gado. Palavra dada, palavra cumprida. Tenha uma reputação ilibada.

As transformações esperadas no mercado de alimentos no futuro próximo terão de ser escolhidas por pessoas de bom senso, competentes, conhecedores do seu trabalho e essas pessoas devem ter os valores que sempre foram apreciados pelos homens de bem, em todas as culturas. Seja você esse profissional, empresário ou proprietário: gosta do que faz, se atualiza, é correto nos negócios e tem valores sempre apreciados por todos. 



foto: divulgação

Dr. Flávio Meirelles (SBTE), Enoch, Felipe Percin (Co-Chairman IETS) e André Dayan



DE OLHO NA
FAZENDA

G4

24^a30/04

**Leilão Presencial
Dia 30/04, às 13h30
Chácara Mafra, Uberaba-MG**

**touros • matrizes • novilhas • vacas paridas
vacas prenhes • novilhotas**

Para sua comodidade o Canal do Boi agora está na
NET - canal 190, e Claro TV - canal 190

Realização:



Tabapuã TRO
17 99704.3248



TABAPUÃ
T.O. CORRÊA
17 3826.1275



T.J.G.
17 3042.1592

Licenciada:



CENTRAL
LEILÕES

Assessoria:



16 99616.1419



ACURÁCIA
ASSESSORIA PECUÁRIA
GRUPO ODI / ASSOCIADA S.A.S

Transmissão:



CANAL DO BOI

Invista na
força de
uma raça
consagrada.





Os desafios para a pecuária de corte rumo à SUSTENTABILIDADE

**JULIO CESAR DOS REIS, GERALDO S. RODRIGUES, INÁCIO DE BARROS E JUDSON F. VALENTIM¹
MARIANA YUMI TAKAHASHI KAMOI²
MIQUEIAS MICHETTI³**

A crescente demanda por alimentos em escala global, associada à maior preocupação em relação aos impactos ambientais decorrentes da produção agropecuária, tem colocado o setor agropecuário diante do desafio de aumentar a produção e, simultaneamente, reduzir seus impactos ambientais. Esse desafio é particularmente relevante para a pecuária, atividade tradicionalmente associada à baixa produtividade, altas emissões de gases de efeito estufa e elevada degradação do solo. Nesse contexto, a adoção de práticas que promovam a intensificação sustentável, isto é, que possibilitem o aumento da produção por unidade de área enquanto proporcionam melhoria da qualidade de vida da sociedade, pode-se configurar como uma alternativa importante para a promoção de uma pecuária sustentável, em especial nos biomas Amazônia e Cerrado.

Sistemas sustentáveis são aqueles que aumentam a capacidade produtiva do meio ambiente, ajudando na proteção da biodiversidade, e também proporcionam alto retorno econômico e elevado nível de bem-estar social. São, ainda, aqueles que mantêm a capacidade de continuar na atividade produtiva ao longo do tempo.

Considerando que a sustentabilidade é um conceito baseado em três pilares principais – econômico, social e ambiental –, pesquisadores da Embrapa, com a colaboração de outras instituições, desenvolveram um modelo para avaliar os sistemas produtivos baseado em indicadores contemplando esses três pilares e que, depois, são reunidos em um único indicador: um índice de sustentabilidade.

A construção do índice de sustentabilidade se baseia na premissa de que são mais sustentáveis

os sistemas de produção que apresentam valores equilibrados e elevados para as dimensões econômica, ambiental e social. O modelo foi testado em 22 estudos de casos no estado de Mato Grosso: dez fazendas de lavoura com rotação soja-milho; sete fazendas de pecuária, com diferentes níveis tecnológicos; quatro propriedades com sistema de integração lavoura-pecuária; uma com sistema de integração pecuária-floresta. Os resultados evidenciaram os principais desafios para a pecuária de corte e ainda o enorme potencial para o aumento de performance para a pecuária pela adoção de tecnologias que promovam a intensificação sustentável.

PRINCIPAIS RESULTADOS

As fazendas de lavoura apresentaram elevado desempenho econômico (por exemplo: maiores produtividades, lucro bruto e salário do proprietário). Todavia, esses resultados foram alcançados graças ao uso intensivo de insumos externos, como fertilizantes e pesticidas. Além disso, os valores obtidos para perdas de solo e escoamento superficial evidenciaram os impactos ambientais negativos das lavouras de larga escala, o que compromete a capacidade de o sistema permanecer produtivo ao longo do tempo. Assim, para manter altos níveis de produção, as fazendas de lavoura precisam consumir altas e cada vez maiores quantidades de insumos externos. Para lidar com o aumento dos custos de produção, as fazendas precisam se tornar cada vez maiores, para aproveitarem os retornos de escala.

Esse padrão ilustra a insustentabilidade das fazendas de lavouras de larga escala em longo prazo.

1 Pesquisadores da Embrapa | 2 Consultora da Associação Rede ILPF | 3 Analista do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária

Portanto, os valores para o índice de sustentabilidade das fazendas de lavoura foram intermediários, dado que, apesar de apresentarem resultados elevados para a dimensão econômica, os resultados para as dimensões social e ambiental foram ruins.

Analisadas em conjunto, as fazendas com sistemas de integração lavoura-pecuária e pecuária-floresta apresentaram os maiores valores para o índice de sustentabilidade. Isso porque elas apresentaram valores elevados e maior equilíbrio entre as três dimensões. Os resultados econômicos para o lucro bruto, o nível de endividamento como proporção da renda bruta e os salários do proprietário estão intimamente relacionados com menores custos de produção, devido à maior eficiência no uso de insumos. Além disso, essa maior eficiência se reflete ainda nos bons resultados em relação à dimensão ambiental, particularmente nos menores valores para emissões de gases de efeito estufa, nos maiores percentuais de área de floresta e nos menores valores para perda de solo.

Por fim, essas propriedades apresentaram valores elevados para indicadores da dimensão social, como escolaridade do proprietário, qualidade do trabalho, número de treinamentos e cursos e participação nos lucros. Esse conjunto de resultados proporciona às fazendas com sistemas de integração as condições para reproduzirem as *performances* observadas ao longo do tempo e ajudam a explicar seus resultados impressionantes para o indicador “valor da terra”, demonstrando que o mercado percebe e valoriza as melhorias econômicas, sociais e ambientais proporcionadas por esses sistemas.

Finalmente, os resultados do modelo baseado em indicadores corroboraram estudos anteriores que apontam que o aumento da produtividade e, conseqüentemente, da rentabilidade, associado à redução dos impactos ambientais, é decisivo para que os pecuaristas melhorem suas *performances* rumo à sustentabilidade.

Na média, as fazendas de pecuária apresentaram os menores valores quando comparadas aos outros sistemas. O indicador “lucro” foi de aproximadamente 50,24 dólares/ha, valor cerca de 10 vezes menor do que o observado para os sistemas de integração e cerca de 12 vezes menor que os valores encontrados para os sistemas de lavoura. Para o indicador “valor da terra”, as fazendas de pecuária apresentaram média de 2.994,54 dólares/ha, valor 30% menor do que o observado para as fazendas de lavoura e 21% menor do que o observado para

as fazendas com sistemas de integração. Ainda, apresentaram os menores valores para o indicador “salário do proprietário” – média de 833,94 dólares/mês, valor 66% menor do que o salário médio para as fazendas de lavoura e 73% menor que as fazendas com sistemas de integração.

Para a dimensão social, essas propriedades obtiveram os menores valores para o indicador “número de cursos e treinamentos”, “qualidade do trabalho”, que considerou a relação entre o número de trabalhadores com contrato permanente e o número de trabalhadores com contrato temporário, e “participação nos lucros”, considerado como um incentivo adicional para o aumento de produtividade do trabalho. Por fim, as fazendas de pecuária tiveram as maiores médias para a emissão de gases de efeito estufa e os maiores valores para a relação uso de fertilizantes e produção, evidenciando a baixa produtividade dessas áreas, assim como sua baixa eficiência no aproveitamento dos recursos produtivos.

O modelo de avaliação indicou, ainda, que os pecuaristas apresentam os maiores níveis de endividamento como proporção da renda bruta, o que limita a capacidade de investimento em práticas baseadas em elevado nível tecnológico. Portanto, políticas públicas de crédito para promover a adoção dessas tecnologias são cruciais para melhorar o desempenho da pecuária nos biomas Amazônia e Cerrado. Essa questão é especialmente relevante para fornecer tecnologia e acesso ao crédito para centenas de milhares de pequenos e médios agricultores que são fornecedores de bezerros de corte para o acabamento em confinamento nesses biomas.

Se, por um lado, o modelo indicou que as fazendas de pecuária apresentam grandes desafios em relação ao alcance de maiores níveis de sustentabilidade, por outro, o estudo aponta que é o sistema de pecuária que mais tem condições de avançar no sentido da intensificação sustentável e onde existem as maiores oportunidades de melhoria dos fatores sociais, econômicos e ambientais. A adoção de tecnologias já disponíveis para aumentar a produtividade nos biomas Amazônia e Cerrado será um fator chave para liberar áreas para a produção de grãos, madeira, biocombustíveis, além da própria carne, suficientes para atender a demanda da sociedade sem a necessidade de abertura de novas áreas e com um imenso impacto na mitigação de gases de efeito estufa. 


JUAN LEBRON

Superintendente de Marketing da ABCZ

Carne & Mercado de Carbono

É impossível assistir indiferente, mesmo como consumidor, às transformações que o mercado da carne vem tendo nos últimos anos.

A melhoria nas regras sanitárias, aumentando a segurança alimentar, foram enormes. Não está muito distante a época em que comprávamos carne num açougue e voltávamos para casa com o alimento envolto em um papel. Carne normalmente entregue em meia carcaça, para ser desossada no açougue. Muitas vezes, com cuidados com o manuseio e frio longe do ideal.

A carne passou a ganhar marca, nome e sobrenome!

Uma diferença tão sutil, mas tão profunda: deixamos de pedir um kg de carne e passamos a pedir um determinado corte da indústria da nossa preferência.

A rastreabilidade de origem passa a ser exigência para muitos mercados e, certamente, em breve, também para o mercado interno.

A origem da carne começa a ser um fator de decisão na compra pelo consumidor e obviamente vinculada pelo mesmo à qualidade do produto. Saber onde essa carne foi produzida levou a um segundo questionamento feito pelo consumidor: como essa carne foi produzida? Bem-estar animal, desmatamento, uso de mão de obra legal etc. passam a ser informações fundamentais.

A sustentabilidade, então, vira protagonista e ganha amplitude na discussão. De certa forma, vira um guarda-chuva de todas as exigências. O conceito de sustentabilidade evolui para que ela seja social, ambiental e econômica.

Mas, se, por um lado, os avanços e exigências até aqui aumentam os custos de produção, a busca

da sustentabilidade cria novas oportunidades.

O mercado de carbono surge como uma nova oportunidade de negócios e sai do campo unicamente da pesquisa e da academia, chegando ao mercado financeiro.

As maiores empresas frigoríficas do mercado assumem em bolsa, publicamente, a neutralização das suas emissões e dos seus fornecedores até 2035-2040.

Não vejo outra forma de reforçar a mensagem: neutralizar suas emissões e dos seus fornecedores!

Uma bezerra que nascer hoje ainda será, em 2035, uma matriz produtiva, terá produzido bezeros, que se tornarão bois para abate e carne, já com suas emissões de carbono neutralizadas.

O amanhã chegou, e essa velocidade vem acompanhada hoje de dúvidas, questionamentos, incertezas, mas muitas oportunidades de negócio.

E é justamente isso que o produtor quer entender e precisa ouvir. Como o esforço por neutralizar as emissões tornam seu produto mais valorizado e como colabora com a sustentabilidade financeira, além de ambiental e social.

Teremos grandes e rápidos avanços nessa área da comercialização de produtos oriundos de fazendas produtoras de CCN (Carne Carbono Neutro).

O primeiro carregamento de CCN no Brasil já aconteceu, com premiação para todos os atores: Produtor; Indústria e Importador.

Ou seja, a disposição do consumidor de pagar mais por essa carne é um fato.

A partir dessa demanda, só se anda para a frente!

“O mercado de carbono surge como uma nova oportunidade de negócios e sai do campo unicamente da pesquisa e da academia, chegando ao mercado financeiro.”



1º SEMINÁRIO ZEBU CARBONO NEUTRO

PECUÁRIA
SUSTENTÁVEL
GERANDO RIQUEZAS

01 DE MAIO 2023

SEGUNDA-FEIRA 8H30 ÀS 17H30
SALÃO NOBRE ABCZ
UBERABA-MG

NATIVA

DURANTE A

EXP  ZEBU



ORGANIZAÇÃO



Produtividade e mercado exigente

Especialista esclarece dúvidas sobre o carbono neutro, na busca por sistemas mais sustentáveis na pecuária

foto: divulgação



Com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade da carne e diminuir o impacto ambiental no processo de produção, o mercado revela um negócio com grande potencial financeiro: o crédito de carbono. Monetizar essa metodologia é uma importante discussão do setor produtivo. Eduardo Brito Bastos, engenheiro agrônomo, presidente do Conselho da Climate Connection e CEO da My Carbon, falou à Revista ABCZ sobre o assunto.

Revista ABCZ - Como se vende este crédito? Como transformar áreas de reserva legal em receita?

A captura ou não emissão de uma tonelada de carbono equivalente pode valer uma unidade verificável de carbono (VCU). Esse VCU é comercializado no mercado voluntário, no caso do Brasil e, em alguns países do mundo, no mercado regulado também. As áreas de reservas não são elegíveis, pois não têm adicionalidade, exceto em casos específicos, como excedentes desmatáveis.

Revista ABCZ - Que valor agregado é esse?

Os créditos geram valor direto (pagamento pelo crédito em si) mas o maior ganho está na mudança de comportamento, na gestão da propriedade, no manejo de solo, na possível implantação de sistemas integrados e até acesso a recursos mais baratos. Esses ganhos em geral são maiores que a própria receita com os créditos em si.

Revista ABCZ - Quais são os primeiros passos para o produtor interessado nesse mercado?

Conectar com empresas que estão desenvolvendo esses projetos de carbono e seus parceiros de desenvolvimento dos mesmos. Essas entidades poderão apoiar a criação de uma linha de base (emissões atuais) e depois ajudar na construção de um plano de reduções de emissões e/ou aumento do sequestro. No agronegócio temos um ótimo guia, que é o Plano ABC+, um ótimo indicativo de atividades de baixa emissão de carbono.

Revista ABCZ - Qual a expectativa do mercado em relação ao crédito de carbono?

O mercado tem crescido muito; só nos últimos três anos, dobrou (U\$ 500 milhões para 1 bi e, depois, 2 bi). A perspectiva é que chegue a U\$ 100 bilhões em 2030 – isso tudo apenas no mercado voluntário.

Revista ABCZ - Existe alguma experiência prática recente em relação à comercialização do produto?

O frigorífico Minerva exportou o primeiro container de carne carbono zero do mundo em julho de 2022 e a Empresa MyCarbon foi a maior ofertante de créditos no maior leilão do mundo no mesmo ano. É um mercado novo, ainda em crescimento.

Revista ABCZ - Como participar da venda de produto, por exemplo, boi gordo numa fazenda, com esse tipo de ação?

Se o pecuarista estiver ligado a um projeto de carbono, ele pode decidir vender o crédito junto ao boi ou separado; já tem frigorífico fazendo essa operação.

Revista ABCZ - O que o negócio carbono significa para o futuro da pecuária, da carne brasileira, do ponto de vista de perpetuidade?

Primeiro, significa uma mudança de narrativa: pecuária problema vira pecuária solução; nós, que somos do setor, sabemos disso. Uma pecuária bem feita captura mais que emite. Claro que uma pecuária degradada emite e, até por isso, investir em carbono é investir em recuperação de pastos degradados e isso significa, também, aumento do potencial produtivo. A agenda de carbono é uma ótima oportunidade de melhorar produtividade, aumentar renda, ampliar acesso a recursos mais baratos, entre outros – o carbono é um viabilizador de tudo isso.

Revista ABCZ - Como esse negócio impacta o consumidor?

Eduardo Brito Bastos é engenheiro agrônomo formado pela ESALQ/USP, com MBA em Gestão de Negócios pela FDC e em Marketing, pela FGV. Atualmente atua como CEO na MyCarbon. É presidente do Conselho da Climate Connection, Líder do Comitê de Sustentabilidade da ABAG e Conselheiro no Conselho de Agronegócio da FIESP (COSAG/FIESP). Além da atuação corporativa, está engajado em iniciativas multi-stakeholders, liderando o fórum de Mercado de Carbono da Coalizão Brasil Florestas Clima Agricultura e é investidor de impacto, como um dos sócios do fundo 10B. Por 25 anos, trabalhou em empresas líderes como a Bayer CropSciences (Diretor de Sustentabilidade para América Latina) e a Dow Chemical (Diretor de Relações Institucionais). Foi CEO da AIPC (Associação da Indústria Moageira de Cacaú) e Presidente do Conselho do GTPS, entre outros desafios.

O consumidor poderá ter mais opções de produtos de baixo carbono (ou mesmo zero), além da maior rastreabilidade dos mesmos. Não existe produto carbono zero sem o devido controle de emissões em toda cadeia de produção.

Revista ABCZ - Quanto o produtor precisa investir nesse negócio? Qual o retorno?

Não é possível dar um número exato; em cada região, cada bioma, será um investimento. Em geral estamos falando de investimentos compatíveis com o Plano ABC, idênticos aos atuais investimentos em restauro de pastagens, com custos de renovação, calcário etc. É importante reforçar isso – um dos poucos custos extras está ligado à certificação em si. Por isso mesmo, vale muito o pecuarista procurar seu consultor ou associação, por exemplo, para consultar esses valores na sua região.

Revista ABCZ - Qual o órgão responsável pela normatização desse mercado?

O mercado de carbono surgiu a partir da criação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC, em inglês), durante a ECO-92, no Rio de Janeiro. Esse é o organismo-chave que define os padrões globais de transações de créditos. Entretanto, o maior mercado do mundo hoje (regulado) é regido pela União Europeia, através do EU-ETS (Emission Trade System). Nos mercados voluntários o maior operador é a Verra. Existem ainda compromissos públicos de várias empresas e alianças para regular a divulgação, como SBTi.

Revista ABCZ - Os protocolos são os mesmos para todos os frigoríficos?

Os protocolos são os mesmos em todo o mundo, a mesma regra da ONU ou Verra vale aqui no Brasil ou nos EUA. O desafio é a padronização dos produtos finais (carne ou couro, por exemplo). Hoje cada empresa dá um nome e desenha um protocolo específico para seus fornecedores. Esse é um desafio ao setor todo de alimentos, não só frigoríficos. 



foto: Gabriel Faria

De olho na pegada de carbono da pecuária

‘1º Seminário Zebu Carbono Neutro – Pecuária Sustentável Gerando Riquezas’ será uma das atrações da 88ª ExpoZebu

■ **THAÍS FERREIRA**

Discutir o posicionamento do setor e as soluções para reduzir os gases de efeito estufa originados pela pecuária. É esta a proposta do ‘1º Seminário Zebu Carbono Neutro – Pecuária Sustentável Gerando Riquezas’, uma das atrações da 88ª ExpoZebu.

O evento, que é organizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em parceria com a My Carbon, empresa do Grupo Minerva, voltada para o mercado de créditos de carbono, também irá debater políticas de incentivo à produção sustentável, com tecnologia no pasto e melhoramento genético. “A proposta é discutir técnicas inovadoras para produzir mais com menos impacto ambiental”, comenta o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

Um time de peso foi escalado para debater a temática: o pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Roberto Giolo de Almeida e o professor titular do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ (Unesp), Ri-

cardo Andrade Reis, participarão do bloco técnico sobre emissões.

Já a mesa de debates do bloco mercado/regulação é composta pela advogada especialista em Direito Socioambiental, habilitada como Coordenadora de Gestão Ambiental pela DGQ da Alemanha, Samanta Pineda, o coordenador do Observatório de Bioeconomia da FGV e coordenador do Observatório de Bioeconomia da FGV, Daniel Vargas, e o CEO da My Carbon, Eduardo Bastos.

Aos olhos do superintendente de Marketing e Internacional da ABCZ, Juan Lebron, o evento será uma grande oportunidade para que os produtores se atualizem sobre o tema. “A ExpoZebu se firmou como palco para importantes discussões para o setor. Neste ano o principal mote é tratar da sustentabilidade, especificamente, da pegada de carbono”, destaca.

O ‘1º Seminário Zebu Carbono Neutro – Pecuária Sustentável Gerando Riquezas’ será realizado no dia 1º de maio, das 8h30 às 17h30, no Salão Nobre do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG).

1º SEMINÁRIO ZEBU CARBONO NEUTRO

PECUÁRIA
SUSTENTÁVEL
GERANDO RIQUEZAS

01 DE MAIO 2023

SEGUNDA-FEIRA 8H30 ÀS 17H30
SALÃO NOBRE ABCZ
UBERABA-MG

NATIVA

CONHEÇA NOSSOS PALESTRANTES



RICARDO ANDRADE REIS
PROFESSOR DA FCAV/UNESP
JABOTICABAL

TEMA: Estratégias para
Mitigação de Gases Efeito
Estufa na Pecuária



ROBERTO GIOLO
PESQUISADOR DA EMBRAPA
GADO DE CORTE

TEMA: Pecuária de Baixa
Emissão de Carbono



SAMANTA PINEDA
ADVOGADA ESPECIALISTA EM
DIREITO SOCIOAMBIENTAL

TEMA: A Monetização da
Sustentabilidade da Pecuária



DANIEL VARGAS
COORD. DO OBSERVATÓRIO
DE BIOECONOMIA DA FGV

TEMA: Mercado de
Carbono: Quem Ganha,
Quem Perde?



EDUARDO BASTOS
CEO MYCARBON
EMPRESA SUBSIDIÁRIA DA
MINERVA FOODS

TEMA: Mercado de Carbono

PARTICIPE!
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO.



DURANTE A

EXP. ZEBU



APOIO

mycarbon

ORGANIZAÇÃO



A promessa de ser **inesquecível!**



Grandes shows da atualidade marcam a ExpoZebu 2023

■ **ÉLCIO FONSECA**

A 88ª ExpoZebu traz grandes atrações da música sertaneja e eletrônica para se apresentar no palco principal da feira. Prepare os looks e venha curtir as quatro noites de

shows, nos dias 29 e 30 de abril e 6 e 7 de maio.

Além dos shows, a diversão está garantida com a Feira de Gastronomia, o Festival Zebu na Brasa, a Mostra Cultural e muito mais! 

88ª EXP ZEBU
29 DE ABRIL A 07 DE MAIO 2023 • UBERABA-MG • BRASIL

SÁBADO 29 ABRIL	GUSTAVO MIOTO + PEDRO SAMPAIO
DOMINGO 30 ABRIL VESPERA DE FERIADO	ANA CASTELA + KVSH
SEXTA 05 MAIO	GUSTAVO LIMA + BRUNO & DENNER
SÁBADO 06 MAIO	JORGE & MATEUS + FRED & FABRÍCIO

ORGANIZAÇÃO: **two** EVENTOS, **PRÓ** EVENTOS, **3** TRIO, **ABCZ**
CERVEJA OFICIAL: **ITAIPAVA 100% MALTE**
ABCZ DE TODOS

LEILÃO



elo
de raça

STARTRURAL

30 . ABRIL . 2023

DOMINGO . 20h

CHÁCARA MATA VELHA - UBERABA/MG
DURANTE A EXPOZEBU

Realização



Transmissão



Retransmissão



Assessoria



ABCZ Jovem

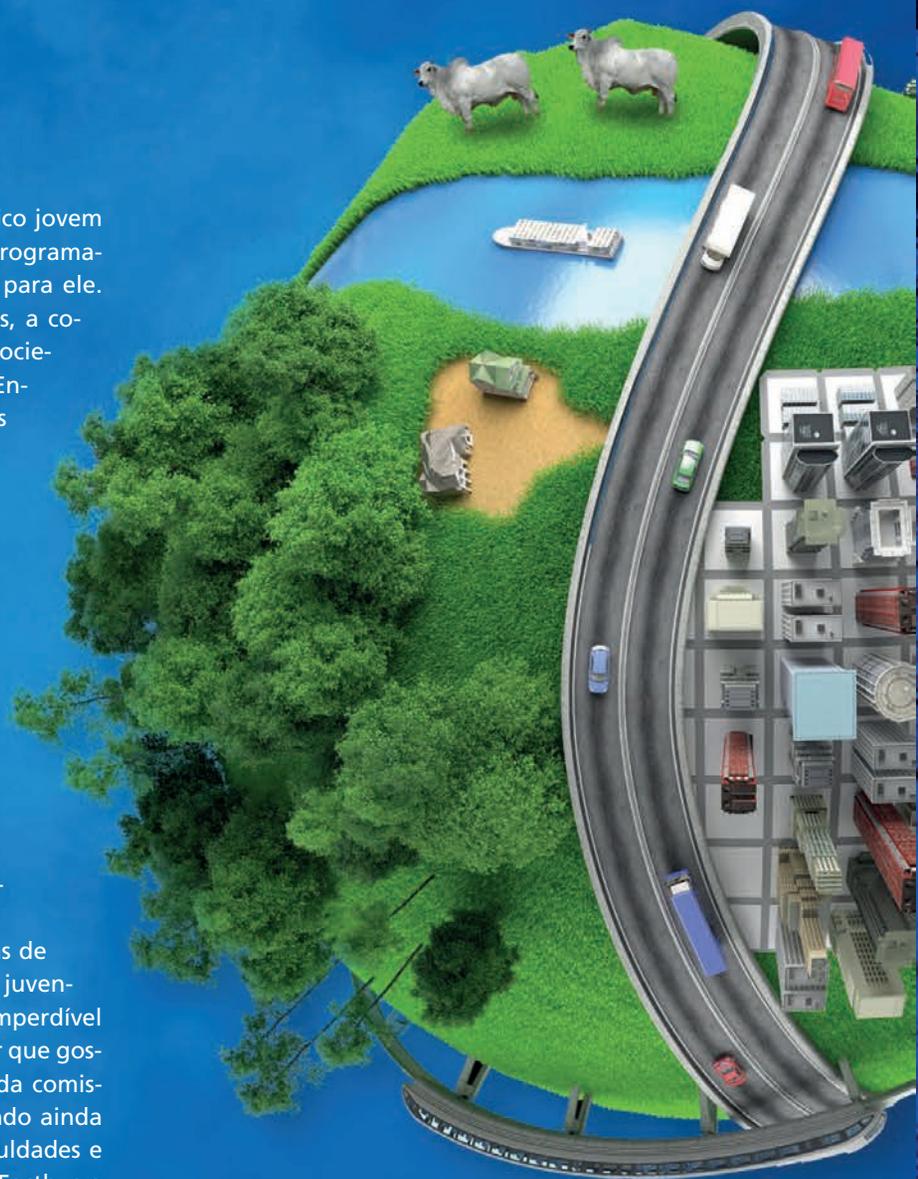
■ THAÍS FERREIRA

Durante a 88ª ExpoZebu o público jovem também vai contar com uma programação desenhada especialmente para ele. Com foco nas gerações futuras, a comissão ABCZ Jovem, em parceria com a Sociedade Rural Brasileira, promoverá o 14º Encontro Rural Jovem, que abordará temas como sucessão e sustentabilidade.

O encontro, que é gratuito e aberto ao público, será realizado no dia 4 de maio, das 08h30 às 12h30, no Tater-sal Rubico de Carvalho, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). A lista completa de palestrantes está sendo formatada e será divulgada em breve nos canais digitais da ABCZ. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas através do endereço eletrônico <https://bit.ly/42C8X7i>

Haverá emissão de certificado de participação, após o evento, enviado pelo e-mail de inscrição.

“Será uma manhã de palestras e rodas de conversas com as principais lideranças da juventude no agronegócio. É um encontro imperdível para os estudantes e profissionais do setor que gostam da pecuária”, destaca o presidente da comissão ABCZ Jovem, Emanuel Freire, revelando ainda que já foram firmadas parcerias com faculdades e outras entidades como Sebrae, Fazu, UniFachus e o Instituto Insper. 



Leilão Top da Raça

12° PÊGA & MARCHADOR

Criatório Vale dos Crixás, Haras Calafate & Convidados.



Um show de genética e qualidade em Mulas de Patrão, Jumentos e Jumentas Pêga e Equinos Mangalarga Marchador, entre Éguas paridas, Potras e Potros durante a ExpoZebu 2023

Domingo | 30 de abril | 20 horas

Para maiores informações:

Andre Di Simone
(11) 99780-1835

Alexandre Todeschini
(21) 98541-1900

Hilton Pereira
(21) 98541-1901

CANAL
BUSINESS

LEILÃO CHANCELADO
EXP ZEBU 2023



Criatório
Vale dos Crixás
Jumentos & Mulas Pêga



TRANSMISSÃO AO VIVO
PELO YOUTUBE DO CANAL BUSINESS

<https://www.youtube.com/c/CanalBusinessleiloes>



ABCZ TV

Um show de transmissão e cobertura!

foto: divulgação

Com a proposta de levar a ExpoZebu aos quatro cantos do mundo, a ABCZ TV apresenta ampla grade de transmissões ao vivo durante a feira

■ ÉLCIO FONSECA



O público que não estiver presente na 88ª ExpoZebu poderá acompanhar a programação de qualquer lugar do mundo. Uma grande estrutura, envolvendo jornalistas e equipe técnica especializada, foi montada.

Julgamentos de animais, leilões e shoppings, Equishow, reuniões técnicas, concursos e homenagens estão entre os destaques da ABCZ TV. Sempre contando com a participação importante do público, que acompanha a programação do conforto de casa.



O ZEBU DO BRASIL

- ✓ ANIMAIS FUNCIONAIS
- ✓ FRAME MEDIANO
- ✓ OSSATURA FORTE
- ✓ APRUMOS CORRETOS
- ✓ MUSCULATURA
- ✓ MUITO DESEMPENHO

É este Nelore que oferecemos ao mercado desde 1965.

#BIOTIPONAVIRAI

34° LEILÃO NAVIRAI

EM OFERTA REPRODUTORES E MATRIZES DE ALTO PADRÃO

01 DE MAIO 2023
SEGUNDA-FEIRA • 13 H*

* HORÁRIO DE BRASÍLIA



Chácara Navirai - Uberaba/MG

LEILÃO OFICIAL

EXP  ZEBU

LEILOEIRA



TRANSMISSÃO



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR-CODE E FIQUE POR DENTRO DE TODAS AS NOVIDADES DO 34° LEILÃO NAVIRAI.





MUSEU DO ZEBU

Cultura, diversão e história

■ ÉLCIO FONSECA

P repare-se para vivenciar experiências únicas e mergulhar na história do Zebu brasileiro. O Museu do Zebu lança, durante a ExpoZebu 2023, a 38ª Mostra do MuZe, prometendo grandes novidades para surpreender o público.

Além da Mostra, o Museu do Zebu também promove, durante a feira, visitas a potenciais turísticos da capital do Zebu, em parceria com o projeto Geoparque Uberaba Terra de Gigantes. Já o projeto 'Arte e Cultura no Parque', que conta com apoio da Fundação Cultural de Uberaba e do Centro Cultural da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, traz oficinas, performances e apresentações de artistas locais.

O Museu ainda realiza o projeto 'Meu Amigo Animal', promovendo o contato de pessoas com deficiência com os animais das raças zebuínas e cavalos participantes da Equishow. Os tradicionais projetos 'Zebu na Escola' e 'Zebu na Universidade' também integram a programação, com visitas guiadas ao Parque Fernando Costa, à Fazenda e à Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior. 



O projeto 'Meu Amigo Animal' voltará a ser destaque



fotos: divulgação

Alunos uberabenses participam do 'Zebu na Escola'



Cláudia Tosta Junqueira



MUNDIAL

START RURAL

35° Leilão Noite do Nelore Nacional



AGORA É MUNDIAL ★

01/05/23 • 20h

Chácara Nelore Nacional - Uberaba - MG
Durante a Expozebu

REALIZAÇÃO:



TRANSMISSÃO:



RETRANSMISSÃO:





foto: Preta Ribeiro

O Zebu pelo mundo

Com foco na promoção de negócios, programação internacional da ExpoZebu fomenta expansão das raças zebuínas para além das fronteiras

■ ÉLCIO FONSECA

Pecuaristas de diversos países se encontram na maior feira mundial das raças zebuínas. A paixão pela pecuária e a busca pelo melhoramento genético trazem centenas de visitantes internacionais à capital do Zebu, no período.

No ano em que se celebram 20 anos do projeto Brazilian Cattle, fruto da parceria entre a ApexBrasil e a ABCZ, o Departamento Internacional promove ampla programação e diversas oportunidades aos visitantes estrangeiros, em parceria com as empresas associadas ao Brazilian Cattle.

Entre os destaques, estão: encontros técnicos, incluindo workshop acerca dos 20 anos do Brazilian Cattle; Farm Tours, com roteiros personalizados a fazendas e centrais de inseminação; rodadas de negócios para os visitantes do exterior; encontros com imprensa internacional; entre outros.



foto: Preta Ribeiro

Salão Internacional é ponto de encontro de visitantes estrangeiros na ExpoZebu

48º LEILÃO

PESO PESADO TABAPUA

01 DE MAIO, 19H

TATERSAL RUBICO CARVALHO

UBERABA-MG

DURANTE EXPOZEBU



Para sua comodidade o Canal do Boi agora está na
NET - canal 190, e Claro TV - canal 190

Assessorias:

**Paulo
Camargo**
17 99725.1920

**Guilherme
Tricca**
17 98111.8121



Leiloeira:



Transmissão:





foto: Maurício Farias

Leite em destaque!

■ BRENO CORDEIRO

O tradicional Concurso Leiteiro volta a ser um dos pontos principais da programação da maior feira da pecuária zebuína do mundo. O torneio, que chega à sua 43ª edição em 2023, contou com um número recorde de inscrições: são 70 matrizes das raças Gir Leiteiro e Sindi, que serão avaliadas de acordo com seu desempenho nas ordenhas oficiais, ressaltando novamente a qualidade superior da genética zebuína para sistemas de produção Brasil a fora.

Desta vez, o Concurso Leiteiro acontece entre os dias 28 de abril e 3 de maio. Nas primeiras 48 horas, as fêmeas passam pelo período de fiscalização – dessa forma, as ordenhas têm início no dia 30 de abril. A última ordenha será feita às 14h do dia 3 de maio e a premiação das vencedoras acontece no dia 5, juntamente ao encerramento do julgamento da raça Gir.

Em 2023, um total de 57 fêmeas Gir Leiteiro serão avaliadas, bem como 13 cabeças de Sindi – um recorde histórico para a raça.

“Uma das provas da relevância do Concurso Leiteiro da ExpoZebu é o fato de que as inscrições se encerraram em apenas um dia, registrando um recorde não só na velocidade, mas na quantidade total de animais inscritos, tanto no geral, quanto na raça Sindi. É um ano muito promissor para este

torneio tão aguardado”, comemora a gerente do PMGZ Leite Max, Mariana Alencar.

Semelhante às últimas edições do Concurso Leiteiro, as categorias permanecem as três tradicionais: Fêmea Jovem, para animais com menos de 36 meses; Vaca Jovem, para fêmeas com idade entre 36 e 48 meses; e, finalmente, Vaca Adulta, para animais a partir dos 48 meses.

Além disso, também haverá uma premiação de Tipo Funcional Leiteiro para cada uma das duas raças participantes. “Em cada raça, será escolhida uma matriz que representa o melhor desempenho em quesitos como qualidade de úbere, força leiteira, forma leiteira, pernas e pés, bons aprumos e outras características funcionais”, descreve Mariana. 



foto: divulgação

Concurso Leiteiro teve recorde de animais inscritos

EXPOZEBU 2023

O PROGRESSO E A EVOLUÇÃO DO GIR LEITEIRO EM PISTA

16º Leilão

PROGREGIR

BRASÍLIA, CALCIOLÂNDIA, MUTUM E BASA

1º de MAIO 2023

SEGUNDA-FEIRA - 20H30M

TATERSAL DA LEILOPEC - UBERABA - MG

MARKETING



(13) 99752.2510

ASSESSORIA



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

LEILOEIRA



(43) 3373.7077

TRANSMISSÃO



remateweb.com



Mérito ABCZ 2023

Comenda destacará, durante a ExpoZebu, nomes importantes na promoção das raças zebuínas

■ THAÍS FERREIRA

A tradicional e tão esperada noite de gala que marca a entrega do 'Mérito ABCZ' acontece no dia 6 de maio, a partir das 20h, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, em Uberaba (MG). O prêmio, criado em 1977 na gestão do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Arnaldo Rosa Prata, reconhece, todos os anos durante a ExpoZebu, personalidades e parceiros que desenvolvem trabalhos em prol do crescimento da pecuária zebuína no

cenário pecuário nacional e internacional.

Desta vez serão 16 homenageados. A lista considerou indicações de membros da diretoria da Associação, dividindo os agraciados nas tradicionais categorias 'Nacional', com representantes de raças zebuínas; 'Internacional', 'Político', 'Técnico' e 'Colaborador'. Neste ano, a cerimônia terá pela primeira vez a categoria 'Mérito ABCZ Jovem', criada com o objetivo de laurear as jovens lideranças que têm se destacado na promoção das raças zebuínas.

CONHEÇA OS AGRACIADOS:

Categoria Nacional: _____

- Antônio José Junqueira Vilela
- Antônio Pitangui de Salvo
- Beatriz Biagi Becker
- Fábio Edson Monteiro Bitencourt
- Jorge Antônio Pires de Miranda
- José Eduardo Prata Carvalho (in memoriam)
- Leda Garcia de Souza
- Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira
- Marco Antônio Andrade Barbosa
- Ronaldo Andrade Bichuette

Categoria Internacional: _____

- José Santiago Molina Morán (Presidente da FICEBU)

Categoria Colaborador: _____

- Meiracy Ribeiro de Alcântara – ETR (Escritório Técnico Regional) da ABCZ em Salvador

Categoria Político _____

- Dep. Fed. Pedro Deboni Lupion Mello (Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura)

Categoria Técnico _____

- Gilmar Siqueira de Miranda

Mérito ABCZ Jovem _____

- Helena Leonel Curi
- Marcelo Eduardo Añez Chirineia

RESIDENCIAL ABCZ GANHARÁ NOME EM HOMENAGEM A TRATADOR QUE TRABALHA HÁ QUASE 60 ANOS NA FEIRA

O Residencial ABCZ, espaço que recebe de forma humanizada os tratadores, profissionais tão importantes para a pecuária nacional, será rebatizado durante a ExpoZebu 2023. Ganhará o nome de um dos tratadores mais experientes da feira. Trata-se de Cícero Ferreira de Lima, conhecido carinhosamente como 'Cicinho'.

Cícero nasceu em 30 de agosto de 1953, no município paulista de Pereira Barreto, em uma família de cinco filhos. A mudança para Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, aconteceu depois que o irmão arrumou emprego na fazenda do selecionador Orestes Prata Tibery. De origem humilde, Cícero começou a trabalhar logo cedo para ajudar a família e ter dinheiro para roupas e sapatos.

A atividade de tratador e inseminador teve início nos anos 80, trabalhando com os criadores Cláudio Garcia de Souza, durante anos, e com Orestes Prata Tibery Júnior, e permanece até hoje, ao lado da família OT. Nesses anos todos de carreira, já cruzou o país trabalhando em exposições agropecuárias e se tornou referência, sendo conhecido pela força de vontade e

Foto: Divulgação



Cícero é um dos tratadores mais experientes da ExpoZebu e com disposição de dar injeção a gente muito mais nova

prestígio entre criadores e colegas.

“É uma homenagem mais do que justa, pois Cícero é um exemplo ímpar de amor e lealdade ao que faz”, destaca o vice-presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

O descerramento da placa designativa do Residencial Cícero Correia de Lima acontece no dia 27 de abril, às 19h. Após a cerimônia, os tratadores irão celebrar uma noite de música sertaneja e saborear um jantar tipicamente caipira. 

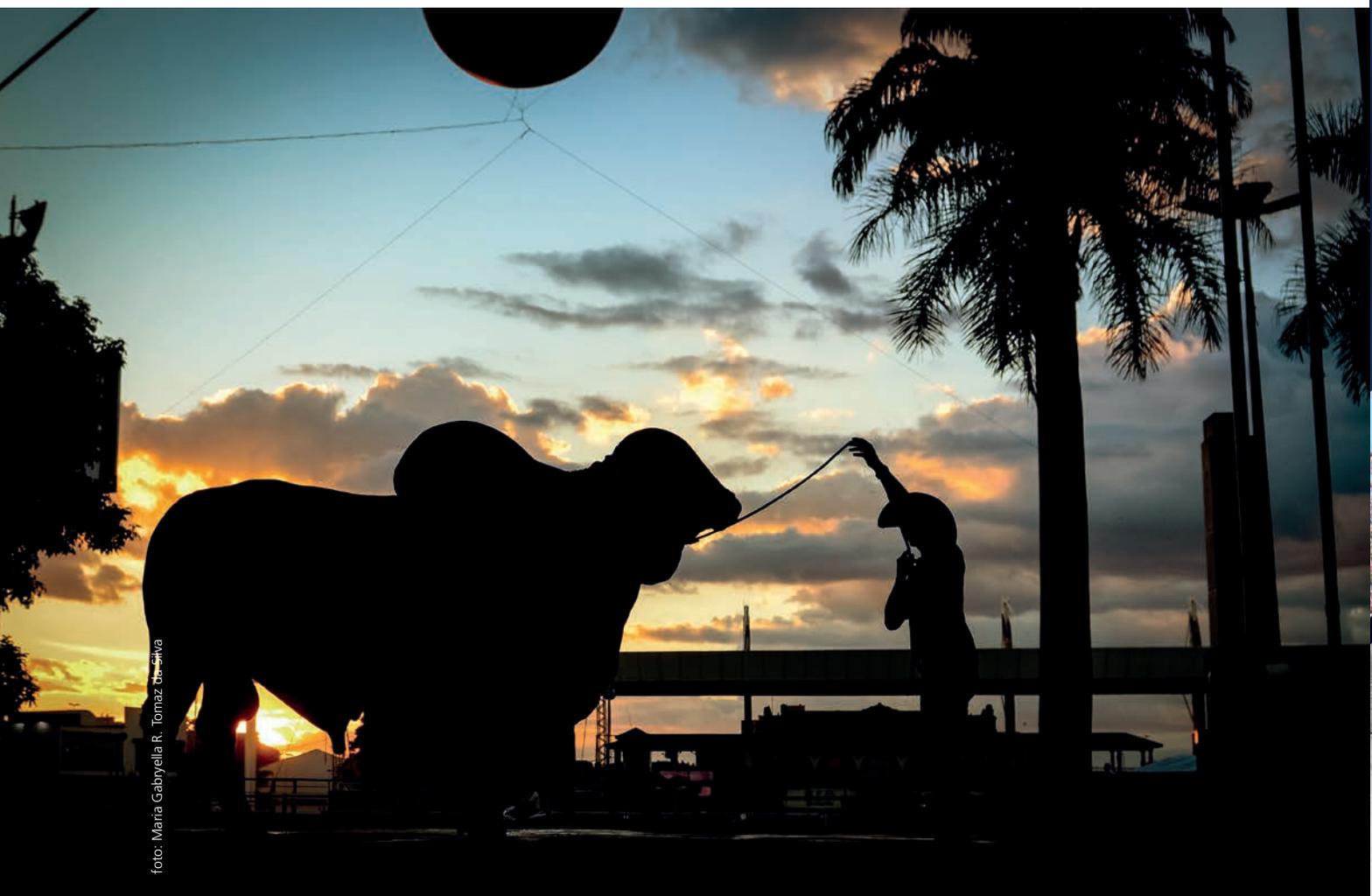


foto: Maria Gabryella R. Tomaz da Silva

Grandes Premiações

■ BRENO CORDEIRO

Os julgamentos e grandes campeonatos representam alguns dos momentos mais esperados da maior feira da pecuária zebuína mundial. Saiba mais sobre uma das partes mais importantes da 88ª ExpoZebu!

De acordo com o vice-presidente e membro efetivo do colégio de jurados da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, um dos destaques do calendário desta edição da feira é a concentração dos grandes campeonatos da maioria das raças no último sábado da ExpoZebu, no dia 6 de maio.

“O nosso objetivo é reservar o sábado para dois dos momentos mais importantes da programação do evento: os grandes campeonatos e a entrega do Mé-

rito ABCZ. Essa estratégia facilita a participação de uma quantidade maior de criadores – especialmente, aqueles que vêm de longe – promovendo uma importante troca de experiências e a convivência entre os pecuaristas das diferentes raças”, comenta Arnaldo.

O vice-presidente revela, ainda, que as expectativas para a edição deste ano são de aumento do número de visitantes estrangeiros em relação a anos anteriores. “É importante dar a oportunidade para que o máximo de criadores possível possa participar desses julgamentos tão relevantes, além, é claro, do tradicional Mérito ABCZ”, completa.

Confira o calendário completo dos julgamentos das raças zebuínas durante a 88ª ExpoZebu.

LEILÃO



Matinha ExpoZebu

02 DE MAIO 2023

Terça-feira | 12h

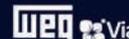
Rancho da Matinha

Uberaba-MG

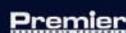


25
LOTES
ESPECIAIS

Patrocínio



Assessorias



Avaliações



Leiloeira



Transmissão



Retransmissão



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES



Confira o calendário dos julgamentos:

30/04 (domingo)

7h30 às 12h30 Nelore

14h às 18h Gir Leiteiro

01/05 (segunda-feira)

7h30 às 12h30 Nelore

14h às 18h Gir Leiteiro

02/05 (terça-feira)

7h30 às 12h30 Nelore, Sindi e Tabapuã

14h às 18h Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá e Tabapuã

03/05 (quarta-feira)

7h30 às 12h30 Brahman a campo, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã, Matriz Modelo – Prêmio Orestes Prata Tibery Jr. e Campeonato Modelo Frigorífico

14h às 18h Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Nelore Mocho, Sindi e Nelore Pelagens

04/05 (quinta-feira)

7h30 às 12h30 Brahman a Campo, Girolando, Guzerá, Nelore, Nelore Pelagens, Sindi e Tabapuã

14h às 18h Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá, Nelore Mocho e Indubrasil

05/05 (sexta-feira)

7h30 às 12h30 Brahman a Campo, Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá, Nelore, Nelore Pelagens e Sindi

14h às 18h Brahman, Gir Leiteiro (encerramento), Girolando, Guzerá e Indubrasil

06/05 (sábado) **GRANDES CAMPEONATOS**

8h às 10h Brahman, Gir (dupla aptidão), Guzerá e Indubrasil

10h às 12h Nelore, Nelore Mocho, Nelore Pelagens, Sindi e Tabapuã





39
anos

NOITE DOS CAMPEÕES

desde 1985

02 DE MAIO DE 2023 | 19h

TATERSAL MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO | UBERABA/MG

LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



BETRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



ORGANIZAÇÃO:



DIFUSÃO:





O verdadeiro sabor de Minas

Uma das atrações mais deliciosas da ExpoZebu está de volta: saiba como será a nova edição da Feira de Gastronomia

■ BRENO CORDEIRO

Nenhuma edição da ExpoZebu estaria completa sem a já tradicional Feira de Gastronomia, evento que reúne produtos culinários com todo o sabor de Minas Gerais. Quem passar pelo Parque Fernando Costa entre os dias 28 de abril e 3 de maio poderá conhecer não só a feira com mais de 100 estandes recheados de muitos produtos deliciosos, mas também oficinas que ensinarão a preparar algumas receitas clássicas com a forte presença da carne de Zebu.

Para o gerente comercial da ABCZ, João Gilberto Bento, a Feira de Gastronomia é uma oportunidade de ressaltar a qualidade da gastronomia regional, mostrando na prática o resultado do trabalho diário dos pequenos produtores.

“A feira é um retrato da evolução da agroindústria familiar. Para esta edição, já contamos com 101



estandes que irão comercializar produtos inspecionados oriundos de propriedades de todo o Triângulo Mineiro, Vale do Paranaíba e Sul de Minas. Certamente, não faltarão opções para amantes de queijo, mel, doces e muito mais”, comenta João Gilberto.

A edição de 2023 da Feira de Gastronomia voltará a fazer parte do Circuito Jazz de Uberaba (MG) e também contará com oficinas especiais, organizadas pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), que ensinarão aos participantes como fazer deliciosas receitas típicas da região.

“Serão duas oficinas – uma voltada para a carne e a outra, para doces. Estes momentos da progra-

mação foram desenvolvidos pelo Senar e foram pensados como verdadeiras aulas de culinária. A estrutura do evento contará com duas cozinhas instaladas para realização das oficinas”, explica a auxiliar administrativa Karine Regina Silva, uma das responsáveis pela articulação da ABCZ com os parceiros que participam da organização do evento: Senar, Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) e Governo de Minas Gerais. 

Confira a programação completa das oficinas da Feira de Gastronomia:

Oficinas de Carnes

30/04

13h30 às 17h30 Desossa Suína
18h às 22h Carne na Lata

01/05

13h30 às 17h30 Produção de Linguiça
18h às 22h Salame Italiano e Milano

02/05

8h às 12h Produção de Pururuca/Torresmo
13h30 às 17h30 Desossa Suína
18h às 22h Carne na Lata

03/05

8h às 12h Produção de Pururuca/Torresmo
13h30 às 17h30 Produção de Linguiça
18h às 22h Salame Italiano e Milano



Oficinas de Doces

30/04

13h às 17h Polpa de Frutas
18h às 22h Banana Caramelada

01/05

13h às 22h Doce de Leite Pastoso

02/05

13h às 17h Doce de Leite em Barra
18h às 22h Polpa de Frutas

03/05

8h às 12h Doce de Leite em Barra
13h às 17h Banana Caramelada



CHEF ALLAN VILA
autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Bifes de filé-mignon de Zebu à siciliana



INGREDIENTES

- 500 g de escalopes de filé-mignon de Zebu
- 3 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 2 dentes de alho laminados
- 2 tomates picados
- 1 colher (sopa) de alcaparras
- 12 azeitonas pretas sem caroço
- Sal
- Algumas folhas de manjeriçào



MODO DE PREPARO

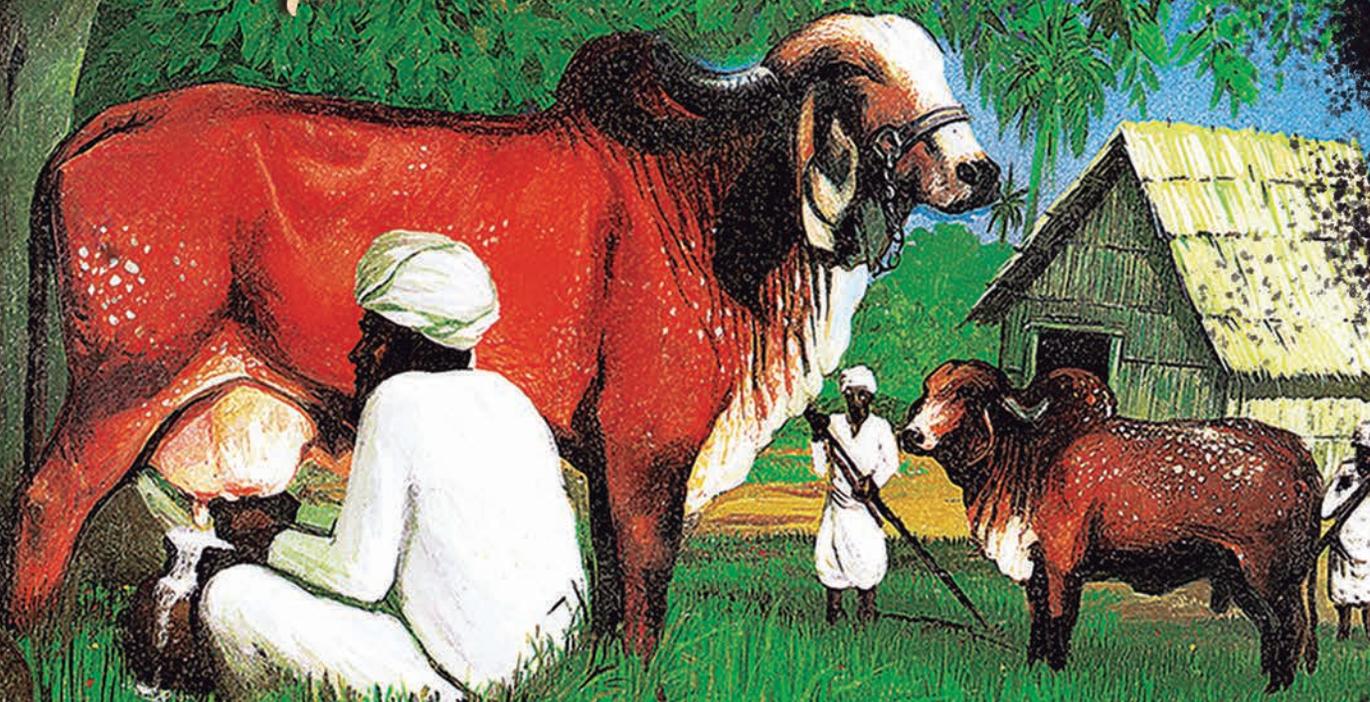
- ✓ Aqueça o azeite e frite os escalopes em fogo alto.
- ✓ Reserve.
- ✓ Na mesma frigideira, doure o alho, depois acrescente o tomate e cozinhe por 3 minutos.
- ✓ Recoloque os escalopes na frigideira e junte as alcaparras, as azeitonas, sal a gosto e o manjeriçào. Sirva com polenta.



30° LEILÃO

TRADIÇÃO

Gir Leiteiro



FAZENDA BRÁSILIA FAZENDA CALCIOLÂNDIA FAZENDA MUTUM FAZENDAS DO BASA

2 de MAIO 2023

TERÇA-FEIRA - 20H30M

TATERSAL DA LEILOPEC - UBERABA - MG

MARKETING



(13) 99752.2510

ASSESSORIA



(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

LEILOEIRA



(43) 3373.7077

TRANSMISSÃO



remateweb.com



Garantia de bons negócios!

■ ÉLCIO FONSECA

Considerada uma das temporadas mais aguardadas pelo setor, a agenda de leilões e shoppings de animais da 88ª ExpoZebu promete movimentar o mercado de genética. Com 38 eventos confirmados até o fechamento desta edição da Revista ABCZ, pecuaristas nacionais e internacionais, certamente, irão se surpreender com a qualidade do que será ofertado.

Além de reprodutores e matrizes de elite, a ExpoZebu 2023 traz remates de equinos e muars, garantindo oportunidades para além do Zebu. Os eventos estão programados para todos os dias, entre 27 de abril e 7 de maio.

Confira a programação na próxima página:



Leilões oficializados pela ExpoZebu - 2023

27/04/2023

quinta-feira



20h00 Leilão II Gran Reserva Fêmeas
Sino Agropecuária
Raça: NELORE
Local: Chácara Sino Agropec
Transmissão: Canal Rural

28/04/2023

sexta-feira



14h00 Leilão Agro Diamantino e Nelore Vitória
Raça: NELORE
Local: Agropecuária Diamantino
Transmissão: Canal Rural



20h00 Leilão Tradição MAAB - desde 1940
Raça: NELORE
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Canal Terra Viva

29/04/2023

sábado



12h00 Leilão Guadalupe ExpoZebu 2023
Raça: NELORE
Local: Chácara Mafra
Transmissão: Canal Rural



20h00 28º Leilão Nova Era/VRJO e Convidados
Raça: NELORE
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Canal do Boi

30/04/2023

domingo



09h00 Leilão Virtual Reprodutores Ipê Ouro
Raça: NELORE
Transmissão: Canal Rural

13h00 Leilão Ipê Ouro
Raça: NELORE
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Canal Rural

30/04/2023

domingo



14h00 Leilão Five Points - Q.M
Raça: QUARTO DE MILHA
Local: Centro de Eventos RKC
Transmissão: Remate Web



13h00 Leilão Genética Campeã
Raça: GIR LEITEIRO
Local: Leilopec
Transmissão: Remate Web



14h00 Leilão de Olho na Fazenda TAB G4
Raça: TABAPUÃ
Local: Chácara Nelore Mafra
Transmissão: Canal do Boi



20h00 Leilão Elo de Raça
Raça: NELORE
Local: Chácara Mata Velha
Transmissão: Canal do Criador



20h00 12º Leilão TOP da Raça Pêga & Marchador (virtual)
EQUINOS
Transmissão: CTV

01/05/2023

segunda-feira



13h00 34º Leilão Naviraí
Raça: NELORE
Local: Chácara Naviraí
Transmissão: Canal Rural



19h00 48º Leilão Peso Pesado do Tabapuã
Raça: TABAPUÃ
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Canal do Boi



20h00 Leilão Noite do Nelore Nacional
Raça: NELORE
Local: Chácara Nel. Nacional
Transmissão: Canal Rural



20h00 Leilão ProgreGIR
Raça: GIR
Local: Leilopec
Transmissão: Remate Web

5º LEILÃO TERRA BRAVA GENÉTICA ADITIVA & CONVIDADOS EXPOZEBU

NATIVA

TERRA BRAVA
AGROPECUÁRIA



**DOADORAS DE ALTO PADRÃO
GENÉTICO E MUITA RAÇA!**

BEZERRAS, NOVILHAS,
PRIMÍPARAS, MULTÍPARAS
E TOUROS DE CENTRAL.

03 MAIO

QUARTA-FEIRA | 13H HORÁRIO DE
BRASÍLIA

 Centro de Eventos Rômulo
Kardec de Camargos

Patrocinadores



Avaliação

Homologado

Chancelado

Leiloeira

Transmissão

Retransmissão



★ ★ ★ ★ ★
LEILÃO
Guzerá
GENÉTICA DE CAMPEÕES



88^º EXP  ZEBU

03 / maio

QUARTA ÀS 13H
DURANTE A EXPOZEBU 2023

LOCAL:

Tatterssal Rubico
de Carvalho



REALIZAÇÃO



LEILOEIRA



TRANSMISSÃO



WWW.
MINASLEILOES
COM.BR

CADASTRO E LANCES: (33) 3271.9738

ASSESSORIA



APOIO



Leilões oficializados pela ExpoZebu - 2023

02/05/2023**terça-feira**

13h00 Leilão Matinha Expozebu
Raça: NELORE
Local: Rancho da Matinha
Transmissão: Canal Rural



20h00 Leilão Noite dos Campeões
Raça: NELORE
Local: Chacarã São Geraldo
Transmissão: Canal Rural



20h00 Leilão Tradição Gir Leiteiro
Raça: GIR LEITEIRO
Local: Leilopec
Transmissão: Remate Web

03/05/2023**quarta-feira**

13h00 Leilão Terra Brava, Genética Aditiva e Convid. Especiais
Raça: NELORE
Local: Centro de Eventos RKC
Transmissão: Canal Rural



14h00 Leilão Guzerá Genética de Campeões
Raça: GUZERÁ
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Site Minas Leilões



20h00 Leilão Sindi Castilho e OT Conv
Raça: SINDI
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Canal do Boi

03/05/2023**quarta-feira**

20h30 Leilão Melhor que a encomenda - Fazendas do BASA
Raça: GIR LEITEIRO
Local: Centro de Eventos RKC
Transmissão: Terra Viva



20h30 Leilão Mafra-ExpoZebu 2022
Raça: NELORE
Local: Chácara Nelore Mafra
Transmissão: Canal Rural

04/05/2023**quinta-feira**

13h00 Leilão Só Elas - Tulipa Agropec. e Agronova (virtual)
Raça: NELORE
Transmissão: Canal Rural



20h00 Leilão Caminho da Índia
Raça: GIR LEITEIRO
Local: Tatersal Rubico Carvalho
Transmissão: Remate Web Plus



20h30 Leilão ExpoZebu Camparino, Nova Trindade e Amigos
Raça: NELORE
Local: Leilopec
Transmissão: Canal Rural

Leilões oficializados pela ExpoZebu - 2023

05/05/2023	sexta-feira	05/05/2023	sexta-feira
	13h00 Leilão 70 anos da Fazenda Angico Raça: NELORE Local: Tatersal Rubico Carvalho Transmissão: Canal Rural		20h30 Leilão Brahman Portobello e demais promotores Raça: BRAHMAN Local: Armazém do Boi Transmissão: Terra Viva
	14h00 1º Leilão Dose Dupla Gir Leiteiro Raça: GIR LEITEIRO Local: Faz. Rancho ING - Uberaba Transmissão: Canal do Campo		09h00 3º Mega Leilão EAO Raça: NELORE Local: Fazenda Reunidas Transmissão: Canal Rural
	20h00 Leilão Elite Provada Raça: NELORE Local: Chácara NeloRE Mafra Transmissão: Canal Rural		09h00 3º Mega Leilão EAO Raça: NELORE Local: Fazenda Reunidas Transmissão: Canal Rural
	20h00 Leilão GIR Leiteiro Made In Brazil Raça: GIR LEITEIRO Local: Tatersal Rubico Carvalho Transmissão: Remate Web Plus		09h00 3º Mega Leilão EAO Raça: NELORE Local: Fazenda Reunidas Transmissão: Canal Rural

Shoppings de Animais

	29/04 a 07/05/2023 8h às 18h00 Shopping Agropecuária Diamantino & NeloRE Vitória Est. Buriti II - BR 050 KM 158 (sentido Uberaba/Uberlândia)
	02/05/2023 19h às 22h00 Shopping LIVE SHOP-EMBRYO ALA Stand Agropecuária Lagoa Alta - Parque Fernando Costa
	02/05 a 05/05/2023 08h às 16h30 7º Shopping Gir Leiteiro EPAMIG Campo Experimental Getúlio Vargas - EPAMIG
	01/05 a 07/05/2023 8h às 19h00 Shopping Ipê Ouro Fazenda Ipê Ouro - BR 050 Km 147

03 DE MAIO
QUARTA . 20H30

· TATERSAL RUBICO DE CARVALHO ·
UBERABA . MG

Leilão
SINDI
CASTILHO & OT



GLÓRIA
FIV OT

LAUDIANE
DA ESTIVA

LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



AGÊNCIA:

Rurally

**FAZENDAS DO BASA
GADO DE LEITE**



MELHOR QUE A ENCOMENDA

GIR LEITEIRO E GIROLANDO MEIO-SANGUE

3 DE MAIO 4ª FEIRA 20H30M

TATERSAL RKC - PARQUE FERNANDO COSTA - UBERABA - MG

DURANTE A EXPOZEBU 2023

TRANSMISSÃO



Cultivando o melhor
do Brasil

MARKETING



Comunicação e Marketing

(13) 99752.2510

ASSESSORIA



Queiroz & Queiroz

(34) 99142.4291
(61) 99963.1020

LEILOEIRA



PROGRAMA
LEILÕES

(43) 3373.7077

RETRANSMISSÃO



REMATE
WEB

remateweb.com



Foto: André Santos

O grande espetáculo para os apaixonados por cavalos

Seguindo a linha de 'o que já era bom promete ficar ainda melhor', a ABCZ Equishow 2023 se apresenta com bastante expectativa

■ THAÍS FERREIRA

A ABCZ Equishow será novamente um dos destaques da programação da ExpoZebu. O evento, que acontece entre os dias 28 de abril e 7 de maio na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, em Uberaba (MG), espera atrair milhares de pessoas para assistir a força e o charme equino durante a maior feira da pecuária zebuína do mundo.

Com uma programação ainda maior, a previsão é de que o evento reúna cerca de 900 equídeos, entre cavalos, asininos e muars. Já está confirmada a participação de exemplares das raças Cavalo Campolina, Cavalo Paint Horse, Crioulo, Quarto de Milha, Mangalarga e Mangalarga Machador, Mini



foto: André Santos

O projeto 'Meu amigo animal' tem como objetivo promover o contato do público com os cavalos

Horse, jumentos e asininos, que participarão de competições oficiais das raças e julgamentos morfológicos.

Segundo Alexandre Martendal, coordenador da Equishow e conselheiro da ABCZ pelo estado de Roraima, as expectativas para a ABCZ Equishow são grandes. "Fiquei muito feliz com o convite do presidente Gabriel para assumir a organização da ABCZ Equishow. Estamos trabalhando com uma equipe muito boa e esperamos obter vários resultados positivos. Neste ano o evento vem com uma formatação um pouco diferente pois, além da preocupação com os competidores, a criação de mais categorias



foto: Wilton Marciano

A previsão é de que o evento reúna cerca de 900 equídeos, entre cavalos, asininos e muares

e uma maior abrangência da participação das raças, também estamos com o lado social da ABCZ Equishow", diz.

"Vamos mostrar a força do cavalo para a sociedade, como ferramenta de trabalho, lazer e esporte. Para isso, utilizaremos o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde e educação com os projetos 'Fazendinha' e 'Meu amigo animal'", comenta.

A ABCZ Equishow também contará com atrações culturais que estão sendo desenvolvidas em parceria com o Museu do Zebu. A programação completa será divulgada em breve.



foto: André Santos

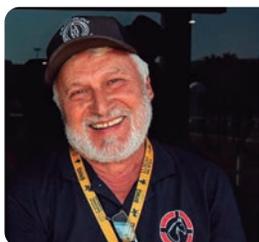
Os visitantes da ABCZ Equishow irão assistir a força e o charme equestre

Com a palavra, os representantes das associações das raças equinas:



André Luiz Alves dos Santos, presidente do Núcleo do Mangalarga Marchador do Triângulo Mineiro.

“A nossa expectativa em participar da Equishow é a melhor possível, pois acreditamos que esse evento, que promove o encontro de várias raças equestres, é uma excelente oportunidade para mostrarmos nossa raça e o que ela tem de melhor. A estrutura que nos é oferecida é excelente, nossos animais serão muito recepcionados. Participar da Equishow é uma alegria para os criadores da Raça Mangalarga Marchador aqui do Triângulo Mineiro. Que seja a primeira de muitas parcerias do Mangalarga Marchador e Equishow.”



Carlos Plinio Siqueira, presidente da Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Campolina.

“A Equishow já é uma realidade no cenário da equinocultura nacional. Está intimamente ligada a um dos principais eventos da pecuária mundial, que é a ExpoZebu, e em uma região que é notória pelos investimentos empreendidos no agronegócio. A raça Campolina não poderia ficar de fora. Os criadores estão mobilizados para levarem exemplares que verdadeiramente representem a nossa evolução. Será uma grande festa!”



César Augusto Rabassa Hax, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC).

“Nossa expectativa para a Equishow é a melhor possível. Participamos deste evento com o Cavallo Crioulo desde 2016, o que nos ocasiona um crescimento tanto em número como em qualidade, e esta edição não será diferente. Sabemos da relevância do evento e do significado do cavalo para essa região que sempre nos acolhe.”



Luiz Santana Zillo, presidente do Conselho Administrativo da Associação Brasileira dos Criadores de Mini Horse.

“Um momento muito importante para a raça Mini Horse, pela consolidação de um sonho antigo: a realização de uma etapa do Campeonato Nacional MH durante a ExpoZebu. Ficamos honrados pelo convite formulado pela ABCZ, para nós, é motivo de muita honra e grande satisfação fazermos parte deste mega evento, através da Equishow, e termos a oportunidade de anotarmos presença nesse marco da agropecuária nacional, com a participação dos nossos pequenos grandes cavalos.”



Marco Antônio Andrade Barbosa (MAAB), criador de equinos, muares e asininos.

“Sinto-me extremamente honrado em fazer parte de mais uma edição do evento do qual sou um dos fundadores, e tenho participado ativamente, desde a escolha do nome Equishow. Sou criador de equinos, muares e asininos, e um apaixonado por raças, o que me motivou a trazer para edições anteriores as provas de marcha. Não tenho dúvida que a Equishow 2023 já é garantia de sucesso e bons negócios!”



EQUISHOW

2023

28 DE ABRIL A 07 DE MAIO 2023 • UBERABA-MG • BRASIL



FAZENDA EXPERIMENTAL ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR

DURANTE A

88^a EXP  ZEBU

ORGANIZAÇÃO





Neto Garcia, vice-presidente da Associação Brasileira do Quarto de Milha (ABQM).

“Para nós, da ABQM, é de fundamental importância estarmos juntos da ABCZ neste grande evento que é a Equishow, juntando a maior entidade associativa da raça zebuína com a maior associação de Quarto de Milha da América Latina, mostrando a força do cavalo, trazendo um número maior de competidores e modalidades. É mais um grande evento do setor agro e a ideia da ABQM é fomentar a atividade dentro da pista, trazendo premiações cada vez maiores para os competidores, prestigiando todos os envolvidos. Por isso, estamos trazendo mais de R\$ 100 mil de premiação. Estamos empenhados para que o evento seja um sucesso.”



Sérgio Thomé Filho, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Paint (ABCPaint).

“Estamos extremamente animados em participar da ExpoZebu, um evento de renome nacional e internacional, e assim poder compartilhar a beleza e a versatilidade do Paint Horse, uma das raças mais exóticas do mundo. Esta é uma oportunidade única para a raça mostrar seu valor em um ambiente de destaque, o que certamente trará maior exposição e reconhecimento para os cavalos Paint. Gostaria de agradecer especialmente à médica veterinária Juliana Mendonça, que liderou as negociações para a nossa participação no evento, bem como a todos os diretores da ABCPaint que apoiaram e abraçaram esta proposta. Também não poderíamos deixar de agradecer aos nossos valorosos sócios que estarão presentes na ExpoZebu, contribuindo para o sucesso da nossa participação. Esta é uma experiência que ficará marcada na história da ABCPaint e esperamos que seja a primeira de muitas outras oportunidades de mostrar ao mundo a qualidade e a versatilidade dos Paint Horses.”



50 Anos
Qualidade e Tradição

Cabrestos e Bonés Personalizados

Forcado
Tatuadeira

PC
Ponto Country
O Ponto Do Cowboy
Uberaba - MG

(34) 3315 44-69
(34) 9 9978 31-75
Uberaba - MG
Rua São Joao del rei, 220 - Parque das Américas

Diversos Modelos e Cores

03 | MAIO | 20H30

QUARTA-FEIRA

(BRASÍLIA)

LEILÃO MAFRA

Edição Expozebu Uberaba

2 0 2 3

60 60
TOUROS MATRIZES

ANIMAIS AVALIADOS  PMGZ

Transmissão



Retransmissão



Assessorias



34 9 9911.0905
Luís Sérgio



34 9 9817.9331
Ademir



(16) 98156-0070 | Marcelo Tonello



agropecuariamafra.com.br



Um espaço exclusivo para elas na ExpoZebu

■ BRENO CORDEIRO

Com a primeira vice-presidente mulher da sua história, a ABCZ está dando cada vez mais destaque ao papel fundamental desempenhado pelas mulheres no campo em todo o Brasil e no mundo. Nesse cenário, a comissão ABCZ Mulher conta com uma programação extensa durante a 88ª ExpoZebu.

A iniciativa da comissão é executar ações que atendam a maior variedade de público possível. Nesse sentido, a equipe planejou atrações, incluindo rodas de conversa que abordarão temas como a previdência no campo, sustentabilidade ambiental, manejo de gado, sucessão familiar, entre outros.

“O nosso objetivo é promover ações que reúnem duas abordagens: a social e a técnica. Dessa forma, a ABCZ Mulher irá realizar eventos que atendem a diversos públicos, com palestras técnicas, por exemplo, e atrações sociais como um happy hour para quem visitar o Parque Fernando Costa”, aponta Iara Marquez, presidente da comissão Zebu do Bem.

Mas a programação da ABCZ Mulher não fica por aí. No Espaço ABCZ Mulher, instalado no Parque Fernando Costa, as pecuaristas que passarem pela maior feira da pecuária zebuína do mundo poderão conhecer muitas outras atrações.

“Estamos trabalhando com um total de 12 parceiros para oferecer uma série de produtos e serviços para as mulheres que passarem por aqui. Estandes serão montados no Espaço ABCZ Mulher com marcas de moda feminina, botas, artesanato, acessórios, objetos de decoração, salão de beleza e um bar com vinhos, drinques, café e um cardápio especial de petiscos. Haverá também um espaço para atividades para crianças”, diz a

presidente da ABCZ Mulher, Paula Garcia Cid.

Outra das principais atrações preparadas para a feira será o 1º Encontro Mulheres do Zebu, uma iniciativa promovida pela comissão com o intuito de oferecer conhecimento técnico para criadoras de gado Zebu. O evento acontece nos dias 4 e 5 de maio, entre as 14h e as 18h. A inscrição para a oficina será feita pelo custo de R\$ 100 por participante.

O encontro foi pensado como um workshop, uma espécie de oficina em que as mulheres atuantes no campo poderão ter acesso a conceitos básicos de morfologia e características raciais.

Para realizar a oficina, serão escolhidos exemplares entre os animais que participam da ExpoZebu, para serem utilizados em demonstrações práticas dos conceitos. Serão selecionados exemplares de cada raça, divididos nas categorias Fêmea Jovem, Fêmea Adulta, Macho Jovem e Macho Adulto.

Para ministrar a oficina, a ABCZ Mulher convidou cinco juradas das associações promocionais das raças zebuínas, exaltando a transmissão do conhecimento de mulheres para mulheres.

Além do encontro presencial, também os materiais da oficina também serão disponibilizados de forma digital, para atender aquelas criadoras que não puderem participar de forma presencial.

Por fim, a ABCZ Mulher também firmou uma parceria com o projeto De Olho no Material Escolar - um grupo de mães que se dedica à conscientização de jovens e famílias sobre informações distorcidas sobre a agropecuária nos currículos escolares das redes estadual e municipal. Durante a feira, informações sobre o projeto serão oferecidas aos visitantes. 



Tulipa
agropecuária



LEILÃO VIRTUAL

Só elas

EXPOZEBU 2023

TULIPA & AGRONOVA APRESENTAM:
NOVILHAS PRECOCE, SUPER PRECOCE
E DOADORAS



4 DE MAIO DE 2023 - 13H
QUINTA-FEIRA - HORÁRIO DE BRASÍLIA

LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



RETRANSMISSÃO:



REALIZAÇÃO:



88ª EXP ZEBU

29 DE ABRIL A 07 DE MAIO 2023 • UBERABA-MG • BRASIL



CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO
COMPLETA

ORGANIZAÇÃO





13º leilão

Caminho da Índia



4 DE MAIO • QUINTA • 20H

TRANSMISSÃO:



AGÊNCIA:



+55(13) 99752.2510

LEILOEIRA:



+55(43) 3373.7077

ASSESSORIAS:



+55(34) 99142.4291
+55 (61) 99963.1020



+55(16) 99769.4655



Genética e sustentabilidade: dois lados da mesma moeda

Imersa em um cenário cada vez mais exigente e voltado para a eficiência produtiva, a pecuária brasileira destaca-se pelos investimentos crescentes em melhoramento genético como ferramenta para assegurar a sustentabilidade das fazendas; com tecnologia em primeiro plano, PMGZ ocupa a vanguarda desse movimento, consolidando o Zebu como protagonista de uma pecuária responsável, produtiva e equilibrada

■ BRENO CORDEIRO

Cada vez mais pecuaristas conhecem os benefícios do melhoramento genético – atraídos pelos resultados ligados ao aumento da lucratividade e da produção nas fazendas, sejam elas de corte ou leite, os criadores brasileiros já entendem a genética como uma parte fundamental da atividade pecuária. No entanto, o progresso genético oferece mais do que um incremento nos resultados produtivos de uma propriedade. Ele pode ser, também, uma chave para uma das principais exigências da agropecuária moderna: a sustentabilidade.

Quando o assunto é sustentabilidade, é importante salientar que não existe apenas um tipo. “A sustentabilidade pode ser ambiental, social, econômica e de gestão, por exemplo”, diz o gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu. E, conforme Ricardo explica, a melhor parte do progresso genético é que ele pode contribuir para todas estas formas de produção sustentável.

“Isso se deve ao fato de que a genética atua de

forma permanente no rebanho, ao contrário de outros insumos. Os dados zootécnicos, genéticos e genômicos são ferramentas que facilitam a tomada de decisão, permitindo ao criador que ele selecione os animais mais economicamente viáveis e descarte aqueles que não se adequam ao seu sistema de produção”, comenta.

O resultado, segundo Abreu, é que o rebanho selecionado passa a produzir mais carne ou leite em menos tempo – ou seja, torna-se mais eficiente.

Ainda segundo o gerente, é importante entender que a viabilidade econômica e a sustentabilidade caminham lado a lado, o que é possível visualizar, por exemplo, nas características avaliadas no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ).

“No PMGZ, todas as características avaliadas têm relação com a sustentabilidade, justamente por causa do cunho econômico. Uma das principais é a fertilidade. O grande patrimônio de uma fazenda são as suas fêmeas – elas são as mães das fêmeas destinadas à reposição, do macho que vai para o abate, do touro que vai cobrir as fêmeas a campo ou que vai para a central de genética. Se o criador identifica a fêmea que emprenhou mais cedo e pariu mais cedo, ela é a mais sustentável, já que gera um produto todos os anos e desmama os melhores animais todos os anos”, descreve.

Nesse sentido, características como idade ao primeiro parto, intervalo entre partos e longevidade reprodutiva (ou *stayability*) estão sempre relacionadas à sustentabilidade: bons resultados nessas características indicam que a parte reprodutiva funciona de forma eficiente, gerando mais animais em menos tempo, o que economiza recursos e maximiza o retorno do investimento feito na genética.

“Outros quesitos, como peso e padrão racial, também indicam sustentabilidade, já que mostram que o animal engorda mais com menos volume de alimento e alcança a funcionalidade desejada pelo produtor de forma mais rápida, reduzindo a quantidade de insumos e recursos necessários.”

No entanto, Ricardo enfatiza que o verdadeiro valor do melhoramento genético no que diz respeito à sustentabilidade é a longevidade dos efeitos da sua aplicação. “A introdução de genes com características melhoradoras surte efeito por muitas e muitas gerações. A predição do valor genético dos animais que atendem ao sistema de produção nos permite saber que esses animais irão permanecer por mais tempo no rebanho, produzindo mais

e com maior eficiência. Além de ser economicamente mais sustentável, também reduz o impacto ambiental, já que maximiza a produção sem necessidade de ampliar o uso de recursos ou a área da fazenda”, aponta.

Para Ricardo, a sustentabilidade da pecuária brasileira é inegável e pode ser comprovada por números. “Por exemplo: hoje, o Brasil tem uma vasta gama de animais abatidos antes dos 30 meses de idade. Há 10 anos – um período muito curto – a média de abate era acima de três anos. Isso mostra que a pecuária nacional incrementou os índices de produção dentro da mesma área. Isso é a profissionalização da produção de carne e leite no Brasil, graças aos avanços tecnológicos, interagindo com a genética em todos os aspectos”, destaca Abreu.

Por fim, o gerente ressalta que a sustentabilidade é um traço da pecuária zebuína em geral, principalmente, devido à adaptabilidade das raças zebuínas ao clima tropical – uma característica que é resultado direto da genética desses animais.

“O Zebu adaptou-se perfeitamente à realidade brasileira. Trata-se de animais que transformam o capim e a braquiária, produzidos na realidade do nosso país em relação à fertilidade do solo, em carne nobre e leite, que alimentam não só o Brasil, mas todo o mundo. A base genética do rebanho bovino nacional é o Zebu – 80% dos bovinos brasileiros são zebuínos, graças a essa adaptabilidade e à sustentabilidade da produção”, avalia.

MANEJO EM PRIMEIRO LUGAR

O PMGZ é desenhado para orientar o criador no sentido de promover a harmonia entre os diferentes manejos, isto é, o manejo adequado da genética no contexto do programa de melhoramento genético, que abrange diversos fatores: manejo correto das pastagens; otimização da divisão dos pastos dos pastejos rotacionados; o cumprimento dos protocolos de manejo sanitário; o manejo nutricional dos animais, etc.

“Com a genética, o pecuarista faz um giro mais rápido devido ao aumento da eficiência de produção. Esse equilíbrio entre as diferentes engrenagens que fazem a fazenda funcionar tem uma forte influência na sustentabilidade social, econômica, ambiental e gerencial da propriedade, reduzindo custos, melhorando resultados e respeitando o meio ambiente. Essa sinergia é o diferencial de quem utiliza o PMGZ”, finaliza Ricardo. 



Rota do PMGZ

visita centrais de inseminação artificial

Série de reportagens da ABCZ TV mostra o impacto do melhoramento genético de zebuínos no desempenho dos touros contratados pelas centrais de genética

■ EDUARDO IDALÓ

A Rota do PMGZ pôs o pé na estrada novamente, rumo à região Sudeste do Brasil, para conhecer as novidades das baterias de touros das cinco principais centrais de inseminação artificial do país. A expedição começou por São Paulo, na cidade de Presidente Prudente, onde está instalada a Central Tairana (Semex). Juntos, os repórteres da ABCZ TV e a equipe de Fomento do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, o PMGZ, visitaram alguns dos 170 piquetes, numa área de mais 400 metros quadrados onde ficam, atualmente, os 160 reprodutores contratados

pela Tairana. Entre os animais apresentados na visita, o destaque ficou para os touros classificados na última edição do Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT), e que já estão coletando sêmen e distribuindo para os rebanhos colaboradores.

Em sua 6ª edição, a Rota do PMGZ seguiu viagem e a segunda parada foi em Botucatu, no interior de São Paulo, na Central Bela Vista (CRV), localizada a cerca de 1.000 metros de altitude, o que é considerado um diferencial para o bem-estar dos mais de 800 touros contratados pela empresa para a coleta de sêmen. Entre todas as centrais de in-

seminação artificial, a Bela Vista é a que tem mais touros jovens do PNAT contratados em sua bateria e com forte demanda de pedidos de doses desse grupo de reprodutores.

A expedição seguiu viagem para Minas Gerais, onde passou por mais três Centrais – ABS, Genex e Alta. Na visita à Central ABS, em Uberaba, no Triângulo Mineiro, a equipe conheceu os principais touros recém-contratados da bateria e os resultados obtidos nos últimos anos com a tecnologia Sexcel para sexagem de sêmen. O produto, feito com uma metodologia inovadora, foi projetado para entregar mais valor reprodutivo aos rebanhos.

A terceira parada foi na Central Genex, com sede recém-inaugurada em Uberaba, reconhecida como a capital do Zebu. Desde 2011, no segmento das raças zebuínas, a Genex aposta na atual bateria de touros para conquistar ainda mais espaço no mercado de inseminação artificial. Atualmente, 50% da comercialização da central é de sêmen de gado Zebu. Na sequência, o grupo visitou a Central Alta Genetics, também localizada em Uberaba e que, segundo dados de 2022 da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), é responsável pela exportação de uma a cada três doses de

sêmen do país. Inaugurada em 2005, a Alta tinha capacidade para 200 touros, mas precisou ampliar sua estrutura para atender a demanda crescente do mercado. Hoje, tem espaço para 550 touros, sendo a maioria da raça Nelore.

“Essa Rota do PMGZ pelas centrais é muito importante porque cada vez mais a gente precisa estar alinhado com o que o mercado está buscando, com o foco dentro das raças zebuínas. Nessas visitas, observamos que é cada vez mais importante a identificação precoce de jovens reprodutores, porque eles representam o progresso genético dentro do PMGZ, avaliados com a confiabilidade da genômica, através dos resultados do PNAT e dentro do sumário de touros do PMGZ”, comemora Ricardo Abreu, gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ.

Recentemente, a ABCZ lançou um catálogo inédito com 65 touros oriundos do PNAT de todas as raças zebuínas e que estão com doses de sêmen convencional e sexado disponíveis nas centrais de genética. Este material tem o intuito de promover ainda mais o acesso e utilização da genética Zebu nos rebanhos. O catálogo está disponível na internet: https://issuu.com/revista_abcz/docs/cat_log_pnat.



“Hoje a gente tem diversos animais PNAT na nossa bateria de touros, de prova e morfologia equilibradas; tudo isso vem sendo selecionado pelos técnicos da ABCZ, que avaliam com muitos critérios. Então, essa avaliação dá o suporte para os criadores fazerem acasalamentos equilibrados e animais preparados, de fato, para a realidade brasileira.”

Lucas Azzolini de Melo, supervisor técnico Comercial da Semex



“Hoje temos a experiência de jovens reprodutores que, ao seu sobreano, ou até menos, na sua virada de ano, começam a produzir sêmen de muita qualidade, claro, associado aos seus índices zootécnicos. Considerando uma raça de corte, por exemplo, Nelore, que é uma das raças predominantes zebuínas, a eficiência de carcaça e o ganho de peso, traduzido pelos seus índices, hoje, são o que dão toda a segurança e acurácia que nós precisamos.”

Alexandre Ramos Lima, gerente de Negócios Estratégicos da ABS



“Esses touros são escolhidos por serem destaque tanto em avaliações genéticas quanto em avaliações fenotípicas e, por isso, é tão importante conhecer os dados desses reprodutores que proporcionam o desenvolvimento do rebanho nacional.”

Fernanda Ripel, gestora do banco de dados de fomento do PMGZ



“Você precisa realmente de provas genômicas ou de progênie para garantir aquilo que você diz em termos de rentabilidade, de transferência de capacidade genética, de valor genético de um touro no rebanho. Com certeza os programas da ABCZ reforçam muito isso.”

Sérgio Saud, diretor executivo da Genex

foto: divulgação



“A demanda de pedidos de doses de sêmen de touros PNAT é muito grande. A gente chega a coletar de 3 a 5 mil doses de sêmen de cada um desses touros jovens para atender a demanda de mercado, fora as doses que já estão sendo distribuídas para os rebanhos de colaboradores do programa. Por isso é tão importante a parceria com a ABCZ, através do PMGZ e do PNAT, porque fazem parte da nossa bateria touros que passaram por esse crivo e, hoje, são referência em vendas, comercialização e resultado no campo.”

Delmiro Rodrigues, gerente de mercado de Corte da CRV

foto: divulgação



“Programas de melhoramento, como o PMGZ, nos dão a possibilidade de identificar a qualidade de um animal jovem; a gente tem essa facilidade de saber o que o ele vai produzir no futuro. O mercado de inseminação vinha num crescimento até muito acima do normal. Aqui, na Alta, tivemos que quase triplicar a capacidade de touros. Acreditamos que, de 2023 para 2024, o mercado volte a crescer novamente.”

Darci Danuncio, gerente Comercial da Alta

foto: divulgação



“É muito importante a gente mostrar essa qualidade, mostrar a força que o PNAT vem trazendo para dentro das centrais, que nada mais é que um crivo que a ABCZ põe nesses animais, de avaliação genética e avaliação visual, trazendo e se consolidando nos animais jovens, porque a gente sabe que o melhoramento genético é o filho superando os pais.”

Gabriel Pedrosa, coordenador de Fomento da ABCZ no Mato Grosso e Rondônia

foto: divulgação



“É muito importante essa parceria com as centrais, principalmente, de prestação de serviço, isso é o que vai melhorar o rebanho comercial, que é o nosso foco. E, posteriormente, levar essas informações das centrais para dentro das fazendas, junto aos criadores.”

Hélcio Rideyuki, coordenador de Fomento da ABCZ no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul

foto: divulgação



“Encerrando essa Rota do PMGZ pelas centrais, observamos que os animais de destaque, hoje, no mercado de inseminação artificial, atendem morfológicamente aos critérios que fazemos e buscamos no PMGZ, que são a morfologia, a questão de animais de forte estrutura, com precocidade, com musculabilidade, que atendam ao padrão racial zebuino aliado a uma avaliação genética equilibrada.”

Ricardo Abreu, gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ

foto: divulgação



“Para nós, técnicos, é muito importante ver como os touros classificados no PNAT estão se desenvolvendo nas centrais e mostrando bons resultados. Depois dessas visitas, podemos contribuir ainda mais com os criadores, ajudando a identificar os melhores acasalamentos.”

Ricardo Paiva, coordenador de Fomento da ABCZ no Pará

foto: divulgação



“Essa visita é importante porque é uma forma da gente se inteirar, de poder carregar essa comunicação entre os touros que estão nas centrais: por que eles estão nas centrais, por que eles foram escolhidos, quais são as preferências que estão em determinadas centrais; e levar essas informações para o criador.”

Paulo Camargo, coordenador de Fomento da ABCZ em Goiás, Tocantins e Maranhão

foto: divulgação



“A gente faz essa ponte, vindo às centrais, consolidando essas informações de melhoramento genético que o PMGZ oferece, e vendo aqui, no dia a dia, esses animais quando iniciam o processo de coleta de sêmen e esse desenvolvimento deles aqui, dentro desse manejo que eles proporcionam. Depois, a gente vê esse desempenho lá na fazenda, lá no campo.”

Bruno Lucca, coordenador de Fomento da ABCZ em Minas Gerais e no Nordeste

04 DE MAIO
QUINTA | 20h30

LEILOPEC | UBERABA/MG



2º LEILÃO EXPOZEBU
CAMPARINO
& A M I G O S

EXPOZEBU 2023

CONVIDADOS ESPECIAIS

AgroZoller | Fazenda Jacamim | Fazenda Reata | Fazenda São Lourenço
Nelore JNT | Melhora+ Assessoria Genética | Mundial Agropecuária
Nelore Crispim | Nelore Magda | Nelore Paraná

LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



RETRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



AGÊNCIA:



PATROCÍNIO:



67 99911.1102

17 98139.0901

Foto: Ascom ABCBRH



Mais leite, mais lucratividade!

ABCZ e raça Holandesa firmam parceria para aprimorar Controle Leiteiro e coleta de dados de Características Lineares de raças zebuínas

■ ÉLCIO FONSECA

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH) firmaram uma parceria para utilização do software de Controle Leiteiro e Aplicativo de coleta de dados de Características Lineares utilizado pela Associação da Raça Holandesa.

O Termo de Cessão de Uso do Software e Aplicativo foi assinado na sede da ABCBRH, em Castro, no Paraná. O presidente da Associação da Raça Holandesa, Hans Jan Groenwold avaliou a ação como positiva, tanto para a raça europeia, quanto para as zebuínas. “A parceria vai fortalecer ambas as partes em prol da produção de leite no Brasil. Vamos unir forças para melhorar geneticamente os animais dos nossos produtores, impactando positivamente toda a cadeia produtiva”, ressalta.

O software utilizado pela ABCBRH é considerado, na atualidade, o mais completo do país. “Certamente o uso dessa tecnologia oferecerá aos criadores das raças zebuínas leiteiras informações muito mais consistentes acerca de seus rebanhos, possibilitando tomadas de decisões mais assertivas, aprimorando cada vez mais o trabalho de seleção e melhoramento genético nos criatórios”, destaca Gabriel Garcia Cid, presidente da ABCZ.

A gerente do Programa de Melhoramento Genético da ABCZ (PMGZ Leite Max), Mariana Alencar, ressalta que todos os criadores participantes do programa da ABCZ e que fazem o Controle Leiteiro

serão automaticamente inseridos no novo sistema. “Nossos técnicos de campo e controladores autônomos que atuam em todas as regiões do país irão coletar as informações nas propriedades e inseri-las no novo software que, por sua vez, irá gerar relatórios aos criadores, auxiliando-os no controle zootécnico, gestão e manejo.

MAIOR PRODUTOR NACIONAL

Com produção de quase 400 milhões de litros de leite por ano, Castro lidera isoladamente o ranking nacional de produção leiteira. O clima e as condições geográficas são fatores que contribuem para esse destaque, mas, sobretudo, o melhoramento genético dos animais, desenvolvido com afinco pelos produtores nos criatórios, tem impactado diretamente na produtividade e na qualidade do leite, gerando economia e maior lucratividade aos produtores.

O presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, e o diretor de Assuntos do Leite, Rodrigo Simões, estiveram em duas propriedades referência para o setor, a Fazenda Fini, de Hans Jan Groenwold e a ARM Genética, de Armando Rabbers. Eles também visitaram a Cooperativa Castrolanda, uma das maiores do país, com produção de 2,5 milhões de litros de leite por dia. A ARM Genética é pioneira, na América do Sul, na utilização de ordenha 100% robotizada, tornando-se referência para outras propriedades leiteiras no território nacional. 

05/MAIO · SEXTA · 13h

TATERSAL RUBICO DE CARVALHO · EXPOZEBU 2023

LEILÃO **70** ANOS DE SELEÇÃO ESPECIAL
UF

Fazenda
ANGICO

UDELSON NUNES FRANCO & FAMÍLIA



FOTO: GUSTAVO MIGUEL

REALIZAÇÃO:



LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



RETRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



AGÊNCIA:



(43) 3373.7077

www.remateweb.com

67 99909.3938

34 99817.9331

34 99118.9112

(67) 2525.7185



ABCZ amplia possibilidades para produtores de leite 100% zebuino obterem selo Leite de Zebu

■ ÉLCIO FONSECA

Produtores de leite 100% zebuino já podem obter o selo Leite de Zebu, concedido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A chancela funciona como uma garantia de origem dos produtos lácteos fabricados integralmente com leite de Zebu, agregando valor no mercado e comprovando a superioridade nutricional dos produtos.

Vale lembrar que para receber o selo, o criador deve participar do PMGZ Leite Max, possuir garantia sanitária de seus produtos lácteos, assim como as suas análises nutricionais. Deve participar, também, das provas de controle leiteiro.

A novidade é que o selo poderá ser concedido ao criador que não está com o controle leiteiro ativo na ABCZ, desde que ele assine um Termo de Compromisso com prazo estabelecido para regularização.

“Iremos conceder o selo momentaneamente, desde que o produtor assine o Termo de Compromisso. Para manter a chancela, ele deverá regularizar seu controle leiteiro dentro do prazo estabelecido no referido Termo”, ressalta a gerente do PMGZ Leite Max, Mariana Alencar.

De acordo com o Diretor de Assuntos do Leite da ABCZ, Rodrigo Simões, o selo informa o consu-

midor que aquele produto tem qualidade superior em relação a outras opções no mercado.

“O leite de Zebu e seus derivados são cada vez mais procurados, e o nosso objetivo com o selo é valorizar os pecuaristas leiteiros que se dedicam ao desenvolvimento de produtos diferenciados, que mostram realmente o potencial da genética zebuina. Vale ressaltar que o leite A2A2, indicado para pessoas com alergia à beta-caseína A1 do leite, é majoritariamente produzido pelas raças zebuínas”, comenta.

O criador que atender aos critérios do Leite de Zebu pode entrar em contato com a equipe do PMGZ Leite Max para fazer a solicitação do selo. Para mais informações, entre em contato pelos telefones (34) 3319-3934 ou (34) 3319-3935, ou pelo e-mail marianaalencar@abcz.org.br. 



1º LEILÃO

LEILÃO
PRESENCIAL
COM TRANSMISSÃO
AO VIVO

DOSTE DUPLA

05/05/2023

Sexta feira

14h - Gir leiteiro

17h - Jumentos Pêga e Mueres

JUMENTOS PÊGA

MUARES

& GIR LEITEIRO

Local: Fazenda

Rancho ING

Uberaba MG



Ney Biagia / 34 9 9960 9610 / Uberaba MG

PROMOÇÃO



PROMOÇÃO E ASSESSORIA



ASSESSORIA



TRANSMISSÃO



LEILOEIRA



LEILOEIRA



OFICIALIZAÇÃO



OFICIALIZAÇÃO





Curso de Escrituração Zootécnica

26/05

Bauru (SP)

05/06

Parnamirim (RN)

14/06

Campina Grande (PB)

16/06

Uberaba (MG)

30/06

Goiânia (GO)

21/07

Goiânia (GO)

24/07

Vitória (ES)

28/07

Salvador (BA)

07/08

Cuiabá (MT)

Feiras Pró-Genética

12/04

Almas (TO)

12/04

Capelinha (MG)

13/04

São Tiago (MG)

15/04

Guaçuí (ES)

23/04

Rio do Prado (MG)

16/05

Palmas (TO)

19/05

Taiobeiras (MG)

02/06

Brasnorte (MT)

02/06

Pedra Azul (MG)

Eventos homologados pelo PMGZ

16/04

Leilão de Liquidação Fazenda Santa Tereza

Eventos homologados pelo PMGZ e cancelados pelo Pró-Genética

14/04

Dia de Campo e Leilão de Touros na Origem

15/04

22° Remate da Coqueiral - Nelore RK e Convidados

15/04

Shopping Vale do Boi - Edição 2023

23/04

3° Leilão Fêmeas Jovens Nelore JMP



FAZU: UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Foto: Divulgação Fazu

■ DANIELA MIRANDA

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) inicia o ano de 2023 com sentimentos de agradecimento e reconhecimento. A Fazu nasceu a partir de uma iniciativa da ABCZ, a qual via na Educação Superior uma alternativa para o desenvolvimento do agnegócio. Ao longo dos últimos 47 anos, a comunidade administrativo-acadêmica colaborou para que fossem honrados os ideais concebidos pelos fundadores da instituição. Esse sucesso evidencia-se por múltiplos indicadores, como a avaliação do Guia da Faculdade Estadão 2022, que pontuou os Cursos de Graduação da Fazu com 4 estrelas.

Manter a sua tradição e, ao mesmo tempo, ser contemporânea e inovadora, é o caminho que a Fazu quer.

A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO ANTIGO

Com o passar dos anos, a vocação histórica e natural de Uberaba para a pecuária - e, também, seu pioneirismo com relação à zebuicultura - foram se consolidando. Essa consolidação se deu, em grande parte, graças às atividades da ABCZ, sobre-

tudo, quando se tornou detentora do Serviço Genalógico das Raças Zebuínas.

A existência de uma instituição de ensino superior de alto nível dedicada à formação de profissionais e especialistas em aprimoramento agropecuário era uma antiga aspiração dos habitantes da região do Triângulo Mineiro. Em 6 de agosto de 1973, a ABCZ concretizou esta aspiração com a instituição da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), entidade mantenedora destinada a criar e a manter cursos superiores.

PIONEIRISMO E REFERÊNCIA NA CAPITAL MUNDIAL DO ZEBU

No dia 30 de junho de 1975, é publicado no Diário Oficial da União o Decreto nº 75.921, que marca a data oficial de criação da Fazu, iniciando suas atividades nas instalações do antigo Colégio Champagnat, localizado à Rua Dom Luís de Santana, 115. A profissão de Zootecnista no Brasil havia sido regulamentada sete anos antes, sob a Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968. Assim, o curso de Zootecnia da Fazu foi o quinto do Brasil e o segundo de Minas Ge-

rais, sendo o único com destaque para Zebutecnia.

Na década de 80, a industrialização tomava força no país, levando consigo acelerada urbanização, surgindo, então, os desafios de abastecer com alimentos a crescente população urbana e aumentar e diversificar as exportações de produtos de origem agropecuária. Em 1989, a Fazu responde a contento a esses novos desafios e passa a oferecer também o curso de Agronomia, assumindo a denominação Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba.

FOCO NA PRÁTICA, ESTRUTURA DIFERENCIADA

No dia 8 de fevereiro de 1980, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), sabendo da importância das aulas práticas, experimentos e pesquisas para a formação dos alunos, cedeu uma área com cerca de 186 hectares para construção da sede e do campus da Fazu. Em 1990, ocorreu a migração para o novo espaço, a Fazenda Escola da Fazu, localizada à Av. do Tutuna, 720, bairro Tutunas, em Uberaba. Neste novo ambiente, foram instalados os mais diversos setores agropecuários que permitem o desenvolvimento das atividades profissionalizantes dos cursos de Ciências Agrárias.

Inaugurado no dia 3 de agosto de 2000, o Hospital Veterinário de Uberaba (HVU) é fruto de uma parceria firmada entre a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), a Universidade de Uberaba (Uniupe) e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O HVU é considerado um dos mais equipados da América Latina.

Em março de 2004, foi entregue à comunidade acadêmica da Fazu uma nova biblioteca, a Biblio-



foto: Divulgação Fazu

Hospital Veterinário de Uberaba (HVU)

teca Dora Sivieri, com 1.500 metros quadrados de área construída com completa infraestrutura operacional, serviços de reprografia, salas para estudo individual e em grupo e um auditório.

DENTRO E FORA DA PORTEIRA, EVENTOS REFERENDADOS

Com o objetivo de disseminar o agronegócio para a população e apresentar tecnologias e inovações ao homem do campo, a Fazu lançou em 1997 o Projeto Porteira Adentro, o evento de extensão mais popular da instituição. Realizado anualmente, o evento reúne no campus da Fazu milhares de pessoas de Uberaba e região.

A Fazu promoveu, ao longo dos últimos 47 anos, diversos eventos, com destaque para dias de campo, congressos, simpósios, jornadas científicas e minicursos, além de marcar presença nos principais eventos e feiras agropecuárias do país. Nos anos de 2003 e 2019, a Fazu sediou o Zootec, maior congresso de Zootecnia do Brasil, em parceria com ABZ (Associação de Zootecnistas do Brasil) e entidades parceiras.

PARCERIAS DE SUCESSO, A PESQUISA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO AGRO

Criado em 1976, o Centro de Pesquisas Zootécnicas realizava provas de ganho de peso de zebrinos, pesquisas relacionadas à produtividade animal em pastagens, estudos sobre a aptidão reprodutiva em touros sob regime de monta natural, atendimento ao criador e pesquisas morfológicas de reprodutores.

Desde 2013, a Fazu realiza provas de eficiência alimentar no Confinamento Automatizado, com destaque para o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), etapa incluída em 2017 no Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens pela



foto: Divulgação Fazu

1ª Turma de Zootecnia em aula prática, diferencial da Fazu desde a sua abertura

ABCZ, realizado anualmente.

Em 2020, a Fazu firmou importante parceria com a Ubyfol, considerada uma das melhores empresas de nutrição vegetal do Brasil, que resultou no lançamento da Estação de Pesquisa no campus da Fazu. O projeto conta com ensaios agronômicos nas culturas de milho e soja.

Em 2021, outras reconhecidas empresas agrícolas iniciaram as testagens de produtos na fazenda escola da Fazu, destacando-se a Renovagro, Sempre Agtech, Bauer do Brasil, Bayer, Italtipollina e Transcepada.

A Fazu obteve, por meio da Portaria nº 23, de 2 de setembro de 2022, publicado no Diário Oficial da União, o credenciamento da Estação Experimental Fazu. A finalidade é desenvolver pesquisas e ensaios experimentais com agrotóxicos e afins. O credenciamento também permite a elaboração e emissão de laudos técnicos de eficiência e praticabilidade agronômica e de fitotoxicidade para fins de registro de agrotóxicos e similares.

A Estação Experimental Fazu possui o Registro Especial Temporário (RET), que autoriza o uso de agrotóxicos, componentes ou afins a serem utilizados em projetos de pesquisa e experimentação, seja em laboratório ou em campo.

A concessão do registro é aprovada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), segundo suas competências.

Em 2022, a Fazu e a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando criaram uma vitrine tecnológica da raça Girolando, possibilitando aos produtores rurais mais acesso às inovações da pecuária leiteira.

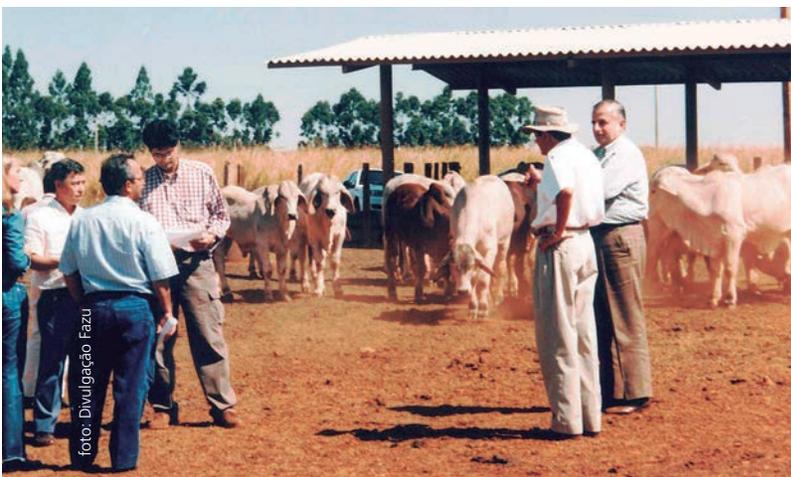
DO BRASIL PARA O MUNDO, CONHECIMENTO QUE EXTRAPOLA FRONTEIRAS

Em 1975, quando recebeu os primeiros alunos do curso de Zootecnia, a Fazu recebeu também estrangeiros, frutos da parceria com a Comzebu (Confederação Mundial dos Criadores de Zebu). Ao longo dos 47 anos de história, a Fazu ficou conhecida pelo elo internacional com diversos países, recebendo estudantes dos Estados Unidos, Equador, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Uruguai, Paraguai, Canadá, Senegal, El Salvador, Costa Rica, Panamá e Peru. Importante parceria internacional da Fazu é com a Asocebu (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú), convênio firmado em 2002.

DE OLHO NO FUTURO, O INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO

A Fazu instituiu três Empresas Juniores (EJs): ProFarmers, da Agronomia; FazuPec, da Zootecnia e AgroPlan, do Agronegócio. As empresas possuem salas para atendimento, reunião e trabalho, cedidas especialmente pela faculdade. As EJs complementam o ensino da sala de aula por meio da prática profissional e do desenvolvimento de competências conectadas às demandas do campo.

A Fazu é a primeira faculdade vocacionada ao agronegócio no Brasil a utilizar a metodologia de ensino Empresa Simulada, instituída em 2018. Disponibilizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Empresa Simulada permite criar e gerenciar uma empresa virtual nos moldes de uma empresa real. Os estudantes compram, contratam, negociam, pagam impostos e são auditados, tudo em um ambiente on-line.



Fazu realiza experimento com bovinos em 2000



Confinamento da Fazu, em 2000

Linha do Tempo

1973

» ABCZ institui a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), mantenedora da Fazu.

1975

» Fazu é reconhecida oficialmente, sob o Decreto 75.921.



» Abertura do Curso de Zootecnia.

1976

» Inauguração do Centro Acadêmico José Rodrigues Calheiros (CAJOROCA).
» Inaugurado o Centro de Pesquisas Zootécnicas

1979

» Forma a 1ª Turma de Zootecnia da Fazu.



1980

» Fazu recebe espaço próprio cedido pela Embrapa.
» 4ª Turma de Zootecnia, de dezembro de 1980.



1981

» Turma de Julho de 1981.



1989

» Abertura do Curso de Agronomia. Nesse ano, a instituição passou a se denominar Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba – Fazu.

1990

» Fazu migra para sua sede, em uma área própria, com cerca de 186 hectares, no Bairro Tutunas, em Uberaba.



1991

» 25ª Turma de Zootecnia da Fazu.



1997

» Criado o Projeto Porteira Adentro, maior evento de extensão, realizado anualmente.
» Projeto Porteira Adentro em 2001.



1998

» Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Julgamento das Raças Zebuínas, em parceria com a ABCZ.
» Jogos Universitários de Zootecnia 1998



2000

» Inaugurado do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). Convênio entre a Fazu - Fundagri – Uniube – ABCZ.

2002

» A Faculdade passa a ser denominada Faculdades Associadas de Uberaba – Fazu.
» Convênio com Asocebu – Bolívia.

2003

» Fazu sedia o Zootec “Ambiência - Eficiência e Qualidade na Produção Animal”.

2004

» Inaugurada nova Biblioteca Dora Sivieri.



2012

» Implantação Oficial do Curso de Extensão Agrocurso (Parceria ABCZ e Canal Rural).

2013

- » Implantação do Confinamento Automatizado.

2014

- » Renovação de reconhecimento dos cursos Zootecnia e Agronomia.

2015

- » Fazu alcança nota 4 no ENADE.
- » Fazu comemora 40 anos e promove 40 ações sociais, promocionais, esportivas e de sustentabilidade.

2016

- » Implantação do Núcleo de Educação a Distância.
- » Abertura do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.
- » Porteira Adentro chega à sua 20ª edição.
- » Lançamento do Projeto Integrador (PI).
- » Lançamento da AAAIF (Associação Atlética Acadêmica Integradas Fazu).

2017

- » Fazu conquista nota 4, numa escala de 0 a 5, em avaliação do Ministério da Educação (MEC) para o Recredenciamento Institucional.
- » Fazu realiza Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), etapa do Programa Nacional de Touros Jovens da ABCZ.



2018

- » Lançamento do Projeto CRS.
- » Redesign da marca da Fazu traz cores azul e vermelho.



Idealizada a partir da concepção da criação animal bovina, a primeira marca da Fazu remetia à Zootecnia e, logo em seguida, passou a abranger visualmente, também, a produção vegetal, com a chegada do curso de Agronomia.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento da faculdade como um todo, a marca evoluiu para um conceito que perpetua até hoje, com pequenas atualizações ao longo do tempo, a de um ensino globalizado e universal, que alcança todo o mundo, com suas raízes na entidade instituidora ao centro.

2019

- » Solenidade de Colação de Grau da 50ª Turma de Agronomia e 80ª Turma de Zootecnia.
- » Fazu é homenageada na Moção 100 Anos da ABCZ.
- » Agronomia é considerada a melhor faculdade privada do Brasil pelo terceiro ano consecutivo, segundo o Ranking Folha de São Paulo (RUF).
- » Instituído o Comitê de Ética no Uso de Animais da Fazu (CEUA).
- » Fazu sedia Zootec "Tecnologias que alimentam o mundo".

2020

- » Lançamento da Estação de Pesquisa da Ubyfol.
- » Lançamento da Pós-Graduação EAD – Abertura dos Cursos de Agricultura de Precisão; Proteção de Plantas; Produção e Tecnologia Sucroenergética; Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas; Manejo da Pastagem; Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Gestão da Qualidade em Fábricas de Rações; Confinamento de Bovinos de Corte; Melhoramento Genético de Gado de Corte.

2021

- » Fazu lança Cursos de Extensão em parceria com o Integra Zebu.
- » Lançamento do Fazu News.
- » Abertura do Curso Tecnólogo em Agrocomputação e do Curso Tecnólogo em Produção Sucroalcooleira.
- » Aprovação do Curso de Bacharelado em Administração.

2022

- » Selo Instituição Socialmente Responsável é conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), pelo sexto ano.
- » Fazu conquista o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na Área de Educação (CEBAS).
- » Raça Girolando ganha vitrine tecnológica na Fazu.
- » Fazu lança campanha história com a dupla sertaneja Léo & Raphael.
- » Cursos de Graduação da Fazu são estrelados no Guia da Faculdade Estadão 2022 e avaliados como "muito bom", com 4 estrelas.
- » 14ª Prova de Pré-Seleção de touros para o Teste de Progênie da ABCGIL é realizada na Fazu.





1968 - Vista da Expocrato

Legado de Zebuzeiro

O sonho de Pedro Felício Cavalcanti na saga do Zebu Nordestino

Quem foi o empreendedor que, após visitar Uberaba, implantou a criação de zebuínos no Ceará

■ JOYCE RODRIGUES

Que o Nordeste do Brasil exporta cultura e sabedoria, já sabemos, mas poucos conhecem o legado de um zebuzeiro que iniciou a carreira profissional como professor e se transformou em um grande criador no estado do Ceará.

Pedro Felício Cavalcanti nasceu em 5 de julho de

1905, sob o signo do caranguejo, animal que virou um símbolo de qualidade da pecuária seletiva e que, por essa razão, anos mais tarde, Pedro desejava ter por referência e prestígio, em seu rebanho. Filho de comerciantes de couro, chegou ao Cariri Cearense atraído pelo potencial daquela região.

No sul do Ceará, divisa com os estados de Per-



Pedro Felício e o cunhado Wilson Gonçalves

nambuco, Piauí e Paraíba, o Cariri, formado pelas cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato, revela exuberante beleza e fertilidade, em um dos maiores polos ecológicos do país, onde a expressão cultural, artística e religiosa define um povo receptivo e trabalhador.

O início desse legado de zebuzeiro é marcado por uma época em que a região era ainda mais valorizada nos primeiros séculos de colonização. O litoral favorecia a povoação e a cultura da cana-de-açúcar alavancava o desenvolvimento. Por essa razão, a criação de gado utilizava os bovinos para tração de engenho.

Professor, contador e líder classista, Pedro Felício fortaleceu seu negócio como agropecuarista em 1944. Com a mesma vocação de seu pai, Raimundo Felício, e de seu sogro, Zacarias Gonçalves, sempre manteve a criação de animais, vislumbrando na pecuária uma forte atividade econômica.

O desejo de expandir o negócio era compartilhado com os amigos José Esmeraldo, Caio Botelho, Francisco Salgado e Edson Olegário.

Foi durante uma conversa de bar, em um dos costumeiros pontos de encontro e roda política do Ceará, que o professor Pedro ouviu de seu cunhado, o advogado Wilson Gonçalves, então prefeito do município de Crato, a pergunta que mudaria o destino do Cariri:

- Pedro, o que podemos fazer para movimentar a economia e a cidade do Crato?

E sem titubear, lançou Pedro Felício na presença dos amigos:

- Wilson, faremos uma feira de gado!

E da despreziosa prosa, em 21 de junho daquele ano, nascia a 1ª Feira de Gado do Crato, transformada mais tarde em Exposição do Crato,

“– Pedro, o que podemos fazer para movimentar a economia e a cidade do Crato?”

– Wilson, faremos uma feira de gado!”

hoje, Exposição Centro Nordeste de Animais e Produtos Derivados do Crato.

A odisseia na disseminação do gado Zebu no estado do Ce-

ará teve início ainda em 1944, quando, a bordo de um modelo Jeep, e depois no vapor que navegava pelas águas do “Velho Chico”, partiram em direção ao Triângulo Mineiro. Terminaram a viagem de trem. Entre idas e vindas, quase um mês de intenso trabalho. Chegando a Uberaba, experimentaram a “febre do Zebu”, um movimento de extrema valorização das raças.

Hoje conhecida como a capital mundial do Zebu, Uberaba já era famosa, cenário no qual a comitativa cearense conduzida por Pedro conheceu e se encantou pela maior exposição de animais de raças zebuínas do Brasil e do mundo, a ExpoZebu. Foi durante a feira (que no futuro se tornaria uma das mais tradicionais do setor produtivo), que o professor adquiriu os primeiros tourinhos, para iniciar no Cariri Cearense a seleção de Zebu Puro de Origem e expandir seu maior sonho por todo estado e parte do Nordeste.

Determinado, Pedro acreditava na pecuária regional e, em 12 de julho de 1944, fez suas primeiras anotações da seleção de seu gado Zebu PO, cujos animais foram por muitos anos atrações

Um dos tourinhos da raça Indubrasil adquiridos para o Ceará



foto: Divulgação



Seo Pedro na fazenda Baixio dos Oitis



1976 - Primeiro resultado de inseminação artificial

nas Exposições do Crato. Na propriedade chamada Baixio dos Oitis, Pedro iniciou sua criação e seleção, posteriormente juntando-se às Fazendas Constantino e Urucum.

Popularmente chamado de senhor Pedro, o professor colheu bons frutos da vinda a Uberaba. A experiência fez com que em 1950 fundasse a Associação Rural do Crato, atualmente Associação dos Criadores do Cariri Cearense, nos mesmos moldes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. A SRT desdobrou-se à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Mostra de animais na Exposição do Crato



foto: Divulgação

Pedro trabalhava na companhia da família e buscava com obstinação a melhoria genética das três raças zebuínas que selecionava: Indubrasil, Nelore e sua grande favorita, o Gir. Em agosto de 1971, junto ao cunhado Wilson, tornou-se sócio da ABCZ e, por diversas vezes, participou da ExpoZebu, até como juiz de animais.

A melhoria genética do seu rebanho sempre foi uma constante em sua atividade de selecionador. Pedro conduzia os negócios com muita coragem e, em 1975, contemplou a pecuária regional com o pioneirismo da prática de inseminação artificial. Tudo era novidade. Apenas cinco anos antes, os centros de processamento de sêmen começavam a ser criados. No plantel de Pedro, o primeiro animal fruto de uma inseminação artificial era da raça Gir. Nascido no interior do Ceará, recebeu o nome de Surpresa do Bandeirante.

UM HOMEM PÚBLICO QUE MARCOU UMA ERA

Conhecido por ser calmo, prudente, ordeiro e voraz defensor de valores como honestidade, ética e cidadania, Pedro Felício foi um homem que marcou uma era. Poeta, integrou a Academia dos Infantes de Letras aos 17 anos, ficou conhecido pela transparência em seu governo quando prefeito e diariamente divulgava o balanço das contas municipais. Como criador de raças zebuínas ganhou diversos prêmios. Na vida pública, fundou o Banco Caixeiral, a Faculdade de Ciências Econômicas, construiu a Faculdade de Direito e o Colégio Mu-

nicipal Pedro Felício Cavalcanti, lutou pela implantação da Universidade Regional do Cariri, entre outros feitos. Era um entusiasta do ensino de qualidade e da boa política.

O falecimento do patriarca Pedro Felício Cavalcanti aos 86 anos, ocorrido em 27 de agosto de 1991, deixou dor e saudade. Mas a memória do zebuzeiro atuante se mantém viva. A filha e sucessora Marylee Gonçalves Felício Calou e seu esposo Kleber Calou deram prosseguimento a paixão pelo Zebu, mas também partiram, deixando para Kleber Calou Filho, conselheiro consultivo da ABCZ pelo estado do Ceará, a responsabilidade e o amor pela criação e seleção de seus animais na agropecuária Pedro Felício, que, em julho de 2024, completará 80 anos de atividades em favor da pecuária brasileira. “Onde ele tocou a mão, colocou seu ideal, ainda hoje está prosperando no Crato, ninguém esquece dos feitos na vida e na conduta política, é uma história bem escrita que temos a lisonja de levar. Era baixinho como eu, e dizia que nasceu pequeno para não se curvar aos grandes, assim fez essa revolução na agropecuária, na educação e na política



foto: Divulgação

Palco da Exposição de Crato e entrega de prêmios

do sertão cearense”, diz o neto Kleber Calou Filho.

Sorte de quem conviveu com o senhor Pedro Felício, inspiração para as gerações que vão escrever uma nova história! 



foto: Divulgação

O ano era 1976, Pedro Felício era prefeito. Na foto, ele e o cunhado, Wilson Gonçalves, acompanhados de suas famílias, percorrendo as instalações da Exposição de Crato

Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas as suas ações. Para mais informações, entre em contato diretamente com a equipe do projeto através dos telefones (34) 3319-3971, (34) 3319-3963, (34) 3319-3997, (34) 9.9947-5827, (34) 9.802-5610 e (34) 9.9930-3016 ou pelos e-mails: internacional@abcz.org.br, abczdri@abcz.org.br e contatodri@abcz.org.br

A carne que o mercado internacional quer

Com a participação da ABCZ, Indonésia abre as portas para 11 novas plantas frigoríficas brasileiras; outras 4 plantas foram habilitadas após fim do embargo chinês



O ano começou com uma ótima notícia para o mercado pecuário brasileiro: após um período de recessão na exportação da carne brasileira para a Indonésia, o país retomou a habilitação de plantas frigoríficas no Brasil. Inicialmente, 11 unidades estão aptas a vender o produto ao país asiático e, em paralelo, seguem as negociações de habilitações para exportações de outros produtos.

A Indonésia é um mercado interessante para o Brasil por se tratar do país muçulmano mais populoso do mundo, com grande potencial importador e que vem sendo atendido atualmente pela Austrália. A habilitação das novas plantas frigoríficas, anunciada pelo ministro Carlos Fávaro em janeiro, é resultado de meses de negociações. Os trabalhos de articulação foram capitaneados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), com a participação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), através do Departamento de Relações Internacionais e de empresas integrantes do projeto Brazilian Cattle.

Para Juan Lebron, superintendente de Marketing da ABCZ, o mercado é considerado de grande potencial para o produto brasileiro. “A Indonésia é relevante pelo potencial volume de importação. O crescimento da renda per capita do país é semelhante à de outros países da Ásia, que, à medida que vão ganhando poder de compra, vão aumentando o consumo de carne”, comenta.

Com o fim do embargo chinês à carne brasileira após a confirmação de um caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina, registrado em fevereiro, em Marabá, no estado do Pará, outras quatro plantas foram habilitadas: duas de Rondônia, uma do Espírito Santo e outra no Paraná. O fim do embargo é importante para correção de preços no setor. “O que precisamos é de mecanismos que nos protejam comercialmente”, afirma o presidente.

Veja a lista de plantas habilitadas:

- Frigon, Jaru (RO)
- Marfrig Global Food S.A, Chupinguaia (RO)
- Frigorífico Astra Cruzeiro do Oeste, Cruzeiro do Oeste (PR)
- Marfrig Global Food S.A, Promissão (SP)
- Minerva S.A., Janaúba (MG)
- Maxi Beef Alimentos do Brasil Ltda., Carlos Chagas (MG)
- Barra Mansa Comércio de Carnes S.A., Sertãozinho (SP)
- Mercúrio Alimentos S.A., Xinguara (PA)
- Frigol, Água Azul do Norte (PA)
- Vale Grande Indústria e Comércio de Alimentos S.A., Matupá (MT)
- Marfrig Global Foods S.A., Tangará da Serra (MT)
- Unidade da JBS, em Vilhena (RO)
- Frigorífico Irmãos Gonçalves, em Jaru (RO)
- Frigorífico Astra, em Cruzeiro d’Oeste (PR)
- Unidade da Frisa, em Colatina (ES)

Mudanças no Departamento Internacional da ABCZ

Com a chegada do zootecnista Juan Carlos Lebron Casamada, que retorna ao comando da equipe, Raquel Dal Secco Borges é a nova supervisora

O zootecnista Juan Carlos Lebron Casamada chega para a sua segunda passagem no comando da equipe do Departamento Internacional da ABCZ. Para promover a expansão do Zebu brasileiro pelo mundo, terá ao lado a supervisora de Relações Internacionais, Raquel Dal Secco Borges, as analistas Cynthia Araújo Dutra e Yasmin Afonso Tormin Perissé e Giovanna Bianchi, que dará suporte ao departamento até a ExpoZebu 2023.

A ELITE DO NELORE PROVADO EM SUA
8ª EDIÇÃO

05 de MAIO

SEXTA-FEIRA 20H30
CANAL RURAL

CHÁCARA MAFRA
UBERABA/MG

Leilão
**ELITE
PROVADA**

EXPOZEBU

Veracruz **COLONIAL**
NELORE Agropecuária
& CONVIDADOS ESPECIAIS

PATROCÍNIO:



ASSESSORIA:



Premier



ORGANIZAÇÃO:



LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



RETRANSMISSÃO:




WILSON RONDÓ JR.

Médico, Nutrólogo • CRM SP - 47078 • Registro no Cremesp - nº 31370

A proteína que não pode faltar à sua mesa

Atualmente deve-se ter muito cuidado com certas matérias publicadas na mídia, especialmente, quando se fala de saúde, pois há muito conteúdo sem sentido algum. E com frequência, quando se fala sobre dietas ricas em proteínas, há muita teoria equivocada.

VEJA SÓ MAIS UMA DELAS

Alegam que indivíduos com mais de 50 anos, que consomem regularmente dietas ricas em proteína animal, têm quatro vezes mais probabilidade de morrer de câncer do que aqueles que comem dietas pobres em proteínas, e que enfrentam um risco 75% maior de mortalidade geral.

Mais uma vez, estão tentando provar que a proteína é culpada porque gera aumento da produção do fator de crescimento semelhante à insulina-1 (IGF-1), que seria outro vilão.

A VERDADE É QUE ISSO NÃO TEM O MENOR SENTIDO

Através de um estudo conjunto por cientistas da Universidade do Sul da Califórnia e do Instituto de Endocrinologia, Metabolismo e Reprodução em Quito, Equador, mostrou-se um resultado em que ocorreu distorção de interpretação. Entenda por que a proteína e o IGF1 não são seus inimigos:

Proteína

Apesar desse estudo observar que a proteína é essencial para pessoas com mais de 65 anos, isso foi amplamente ignorado na mídia.

Somos descendentes de milhares de gerações de comedores de proteína e é exatamente o que seu corpo precisa para se manter móvel, saudável e independente até a velhice.

Trata-se de um macronutriente básico para a confecção de massa muscular, composto por 20 aminoácidos, oito dos quais seu corpo não consegue produzir sozinho. Para se manter saudável, você deve ingeri-los todos os dias.

Além disso, a proteína também é essencial

para combater doenças, pois o seu corpo retira proteínas de seus músculos para ajudar a produzir os anticorpos que combatem as infecções.

Quanto menos proteína você consome, maior é o seu risco de doenças e enfermidades do envelhecimento, como a sarcopenia.

Fala-se muito em osteoporose, mas pouco em sarcopenia. De certa forma, são problemas parecidos. Enquanto a osteoporose se caracteriza pela perda óssea, a sarcopenia se refere à perda de musculatura. Em outras palavras: a osteoporose é para os ossos o que a sarcopenia é para os músculos.

Pessoas mais velhas que consomem baixos níveis de proteína perdem mais massa muscular quando comparadas com pessoas que ingerem maior quantidade.

FATOR DE CRESCIMENTO SEMELHANTE À INSULINA-1 (IGF-1)

Este hormônio é crucial no desenvolvimento de bebês e crianças, e os adultos precisam dele para manter a composição corporal saudável e prevenir muitas das doenças comuns do envelhecimento.

Os adultos com deficiência de IGF-1 apresentam:

- mais obesidade e muito menos massa muscular;
- maior tendência de osteoporose e insuficiência renal;
- aumento de risco cardiovascular e de mortalidade;
- efeito ativador das células Natural Killer (NK) que destroem as células cancerosas.

MELHORES FONTES DE PROTEÍNAS DE ALTA QUALIDADE

Deve-se ingerir, no caso, proteínas oriundas de animais criados a pasto ou selvagens, como ovos, frango, carne vermelha, peixes selvagens, cordeiro, leite integral e *whey protein* de animal criado a pasto.

Evite *shakes* de proteína carregados de carboidratos e barras de proteína que, muitas vezes, se disfarçam como comida saudável nos supermercados.

A verdade é que consumimos menos proteína do que em qualquer época da história humana.

5 de Maio / 20h
Sexta-feira

- LEILÃO -

Portobello & Terra Verde

- BRAHMAN -

Embriões e Fêmeas Elite

Local: Armazém do Boi - Uberaba - MG



Promotores:

Realização:

Transmissão:

Retransmissão:

Assessoria:

Patrocínio:





Foto: Divulgação

30 anos de ACBB

A entidade celebra a data em um momento de avanço da genética nacional rumo ao mercado mundial

■ LARISSA VIEIRA

Segunda raça bovina de corte que mais exporta sêmen no Brasil, o Brahman tem uma história singular no país, que será revivida ao longo de todo o ano de 2023 para comemorar os 30 anos de fundação da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB). A entidade foi decisiva para a importação da raça, ocorrida em 1994, um desejo antigo dos pecuaristas, que demorou quase uma década para ser atendido. O Brasil teria sido um dos últimos países a abrir as portas para o Brahman.

Para viabilizar a primeira importação de animais da raça, tradicionais criadores de Zebu fundaram, em abril de 1993, na cidade de Londrina (PR), a Associação Brasileira dos Criadores de Brahman, hoje ACBB. O primeiro presidente da entidade foi Manoel Campinha Garcia Cid, conhecido como Neco Garcia, que permaneceu no cargo até 1997 e trabalhou intensamente pela importação.

Neco e sua diretoria alcançaram a vitória no dia

6 de maio de 1994, quando ocorreu o registro de dois exemplares Brahman, dando início à formação do plantel nacional. Coube ao criador Antônio José Prata Carvalho, o Tônico Carvalho, dar novos rumos ao trabalho da entidade para consolidar o Brahman no Brasil. “Como a associação ficou um tempo sem funcionar, tivemos de refazer toda a documentação e o estatuto, e a refundamos com o nome de Associação dos Criadores de Brahman do Brasil. A sede passou a ser em Uberaba”, lembra Tônico, que conduziu a entidade de 1997 a 2000.

Uma das medidas adotadas na época para ampliar o rebanho nacional de Brahman, já que a entidade tinha apenas 16 criadores e associados, foi a abertura do livro aberto (LA) da raça. “Isso possibilitou a formação de grandes criatórios, como o OB, cujo rebanho foi feito por absorção a partir de animais oriundos do livro aberto, e a Naviraí, que também fez um gado de excelência todo vindo do LA, além de muitos outros rebanhos. Era tudo

“A prova de Eficiência e Performance, que este ano terá sua terceira edição, comprova que o Brahman pode contribuir significativamente para a pecuária nacional. E o mercado vem valorizando a nossa genética”

muito incipiente na época, com poucos associados, mas a entidade cresceu nessas três décadas, com um trabalho importante para consolidação da raça no país. Acredito na raça e, desde que ela pisou no Brasil, nunca deixei de criar”, assegura Tônico, cuja família é pioneira na importação de Brahman. Seu pai, Rubico Carvalho, da Fazenda Brumado, foi o primeiro pecuarista a importar animais da raça para o Brasil.

Nos anos seguintes, a ACBB atuou para multiplicar a genética da raça e garantir o melhoramento do rebanho nacional. Nos anos 2000, sob a presidência de Ovídio Carlos de Brito, teve início o Programa de Melhoramento Genético da Raça Brahman (PMGRB), sob a gestão técnica da Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores (ANCP). A divulgação do primeiro Sumário de Avaliação Genética ocorreu em 2003, na gestão de Jovelino Carvalho Mineiro Filho (2002 a 2004), também responsável pelos primeiros controles leiteiros oficiais de Brahman e pela primeira edição da ExpoBrahman, ocorrida em 2004. Outro programa de melhoramento genético fundamental para o avanço da raça foi o PMGZ, da ABCZ.

Com esse avanço do rebanho e a importação de animais da Austrália, em 2005, o Brasil fechou o ciclo de importações de animais vivos. A ACBB ampliou os investimentos no marketing da raça e em eventos internacionais, o que possibilitou ao país passar de importador para exportador da genética Brahman, especialmente, para países como Angola, Argentina, Canadá, Equador, Bolívia, Panamá e Paraguai. Atualmente, é a raça zebuína de maior presença no mercado mundial, criada em mais de 80 países.

Segundo o ex-presidente Wilson Roberto Rodrigues, as exposições também foram, e ainda são, vitrines importantes para a raça. “Quando assumi a entidade em 2011, já tínhamos mais de 200 mil animais registrados pela ABCZ, possibilitando apresentar essa evolução em feiras por todo o país, com uma quantidade expressiva de exemplares nos julgamentos. Também realizamos um curso de julgamento na ExpoBrahman para levar conhecimentos técnicos sobre a raça e o projeto ‘Crescendo com o Brahman’, que era voltado para crianças”, lembra Rodrigues.

O criador e ex-presidente, Adalberto Cardoso (gestão 2016-2017), acredita que as ações de pro-

moção da raça realizadas até hoje contribuíram para consolidar o mercado para a genética Brahman. “Quando assumi a gestão da ACBB, sabia que seriam dois anos de trabalho forte e grandes desafios. Foram dois anos promovendo diversas ações para ampliar o número de associados. Acredito que o maior legado que deixamos foi o Brahman Jovem. Ali foi plantada uma semente de que uma nova geração de brahmistas precisava ser protagonista, e nós, da ‘velha guarda’, poderíamos estar juntos, apoiando e incentivando. O fruto disso vemos hoje, com uma diretoria jovem, dinâmica e com sede de progresso”, conclui Cardoso.

Nesses 30 anos de ACBB, a entidade também teve como presidentes: Gabriel Prata Rezende (2004-2008); José Amauri Dimarzio (2008-2011); Ary Marcos de Paula Bárbara (2012-2013); João Leopoldino Neto (2013-2014); Alexandre Coccapieller Ferreira (2014-2016) e Paulo Scatolin (2018-2021).

Segundo o atual presidente, Gustavo Rodrigues, ao longo deste ano de 2023 serão realizadas ações para comemorar as três décadas da ACBB e fomentar o uso da raça. “A prova de Eficiência e Performance, que este ano terá sua terceira edição, comprova que o Brahman pode contribuir significativamente para a pecuária nacional. E o mercado vem valorizando a nossa genética”, finaliza. 



Foto: Divulgação

Presidente da ACBB, Gustavo Rodrigues



GIR LEITEIRO LIDERA O RANKING de exportação de sêmen

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) comemora o aumento do número de doses de sêmen comercializadas no mercado externo em 2022

foto: Zzn Peres

■ WANDERLY DA COSTA PEREIRA

As informações divulgadas pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), em conjunto com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, dão conta de que a exportação de sêmen bovino do Brasil registrou um crescimento histórico entre janeiro e setembro do último ano. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 4,4% na comercialização de sêmen de leite no mercado externo. O Index Asbia 2022 também revelou que o Gir Leiteiro PO (Puro de Origem) é a raça zebuína que lidera o ranking nacional de exportação de sêmen.

Segundo os dados publicados, o mercado de genética bovina teve um crescimento significativo no último triênio, mas, de 2021 para 2022, o setor sofreu um pequeno recuo. Em 2021, o Gir Leiteiro vendeu 674.515 doses de sêmen, ao passo que, no ano passado, foi contabilizada a venda de 651.260 doses. Embora a conjuntura tenha sido desfavorável, em 2022 o Gir Leiteiro comercializou 255.168 doses de sêmen no mercado externo, ou seja, 39,18% do material produzido. O resultado ganha relevância quando comparado com os números obtidos em 2021, pois houve crescimento de 3,31% nas exportações, visto que em 2021 foram exportadas 246.975 doses.

LIDERANÇA DO GIR LEITEIRO EM DUAS FRENTES

Com os dados registrados, além de liderar o ranking das raças zebuínas PO, o Gir Leiteiro também encabeça a lista das raças leiteiras que mais comercializaram doses de sêmen no exterior em 2022, posto que exportou 81,97% a mais que a segunda colocada – 255.168, frente a 46.009 doses.

A genética do Gir Leiteiro vem despertando a atenção para além das fronteiras da América Latina. A Índia, berço do Zebu, com um mercado extremamente relevante, sendo detentora do maior rebanho bovino do mundo, também foi um dos destinos do material produzido por touros brasileiros. Produzido na Central Tairana, empresa do Grupo Semex, o material genético enviado para a Índia é proveniente da Agropecuária Irmãos Chari, Fazenda Calciolândia, Fazenda Mutum e Fazendas do Basa.

Em dezembro de 2022, a Semex finalizou com êxito a primeira exportação de sêmen da raça Gir Leiteiro para a Índia. A genética de criatórios brasileiros chegou à capital Nova Delhi nas últimas semanas e será usada, sobretudo, na região Norte do país, em estados como Punjab, Rajasthan e Uttar Pradesh, entre outros.

INTERESSE CRESCENTE NAS REGIÕES TROPICAIS

Ao comentar os resultados apresentados pela Asbia, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro, Evandro Guimarães, disse que o crescente número de estrangeiros que visitaram as últimas edições da Expozebu, em Uberaba (MG), e da Megaleite, em Belo Horizonte (MG), para conhecer o Gir Leiteiro, é um sinal evidente de que o interesse pela nossa raça está crescendo nos países situados em áreas tropicais.

Na sequência, Evandro Guimarães externou seu ponto de vista sobre a situação atual da raça: “É claro que esse momento de glória nos traz contentamento, mas o Gir Leiteiro não pode converter-se em vítima de seu sucesso. Se quisermos que no futuro a raça continue a demonstrar evolução na magnitude de sua capacidade de lactação, é imperioso que estejamos atentos à conexão das fêmeas submetidas à avaliação genômica para produção de leite. Aproveitar todas as alternativas genéticas ao longo do processo seletivo é uma necessidade imperiosa para aqueles que se propõem a praticar a seleção.”

OS PEQUENOS PRODUTORES E A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE GENÉTICA

Na mesma oportunidade, o presidente da ABCGIL voltou a manifestar sua preocupação com as consequências socioeconômicas impostas aos pequenos produtores de leite que não têm acesso à genética qualificada. Ele disse que a população de Gir Leiteiro portadora de excelência precisa crescer para atender adequadamente a demanda do Brasil e de todo o mundo tropical. “É necessário adotar ações imediatas e eficientes para que a genética superior do Gir Leiteiro chegue com rapidez aos pequenos e médios produtores de leite do nosso país.”

Para exemplificar a importância da qualidade genética, o presidente da ABCGIL lembrou que a Pesquisa da Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aponta dois dados importantes. O primeiro, que Minas Gerais continua sendo responsável pela maior produção estadual de leite: 27,2%, ou 9,6 bilhões de litros, apesar de queda de 0,8% no comparativo anual. O segundo, que essa queda se deu em função do decréscimo na produtividade, uma vez que o número de vacas ordenhadas apresentou aumento de 1,3%. Isso aconteceu porque, além dos problemas causados por condições climáticas,

parte do rebanho mineiro é constituído por animais sem qualidade genética, contribuindo para a queda na produção, que foi de 3.105 para 3.040 litros/vaca/ano, número que mantém Minas na quarta colocação em termos de produtividade/animal. O presidente concluiu o comentário pedindo que os associados apresentem sugestões práticas que contribuam para acelerar o acesso dos pequenos produtores à genética superior da raça.

4º LEILÃO EVOLUÇÃO GENÉTICA

O dia 27 de março foi marcado pela 4ª edição do Leilão Evolução Genética, organizado pela ABCGIL e com transmissão pela Remate Web. No evento, foram ofertados animais portadores de grande mérito genético, produzidos a partir dos embriões doados pelos seguintes associados: Agrogir, Agropecuária Bom Pastor, Dilson Cordeiro de Menezes, Eliane Dhaer, Fazenda Brasília, Fazenda Calciolândia Fazenda Mutum, Fazendas do Basa, José Afonso Bicalho, José Luís Torres, José Mário Miranda Abdo, Luiz Eduardo Branquinho, Maria Tereza Calil, Paulo César Barreira, Roberta Bertin Barros, Rodrigo Borges, Sílvio Queiroz Piniheiro e Vinicius Pezzual. 

“É necessário adotar ações imediatas e eficientes para que a genética superior do Gir Leiteiro chegue com rapidez aos pequenos e médios produtores de leite do nosso país.”



Foto: Divulgação ABCGIL



foto: Jadir Bison

Demanda pela genética Guzerá cresce no exterior

Após 100 anos da primeira exportação, a raça vem ampliando as vendas externas de sêmen, principalmente de linhagens leiteiras

■ LARISSA VIEIRA

O ano de 2023 marca um século da primeira exportação de raças zebuínas selecionadas no Brasil, como a Guzerá. O destino inicial dos animais foi o México, em 1923; contudo, imprevistos políticos e econômicos da época fizeram com que parte dos exemplares chegasse aos Estados Unidos. Essa mudança de trajetória acabou contribuindo para que o Guzerá brasileiro entrasse na formação do Brahman americano.

Hoje, a genética Guzerá tem vários destinos, principalmente, a América Latina e a África. “Nos últimos quatro anos, as exportações de sêmen tiveram elevação em torno de 172%, sendo a maior parte de linhagens leiteiras. De 2021 para 2022, esse aumento foi de 6,7%, índice acima do registrado no mercado geral, que fechou com 2% de crescimento”, explica Cristiano Botelho, gerente executivo da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia). Segundo ele, a qualidade

genética dos animais selecionados no Brasil, juntamente aos cuidados sanitários, vem abrindo, a cada ano, mais espaço no mercado externo para o Zebu.

O presidente da Associação dos Criadores de Guzerá e Guzolando do Brasil (ACGB), Carlos Fontenelle, assegura que a raça está preparada para atender esse aumento da demanda internacional. “Estamos em um novo ciclo de expansão da raça, suportado em avaliações genéticas e genômicas, bem como em provas oficiais de avaliação de desempenho que ressaltam as qualidades da raça. A demanda internacional por material genético com avaliação, tanto para corte, quanto para leite, tem crescido bastante com a exportação de embriões e sêmen. E a exportação de animais vivos já é uma realidade com perspectivas crescentes”, diz Fontenelle.

Os compradores internacionais priorizam animais com avaliações genéticas positivas, além das

linhagens. “Como a maioria dos locais onde essa genética será utilizada adota o sistema a pasto e tem clima quente e úmido, a prioridade tem sido por touros com mães de lactações expressivas e animais funcionais. A fertilidade é de extrema importância também, tanto do animal como da qualidade do sêmen exportado”, esclarece o gerente de exportação da empresa Semex Brasil, Mário Karpinska.

As vendas externas feitas pela central nos últimos anos têm como destino países da América Central e Colômbia, além da África. “Vale salientar que os países que buscam animais Guzerá para corte valorizam características como ganho de peso, precocidade, carcaças de qualidade e rendimento. Eles os utilizam tanto para a formação de rebanhos puros, quanto para cruzamentos, inclusive com outras raças zebuínas, como o Nelore”, acrescenta Karpinska.

Outra central que tem registrado aumento nas exportações de Guzerá é a Alta. Nos últimos três anos, houve um crescimento de 30% nas vendas de sêmen de linhagens leiteiras para o exterior. “A demanda é muito grande. Exportamos mais de 20 mil doses. Entre os países que mais buscam a raça, estão Guatemala, Colômbia, Paraguai, Costa Rica, Bolívia, Equador, Panamá e República Dominicana”, diz a supervisora de Comércio Exterior da Alta, Flávia Paschoal.

A expectativa é de que a procura siga firme em 2023. “Estamos recebendo consultas de novos mercados como Peru, Indonésia e Senegal. Para atender essa demanda, estamos fortalecendo nossa bateria nos mais de 14 países em que já exportamos”, informa Flávia.

O gerente da Asbia também acredita que 2023 deve continuar promissor para a genética Guzerá. “O Brasil deve continuar sendo referência mundial na seleção do Zebu. Esse é um caminho sem volta e o Guzerá tem muito a contribuir com a pecuária internacional”, conclui Cristiano Botelho.

De acordo com o presidente da ACGB, o trabalho de seleção da raça feito pelos pecuaristas brasileiros continuará sendo direcionado pelos programas de melhoramento genético. “Hoje, temos animais que se destacam por sua extrema rusticidade, excelente conversão alimentar e pelos resultados alcançados nos cruzamentos. No caso do cruzamento de Guzerá com Holandês, para a formação do Guzolando, as fêmeas são muito eficientes na produção de leite a baixo custo e os



foto: Zzn Peres

Guzerá NF

machos apresentam elevado ganho de peso. Já no cruzamento do Guzerá com Nelore, o Guzonel, o elevado ganho de peso chama a atenção, conforme comprovam os resultados parciais da terceira edição do Programa Zebu: Carne de Qualidade, da ABCZ”, conclui Fontenelle.

100 ANOS DA PRIMEIRA EXPORTAÇÃO

A primeira exportação de touros Guzerá ocorreu graças ao empenho de criadores uberabenses e fluminenses, uma ação que contou com o apoio do governo brasileiro. Na época, a Sociedade do Herd Book Zebu, hoje ABCZ, viu na abertura do mercado internacional uma possibilidade de impulsionar o comércio e crescimento das raças zebuínas.

Os primeiros bovinos foram embarcados em maio de 1923. Em outubro, foram exportados lotes de Guzerá e Nelore pelos pecuaristas do Rio de Janeiro, Pedro Marques Nunes e Otacílio Lemgruber. Outras 200 cabeças foram embarcadas em dezembro do mesmo ano.

Em função de adversidades ocorridas na época, boa parte dos animais exportados acabou sendo destinada aos Estados Unidos.

Entre os touros Guzerá que contribuíram para o avanço do rebanho norte-americano, está Aristocrata, que pertencia ao criatório de Orlando Rodrigues da Cunha. Ele foi pai do importante raçador Manso, do Rancho Hudgins, no Texas, que formou uma das principais linhagens do Brahman americano.

As informações históricas são compiladas do artigo escrito pelo gerente Executivo da Fundação Museu do Zebu Edilson Lamartine Mendes, Thiago Riccioppo, em 2016.





Foto: Divulgação ABCI

ABCI lança Programa de Melhoramento Genético e Preservação da Raça Indubrasil

Em parceria com a Universidade Federal do Sergipe, a entidade vai formar uma base de fêmeas para avaliação e geração de dados

■ MÁRCIA BENEVENUTO

O programa começou há dois anos no *campus* da UFS com a criação do Centro de Biotecnologia, onde funcionam um laboratório para transferência de embriões e uma central para coleta de sêmen. Os idealizadores do projeto receberam apoio da ABCZ e do Mapa na implantação e agora, no segundo momento, buscam o envolvimento da Embrapa na área de pesquisas.

A ação bastante abrangente vai contemplar estudos diversos com a raça Indubrasil, demonstrando a sua capacidade produtiva e provando suas

características zootécnicas, como também os resultados da raça nos cruzamentos.

“Para viabilizar a pesquisa nosso próximo passo é formar um núcleo de doadoras. Vamos visitar o máximo de criatórios da raça e selecionar os animais do programa para formar uma base de estudos e seleção do gado que servirá para multiplicação genética. O critério nessa identificação visa também preservar a qualidade genética da raça e perpetuar o rebanho”, diz o conselheiro da ABCI e criador, Djenal Queiroz Neto.

Além de demonstrar o potencial da raça Indu-

foto: divulgação



Professor Anselmo acredita no potencial da raça para o NE

brasil no cruzamento para leite e também para corte, o programa pretende trazer o máximo de informações de desempenho dos produtos meio sangue no ganho de peso, na produção de carne de qualidade e nas lactações. “Um grupo multidisciplinar que reúne talentos da Academia, das Agências de Pesquisa, da nossa entidade de representação estabelecido junto aos criadores pode viabilizar com mais agilidade, confiança e consistência o programa. Com isso podemos avançar muito no desempenho zootécnico do rebanho, identificando e produzindo animais melhoradores para os mercados nacional e internacional. O projeto tem os olhos voltados para o Indubrasil no mundo todo, pois a raça já está em mais de 30 países. Nós queremos gerar informações para esse universo no sentido de contribuir com a pecuária e a produção de alimentos”, conta o presidente da ABCI, Roberto Fontes Góes.

Os animais da raça Indubrasil desenvolveram características específicas de adaptação ao longo de várias gerações, e despertam interesse por serem animais muito adaptáveis a todos os tipos de clima, regime alimentar e manejo, além da ótima longevidade, fertilidade e rusticidade. O Programa de Melhoramento Genético e Preservação da Raça Indubrasil é de suma importância para a população da raça, com benefícios a todo o setor pecuário e acadêmico. “A Uni-

foto: divulgação

versidade Federal de Sergipe terá participação fundamental no desenvolvimento deste projeto, uma vez que Sergipe é o estado que tem um dos maiores rebanhos da raça e, por meio da identificação e seleção de reprodutores geneticamente superiores, será possível promover a conservação e a difusão genética do Indubrasil, tendo como ferramenta de aceleração a utilização de biotecnologias reprodutivas, a exemplo da produção in vitro de embriões e a criopreservação de sêmen”, avaliou o professor de Medicina Veterinária da UFS, Anselmo Domingos, que também destacou os benefícios para o acadêmicos da Instituição de ensino. “Com este projeto serão possíveis o desenvolvimento de estudos e pesquisas e a difusão científica e tecnológica. Não há a menor dúvida de que será estratégico e de longo prazo, de forma que, no futuro, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, produtores rurais, criadores de raças e profissionais das Ciências Agrárias se beneficiarão com novos conhecimentos, treinamentos e capacitação”, finaliza o professor.



“Para viabilizar a pesquisa nosso próximo passo é formar um núcleo de doadoras. Vamos visitar o máximo de criatórios da raça e selecionar os animais do programa para formar uma base de estudos e seleção do gado que servirá para multiplicação genética.”

Presidente e Conselheiro da ABCI apoiarão seleção de rebanhos para avaliação.



06 E 07 MAI 2023

DURANTE A 88ª EXPOZEBU NA FAZENDA REUNIDAS

INÍCIO DOS LEILÕES: BEZERROS DE CORTE (BAHIA)

SÁBADO . 9h // Canal Rural
200 MATRIZES

Oferta de Super Precoces,
doadoras e aspirações

DOMINGO . 9h // Canal Rural
200 TOUROS

Oferta de Touros
de Central



TRANSMISSÃO

RETRANSMISSÃO

LEILÃO OFICIAL

LEILOEIRAS

APOIO

SEGURO

AVALIAÇÃO



DE PORTAS ABERTAS EM UBERABA
PARA MAIS UM **MEGA EVENTO!**



3º MEGA EAO
EXPOZEBU
PRESENCIAL

Foto: Wellington Valério



(73) 98135-5459 | (34) 99672-7349
(34) 99964-9107 | (34) 3325-9100
www.eao.com.br | eao.agropecuaria

REALIZAÇÃO



foto: divulgação



Circuito Nelore de Qualidade 2022 avaliou mais de 20 mil animais em 27 etapas nacionais e internacionais

■ TEXTO COMUNICAÇÃO

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) realizou, em 2022, a 24ª edição do Circuito Nelore de Qualidade. Em um ano de grandes desafios, a entidade que reúne criadores e representa a raça mais importante da pecuária brasileira promoveu, com o apoio de associações estaduais e internacionais, 27 etapas. Os destaques do ano incluem a realização de duas etapas na Bolívia e uma, no Paraguai. No total, o Circuito teve a participação de mais de 200 pecuaristas, que levaram mais de 20 mil animais (machos e fêmeas) para avaliações técnicas de carcaça.

“Podemos dizer com segurança que, em mais um ano, a ACNB cumpriu o seu papel de promoção e fomento da raça Nelore. Tivemos a oportunidade de colaborar com o mapeamento do perfil de carcaças de animais de diferentes localidades do Brasil e até em países vizinhos. Com isso, contribuimos com uma eficaz ferramenta de avaliação para os pecuaristas, cooperando com a melhoria contínua de padronização da raça e a consequente qualidade superior da carne Nelore, para que ela se torne cada vez mais valorizada”, destaca Nabih Amin El Aouar, presidente da ACNB.

CIRCUITO NACIONAL

A região brasileira com maior participação foi a Centro-Oeste, com 9.755 bovinos. Nas posições seguintes estão Sudeste, com 5.836 bovinos; Nordeste, com 1.155; além do Norte, com avaliações de 914 animais.

Entre os estados, o top 5 é composto por Mato Grosso, com 5.032 bovinos avaliados; Mato Grosso do Sul, com 3.188 animais; Minas Gerais, com 3.065 machos e fêmeas; São Paulo, com 2.306 cabeças; e Goiás, com 1.535 avaliações de carcaça.

CAMPEONATOS INTERNACIONAIS

Na 24ª edição, o Circuito teve 24 etapas nacionais e 3 internacionais. As etapas na Bolívia e no Paraguai reuniram 2.765 animais, entre machos e fêmeas, levados por 47 ganaderos. A etapa com maior número de cabeças avaliadas foi em Belén (Paraguai), em 31 de agosto: 1.726 bovinos, todos machos.

CAMPEÕES

O campeonato nacional de machos foi vencido pela Agropecuária Itaquerê do Araguaia, que ficou com a Medalha de Ouro pela melhor pontuação ao

longo do ano. O pentacampeão do Circuito, Adilton Boff Cardoso, com a Fazenda Segredo, ficou com o vice-campeonato dos machos, recebendo a Medalha de Prata. A Medalha de Bronze dos machos foi para a Colpar Participações S.A.

Já o Campeonato Melhor Lote de Carcaças de Fêmeas teve Bruno Melcher como vencedor. Ele recebeu a Medalha de Ouro. Braz Aristeu Lima e Irineu Afonso Bragagnolo receberam, respectivamente, as Medalhas de Prata e Bronze pela segunda e terceira colocação na competição.

A Medalha de Ouro pela apresentação do Melhor Lote de Carcaças de Machos Terminados em Pastagens foi para a Agropecuária Pontal. Paulo Vieira Gonçalves foi premiado com a Medalha de Ouro pelo Melhor Lote de Carcaças de Fêmeas Terminadas em Pastagens. Já o Melhor Lote de Carcaças de Machos Castrados foi apresentado pela Colpar Participações S.A., que recebeu Medalha de Ouro. O Friboi de Barra do Garças (MT) foi premiado com a Medalha de Ouro por ter realizado a Melhor Compra de Boi.

Para 2023, a ACNB mantém o Campeonato Melhores Lotes de Carcaças de Animais com Pai Identificado, que tem como objetivo reunir dados de características de carcaças de progênies de reprodutores Nelore e Nelore Mocho, a fim de evidenciar o impacto do uso de genética selecionada na melhoria da eficiência produtiva e da qualidade da carne.

CIRCUITO NELORE DE QUALIDADE

Realizado pela ACNB, o Circuito Nelore de Qualidade fortalece e promove a genética Nelore, contribuindo para a evolução da raça e seu posicionamento como produtora de carne de qualidade. A iniciativa avalia os resultados obtidos pelos produtores, cada qual em sua realidade e sistema de produção.

Promovido desde 1999 no Brasil, o Circuito conta com apoio de Friboi, Frisa, Fribal, Masterboi e Matsuda Sementes e Nutrição Animal. Na Bolívia, a iniciativa tem apoio do frigorífico local Fridosa e é organizada em conjunto com a Asocebu. No Paraguai, a organização é da Associação Paraguaia dos Criadores de Nelore, com apoio do frigorífico Minerva. O Circuito Nelore de Qualidade é o maior campeonato de avaliação de carcaças de bovinos do mundo.



O Circuito Nelore de Qualidade ressaltou a melhor genética da raça zebuína



foto: Zni Peres



foto: Carlos Lopes

Fórum técnico orienta seleção do Sindi

O evento voltado a técnicos e criadores debateu os caminhos para evolução contínua do Sindi e o padrão racial que deve preservar a dupla aptidão da raça

■ MÁRCIA BENEVENUTO

O Fórum e Encontro Técnico “Cenários e Perspectivas para a Raça Sindi”, realizado em Uberaba, no Triângulo Mineiro, teve a participação de centenas de pessoas no evento presencial e no módulo on-line.

Grande parte dos criadores e técnicos envolvidos e ligados ao melhoramento genético da raça Sindi participaram do Fórum. O conteúdo do evento foi definido com o objetivo de promover um debate construtivo entre os selecionadores com a mentoria dos principais e mais competentes técnicos das raças zebuínas em atividade no Brasil. Os painéis relacionaram as perspectivas de crescimento da raça aos caminhos da seleção, com atenção ao padrão racial, dupla aptidão e diversos subtemas que foram trabalhados por cada debatedor.

Conduzindo e interagindo para as discussões, estiveram à mesa o Superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antônio Josahkian; o técnico e criador Adir do Carmo Leonel; o presidente da ABCSindi, Orlando Procópio; o vice-presidente Adaldio Castilho Filho; o presidente do Conselho da ABCSindi, Ronaldo Andrade Bichuette e o presidente do CDT da ABCZ, Valdecir Marin. Participaram da mesa os pesquisadores do CTZL, Carlos Frederico Martins e Isabel Ferreira, além dos técnicos Carlos Marino, Arnaldo Machado Borges, Ricardo Leite, Luciano Bezerra, Rodrigo Madruga, Marcelo Toledo, José Eduardo dos Anjos, Lauro Fraga Almeida, Antônio Carlos de Souza, Lourenço Botelho, Helena Curi, Mariana Alencar e Luis Otávio Pereira Lima, representando o pai, o pesquisador e autor de li-

vros Fausto Pereira Lima, que enviou uma carta aos criadores de Sindi.

O evento contou com o apoio da ABCZ e foi realizado na sede da entidade. “Merecem parabéns todos os líderes da raça Sindi e a equipe da associação. Com certeza, o evento fica como exemplo para todas as entidades promocionais dos zebuínos, além de contribuir muito com a evolução da raça, uma das mais produtivas e crescentes do Brasil”, registrou o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

O primeiro dia foi dedicado a palestras e ao debate. A programação foi aberta com um painel sobre mercado pecuário apresentado pelo pesquisador Thiago Bernardino Carvalho, do Cepea/USP. “É importante divulgar mais essa raça no mercado por conta de sua dupla aptidão capaz de apoiar ganhos de carcaça, ganhos produtivos e de qualidade do leite que, além de agregar maior margem de renda ao pecuarista, vai entregar um produto de alta qualidade ao consumidor brasileiro e mundial”, avaliou Carvalho.

O segundo dia do Fórum ficou reservado para a aplicação prática e treinamento a campo dos conhecimentos e informações teóricos. Diante do olhar de todos os presentes, Adir, Valdecir e Marcelo Toledo avaliaram a morfologia de touros, matrizes e animais jovens levados pelos criadores. O trio chamou atenção para sinais que são coerentes com expectativas de eficiência produtiva e reprodutiva, bem como de longevidade por bons aprumos, bom aparelho reprodutivo e mamário e dimensões de



foto: Carlos Lopes

Público presente no Salão Nobre da ABCZ

partes que tornam o animal equilibrado.

Observações e orientação para possíveis alterações no padrão racial, no sentido de buscar melhorias zootécnicas com a preservação das qualidades da raça, serão conduzidas posteriormente e submetidas ao Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ para análise.

O presidente da ABCSindi, Orlando Procópio, destacou a importância do debate para a promoção do Sindi. “O crescimento expressivo da raça é muito bom, mas demanda atenção para que seja alicerçado. Este é um encontro onde estamos envolvendo técnicos da ABCZ, das centrais, membros do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas, além dos selecionadores, já que todos eles são os balizadores, no dia a dia da evolução da raça, seja nas exposições ou dentro das propriedades”, disse Orlando.



Crescimento

Há anos a raça Sindi mantém uma escalada ascendente em índices. O grupo de associados saltou de 64, em 2018, para 251, em 2022, crescimento de 285%. Na ABCZ, o número de RGN (Registro Genealógico de Nascimento) passou de 2.737, em 2017, para 6.726 em 2021, um aumento de 145%. No RGD (Registro Genealógico Definitivo), o crescimento foi de 170%, atingindo 4.427 em 2021, contra 1.640 em 2017. Na indústria do sêmen a evolução foi de expressivos 565%. Em 2018, foram comercializadas 35.503 doses dos touros da raça, contra 236.230 em 2022. O mercado de leilões também registrou resultado positivo. No ano passado, foram realizados 43 remates oficiais, onde foram comercializados mais de 2 mil animais, com médias de R\$23 mil para machos, R\$38 mil para fêmeas e R\$58 mil para embriões.

(Dados: ASBIA, ABCZ, ABCSindi e Anuário DBO)

A MAIOR OFERTA DE GENÉTICA DA **EXP ZEBU** 2023



SHOPPING

DIAMANTINO VITÓRIA E CONVIDADOS

@agrodiamantino

3000

@fazenda.vitoria

ANIMAIS

BEZERRAS | BEZERROS | NOVILHAS | GARROTES | TOUROS DE REPASSE
MATRIZES PARIDAS E PRENHAS | EMBRIÕES | SÊMENS | ASPIRAÇÃO

29 de Abril à 7 de Maio

DURANTE A **EXP ZEBU**

LOCAL: AGROPECUÁRIA DIAMANTINO

LEILOEIRAS:

TRANSMISSÃO:

ASSESSORIAS:





foto: Divulgação ABCT

João Trivelato Neto é eleito novo presidente da ABCT

■ CARLA PRADO

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) tem uma nova diretoria, liderada por João Trivelato Neto, titular da Fazenda Gê 05, localizada em São Gabriel do Oeste, região Norte de Mato Grosso do Sul.

A eleição e posse da nova diretoria da ABCT, referente ao biênio 2023-2024, aconteceram no dia 16 de dezembro de 2022, na sede da entidade em Uberaba (MG). O novo presidente, que já ocupou o cargo de diretor administrativo financeiro e de vice-presidente da associação, dará continuidade ao trabalho do antecessor Sérgio Junqueira Germano, que comandou a entidade por dois mandatos consecutivos.

João Trivelato atua fortemente no setor há mais de uma década, executando um trabalho de excelência, promovendo e divulgando a raça por todo o país. Em 2017, recebeu o Mérito ABCZ, na ExpoZebu, maior honraria concedida pela entidade para homenagear técnicos, criadores e lideranças do setor. No mesmo ano, ele e a esposa Gerusa Amaral Catelan Trivelato foram agraciados com o troféu Destaques Correio do Povo, na categoria zebuínos, na Expointer, em Esteio (RS).

O amor e dedicação da família contribuem para

uma pecuária mais forte e constituída. As filhas, Maria Julia e Maria Clara, desde a infância já se envolvem no trabalho de seus pais. Juntas, formam o Condomínio Irmãs Trivelato. Em maio do ano passado, durante a ExpoZebu, foram as criadoras mais novas da raça a participarem da feira com animas de pista.

João é o 12º a ocupar a cadeira de presidente da entidade, fundada em 1969 por Alberto Ortenblad. Intensificar as ações de apoio aos pecuaristas é uma das principais metas da nova diretoria.

“Estruturamos nosso plano de trabalho e vamos colocá-lo em prática. Para isso, conto com a participação ativa da nossa diretoria e associados. Todos temos o mesmo objetivo: fomentar e mostrar cada vez mais o potencial através de resultados provados da raça Tabapuã”, disse o presidente.

A primeira exposição que conta com o trabalho da nova diretoria será a 88ª ExpoZebu, além do julgamento nos dias 2, 3 e 4 de maio. Três eventos acontecerão dentro da programação, são eles: Leilão TAB4, no dia 30 de abril; 48º Leilão Peso Pesado Tabapuã, no dia 1º de maio, e Leilão Presencial Fazenda Água Marinha - Tabapuã JLT, no dia 3 de maio.

MEMBROS DA DIRETORIA

Presidente: João Trivelato Neto

1º Vice-Presidente: Edgard Martins da Silveira Júnior

2º Vice-Presidente: Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico

Diretor Administrativo-Financeiro: Renato Oliveira Ximenes

Diretor Técnico e Pesquisa: Arthur Assumpção Ortenblad Filho

Diretor de Marketing e Promoção: Rodolpho Assumpção Ortenblad

CONSELHO FISCAL

Membro efetivo: Júlio Christian Laure

Membro efetivo: Márcio Henry Gregg

Membro efetivo: Sérgio Junqueira Germano

Membro suplente: Adriano Rosalem



A diretoria da ABCT está preparada para os desafios da nova gestão



LIVE SHOP

EMBRYO ALA

ESPECIAL COM CARMEN PEREZ

01 A 03 DE MAIO | EXPOZEBU
(STAND LAGOA ALTA) E NO

You
Tube

Dia 01 Maio - às 19h

Tema: Bem Estar Animal e as Relações Humanas.

Carmen Perez | Colunista Forbes Agro

Dia 02 Maio - às 19h

Apresentação das características genéticas da seleção ALA.

Walter Domingues
Diretor da WDS
Assessoria de
pecuária

Roberta Gestal
Diretora Técnica
Melhora Mais
Técnica corte
Alta Brasil

Carmen
Perez

Dia 03 Maio

Condições especiais
de pacotes limitados.

**Embriões Nelore e
Girolando.**

Acesse o
Grupo Vip



ALA
AGROPECUÁRIA
LAGOA ALTA

ALA
GENETICS



02 a 05
de Maio
por processo eletrônico e presencial

Campo Experimental Getúlio Vargas
Rua Afonso Rato, 1.301
B. Mercês - Uberaba - MG

**EMBRIÕES, MATRIZES E
REPRODUTORES DE
ALTO VALOR GENÉTICO**

Informações

(16) 98245-5711 | (34) 99976-7882
(34) 99969-6442 | girleiteiro@epamig.br

www.epamig.br



Realização



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Shopping Oficial



**OFERTAS ESPECIAIS EM
ANIMAIS PROVADOS, COM A MARCA
DA NOSSA TRADIÇÃO DE
ALTO VALOR GENÉTICO.**

Shopping
**IPÊ
OURO**
DESDE 1906

1 a 7.mai.2023
NA FAZENDA IPÊ OURO

DURANTE A **EXP. ZEBU**

**Apresentando também a genética
provada de nossos parceiros:**

FAZENDA
AMARR



Cabaña Sausalito

**FAZENDA
SANTA ROSA**

ASSESSORIA: **IPÊ
OURO**
ASSESSORIA

Mais informações: www.ipeouro.com.br • 📞 (34) 3314-9494 •   **ipeouro**

Proteção financeira e familiar para o **AGRONEGÓCIO**



Corretora especializada no Agronegócio

- ✓ Consultoria em apólices de alta complexidade.
- ✓ Risco jurídico dos funcionários do campo.
- ✓ Seguradora com mais de 188 anos de mercado.
- ✓ Multinacional Europeia especialista em proteção de pessoas.
- ✓ Equipe de consultoria exclusiva para associados da **ABCZ**.
- ✓ Produtos com preços exclusivos para associados da **ABCZ**.
- ✓ Sucessão empresarial.
- ✓ Sucessão patrimonial.



Faça contato agora e
garanta desconto exclusivo
para associados da **ABCZ**



MAG
SEGUROS

GreidesCOR
Corretora de Seguros de Vida

Contato para
associados da **ABCZ**

☎ (62) 99671-5244
☎ (62) 99982-5244

Marcio Greides

📧 @greidescor
📧 @marciogreides